«ONDE A EXPERIÊNCIA PESSOAL É SUPERVALORIZADA» — POR JOSÉ CUTILEIRO (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 783 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

Ataque de Israel ao Egipto

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — Blindados israelitas, nomeadamente tanques e veículos de transporte e de apoio, atravessaram esta manhã o Canal de Suez em lanchas de desembarque e penetraram no território egípcio sob a protecção da Força Aérea de Israel — comunica Anthony Hatch, correspondente da emissora norte-americana CBS, que se encontra nas margens do Suez.

O correspondente acentua que está concentrado na região o maior poder de fogo registado no Médio Oriente desde a batalha de El Alamein, na segunda guerra mundial.

Hatch revela que os novos caças-bombardeiros a jacto «Phantom» forneci-

(Continua na 22.ª página)

NOVO GOVERNO LÍBIO

CAIRO, 9 — (R.) — Um advogado preso por se opor ao rei Idris, é o novo primeiro-ministro da Líbia, segundo revelou a noite passada a agência noticiosa Médio Oriente (MENA)

O dr. Mahmoud Sotiman Al Maghreby, de 36 anos, chefia um Gabinete de oito membros, incluindo outros nacionalistas detidos pelo regime de Idris.

O dr. Maghreby foi condenado a quatro anos de cadeia e foi-lhe tirada a nacionalidade líbia pouco depois da guerra no Médio Oriente, em Junho de 1967.

PAMELA ANN ELDREC, que foi eleita «Miss América 1970». Natural de Detroit, é loura, de olhos verdes, tem 21 anos, e é bailarina na Ópera de Detroit

BANANAS EM MELHORES CONDIÇÕES — Um navio bananeiro holandês, o «Atlantic», passou a fazer o transporte do saboroso fruto de Cabo Verde, que, até agora, chegava á Metrópole em barcos vulgares de carga. O «Atlantic» fará 20 viagens por ano. (Ler na página seguinte)

A ACTIVIDADE OPOSICIONISTA EM LISBOA

NÃO HOUVE ACORDO NA REUNIÃO DE ONTEM TENDENTE À UNIDADE

Não se registou acordo no encontro ontem efectuado entre representantes da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.) e da Comissão Democrática Eleitoral com vista á constituição de uma lista unica de Oposição no distrito de Lisboa.

Os contactos entre os representantes dos dois sectores oposicionistas prosseguirão nos próximos dias, na perspectiva de um acordo e de uma plataforma unitária nas próximas eleições para deputados.

Segundo informações obtidas junto de membros da Comissão Democrática Eleitoral (C. D. E.) esta continuará a envidar os seus esforços para um acordo de unidade No comunicado da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.), publicado noutro lugar, esta afirma idêntica decisão.

De qualquer modo, segundo afirmam pessoas ligadas á C. D. E. esta não tomará qualquer decisão definitiva na matéria em questão sem reunir a Comissão Distrital que como já foi anunciado, é constituída por representantes das freguesias, dos concelhos e de grupos socio-profissionais.

Eventual regresso de George Brown ao Governo

GEORGE BROWN, o ex-ministro que poderá reingressar no Governo inglês numa eventual remodelação ministerial no Outono. Brown demitiu-se há mais de 18 meses.

(LER NA PÁG. 10)

CONSTITUIDA A LISTA DE OPOSIÇÃO DE COIMBRA

(Ler na página central)

EUSÉBIO E O BENFICA: ACORDO PARA HOJE

— Eusébio esteve comigo á uma da madrugada, depois de uma reunião com o dr. Borges Coutinho. Creio que hoje tudo ficará arrumado e o jogador assinará o novo contrato com o Benfica.

Isto nos disse o dr. Silva Resende, advogado do futebolista moçambicano que acrescentou:

— Dei ao Eusébio liberdade absoluta para agir como melhor entendesse. Aliás, a plena confiança que ele tem no dr. Borges Coutinho é um aval a justificar a solução deste caso.

Eusébio, esta manhã, falou novamente com o presidente do Benfica. Sabe-se, também, que a ultima proposta do jogador recusava o compromisso por quatro épocas como era pretendido pelo clube. Afirmou-nos o dr. Silva Resende:

— Eusébio elaborou o documento de contrato nas bases seguintes: 4000 contos de «luvas» por três temporadas, nove contos

(Continua na 22.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

«A INDEPENDÊNCIA ABRIU ESPAÇO AO BOM ENTENDIMENTO ENTRE O BRASIL E PORTUGAL»

—palavras do embaixador Ouro Preto na reunião do Rotary

Dedicada ao Dia Nacional do Brasil, efectuou-se, hoje, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença não só de muitos rotários visitantes, como de numerosos sócios do Elos Clube de Lisboa e alguns elementos do Lions Club, que assim se associaram a esta festa de afirmação de amizade luso-brasileira.

Presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, ladeado pelos srs. embaixador do Brasil, dr. Carlos Ouro Preto, ministro dr. Berenguer Césos, primeiro secretário, dr. Fabrício Belloc e adido cultural, dr. Otto Lara Resende. Ainda na mesa de honra, viam-se os srs. dr. José Cassiano Neves, presidente do Elos Clube e Katzenstein, presidente do Lions do Estoril; almirante Sarmento Rodrigues, dr. Mário Gomes e os membros brasileiros do clube, prof. Erasmo Chaves e Marcel de Botton.

Após a saudação ás bandeiras nacionais de Portugal e do Brasil, feita pelo embaixador, procedeu-se á apresentação dos convidados, pelo director do protocolo, Eric Rasmussen, tendo lido o expediente o secretário, prof. Erasmo Chaves.

O presidente começou por pedir uns momentos de recolhimento pelo inesperado falecimento do rotário dr. Barros Simão, de quem fez o elogio.

Na altura própria o dr. Almeida Ribeiro dirigiu saudações á grande nação irmã e historiou as excelentes relações que se mantêm entre rotários portugueses e brasileiros, agora reforçadas com a projectada viagem rotária ao Brasil, prevista para Abril do próximo ano, numa conferência conjunta que terá a sua maior expressão durante três dias na capital federal. E formulou votos para que se concretizem, no plano oficial, as perspectivas, já anunciadas, de um melhor estatuto para os portugueses no Brasil, e um maior desenvolvimento do intercambio comercial entre as duas nações.

No mesmo sentido se pronunciaram os representantes dos dois clubes convidados, srs. dr. Cassiano Neves e Katzens Stein, bem como o rotário brasileiro de São Paulo, sr. Haranchik.

Palavras do embaixador do Brasil

Seguidamente o sr. embaixador Ouro Preto usou da palavra para agradecer ao Rotary Clube de Lisboa, bem como aos membros presentes do Elos Clube e do Lions Clube, a homenagem que era prestada ao seu país, dizendo, nomeadamente.

«Podemos afirmar, sem sombra de duvida, que não é brasileira a intolerancia de todos os radicalismos, como igualmente não são brasileiras as perspectivas deformadoras de um estreito sectarismo. Pois é verdade universalmente aceite que ao Brasil repugnam os venenos de um fanatismo malsão, que tanto e tão desastradamente contribuem para poluir a atmosfera de entendimento e de fraternidade a que aspira toda a sociedade organizada. Nenhum momento seria mais oportuno do que este, quando nos reunimos em homenagem á Data Nacional, para afirmar que o Brasil quer continuar e continuará sempre brasileiro, isto é, um país em que as divergências não excluem o respeito pelos adversários; um país pacífico, fiel á sua índole dotada para essa arte da convivência *que preside as vossas entidades e que aqui exercitamos neste momento.*

E, mais adiante:

«A Independência, que ora rememoramos, longe de distanciar as nossas duas nações, ou de lançá-las no caminho negativo dos ressentimentos e das hostilidades, abriu espaço ao bom entendimento que as muitas e permanentes afinidades nos impõem como facto histórico e cultural impostergável. Dando contornos práticos á Comunidade, como é hoje o desejo de ambos os Governos, o português e o brasileiro, estaremos cumprindo um nobre anseio mais que secular. E estaremos, sobretudo, com toda a certeza, reafirmando uma vocação que se confunde com as características básicas do nosso modo de ser — da nossa cultura luso-brasileira, assentada na compreensão e na convivência pacífica.

A terminar, o embaixador Ouro Preto afirmou:

«É por isto que a Comunidade encerra, para lá do ambito dos nossos interesses e sentimentos recíprocos, uma lição fecunda e original, de que — ouso dizer — carece o mundo em que vivemos.»

Necrologia

FALECIMENTOS

Edith Armanda de Chaby Lara Ponces de Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Edith Armanda de Chaby Lara Ponces de Carvalho, de 58 anos, natural de Lisboa, viuva do comandante José Jaime de Melo Vieira Ponces de Carvalho; mãe dos srs. José Jaime Lara Ponces de Carvalho, João Luís Lara Ponces de Carvalho e Alberto Nuno Lara Ponces de Carvalho; filha do sr. Francisco Alberto dos Santos Lara e irmã do sr. Rui César Chaby Lara e da sr.ª D. Judith Maria Luísa de Chaby Lara Furtado da Luz. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se da igreja de S. João de Deus, em dia e hora a determinar, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Virgínia Irene Mendes Brás

Na sua residência, na Avenida Almirante Gago Coutinho, 138, em Lisboa, faleceu, no passado dia 3, a sr.ª D. Virgínia Irene Mendes Brás, de 71 anos, natural de Setubal. Senhora de fino trato, de excelsas qualidades de trabalho e coração bondoso, deixou profunda saudade em todos com quem privava. Era casada com o sr. António Alves Brás, proprietário e administrador da Sociedade Comercial Braz & Braz, S. A. R. L. Amanhã, ás 19 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na igreja de São Domingos. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Salgado.

Rev. Ricardo José da Costa Faro

VISEU, 9. — Com cerca de 92 anos de idade, faleceu, na sua «Quinta da Bouça», em Sátão, o rev. Ricardo José da Costa Faro, que foi uma figura conhecidíssima, muito popular e estimada, há meio século e mantendo, até há poucos anos, convívio amistoso com a população da sua freguesia e numerosos amigos. Era tio dos srs. drs. Hermínio e António Figueiredo da Costa Faro, da sr.ª D. Maria das Dores Biaia Marques Faro e do sr. dr. Herminio Manuel Marques Faro. O sr. dr. António F. C. Faro é o presidente da Camara Municipal de Sátão.

BOLSAS DE ESTUDO EM UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo, excluindo a Medicina, em Universidades norte-americanas. Os interessados deverão dirigir-se á sua sede, Avenida Elias Garcia, 59-5.º, até 9 de Outubro, data em que terminam as inscrições. Os serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) prestarão igualmente todas as informações relativas a este programa de intercâmbio.

«Devemos aos portugueses aquilo que somos»

—afirmou em Londres o embaixador do Brasil na Semana Nacional daquele país

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — «Devemos aos Portugueses aquilo que somos e aquilo que nos tornámos» — declarou o embaixador brasileiro em Londres, Sérgio Correia da Costa, ao falar na sede do Conselho Luso-Brasileiro, a «Canning-House», em Londres, sobre «os portugueses na América», perante largo auditório de diplomatas, alunos e convidados do conselho.

O embaixador, explicando porque é que Portugal, o mais pequeno dos países colonizadores, deu ao mundo a maior das nações latino-americanas — o Brasil — declarou que, durante a dinastia de Avis, Portugal, com as fronteiras demarcadas pela Espanha, «mudou o eixo da sua política para a costa, para a geografia, para a cosmografia, para a construção de barcos, em resumo, para a materialização do destino marítimo do País.»

O embaixador Sérgio da Costa referiu-se depois ao princípio da riqueza e da grandeza de Portugal, depois da descoberta do caminho marítimo para a Índia:

«Liberta do jugo dos árabes e dos comerciantes de Levante, Lisboa tornou-se o centro mais rico da Europa, destruindo da noite para o dia o monopólio comercial das cidades italianas de Génova e de Veneza.»

O TRANSPORTE DE BANANAS ENTRE CABO VERDE E A METRÓPOLE PASSOU A FAZER-SE EM BARCO PRÓPRIO

Desde sempre, as remessas de bananas, vindas de Angola e Cabo Verde e da Madeira, eram transportadas em navios clássicos de carga. A nossa Marinha Mercante não dispõe de navios bananeiros com as condições essenciais para o transporte de cargas dessa natureza.

A partir de agora, porém, graças á iniciativa da Sociedade Geral, ao interesse que o sr. comandante Sacramento Monteiro, governador de Cabo Verde, dispensou á resolução do problema e á compreensão da Junta Nacional da Marinha Mercante, uma parte do abastecimento de bananas á Metrópole é feita em navio próprio, com as condições indispensáveis para a conservação e transporte.

Para o efeito, a Sociedade Geral fretou o navio bananeiro «Atlantic», que fará 20 viagens por ano. O «Atlantic» de nacionalidade holandesa, transportará carregamentos de bananas de Cabo Verde para Lisboa, onde chegou com 400 toneladas, que começaram hoje a ser descarregadas.

Para troca de impressões sobre a maneira mais conveniente de se proceder á descarga da mercadoria, realizou-se uma reunião promovida pela Sociedade Geral e em que tomaram parte os comerciantes recebedores de bananas.

O «Atlantic» está atracado na doca de Alcântara.

ASSALTAVAM CASAS NAS ZONAS DO LUMIAR E DA ENCARNAÇÃO

Uma brigada da secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, em serviço de vigilancia e repressão de gatunagem na área do Bairro Alto, deteve, há dias, dois individuos que divagavam na Rua Diário de Notícias e se tornaram suspeitos por serem portadores de libras de ouro e objectos do mesmo metal, cuja proveniência não explicaram satisfatòriamente.

Os detidos são Carlos Alberto Dias Marques, «o Canhoto», ajudante de parqueador, natural de Castelo Branco; Carlos Alberto da Silva Oliveira, «o Pilas», sem profissão de Lisboa, e o receptador José Manuel Alves, pedreiro, de Vila Real, todos solteiros e residentes na Quinta da Pailepa, á Charneca do Lumiar.

Interrogados na referida secção, confessaram que, nestes ultimos meses, se introduziram em três casas particulares situadas nas zonas do Lumiar e da Encarnação, das quais roubaram dinheiro, muitos objectos de uso doméstico, aparelhos de rádio, discos, um valiosa colecção de moedas antigas, livros, etc., tudo avaliado em milhares de escudos.

Alguns dos artigos furtados foram confiados ao Alves, para vender, e outros a José da Silva Marques, irmão do «Canhoto», que anda á monte e é activamente procurado pela Polícia.

Muitos dos objectos furtados foram apreendidos e os arguidos enviados á Polícia Judiciária, acompanhados do respectivo processo.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
Rua Marques da Silva, 79 (a Alm. Reis).
Telef. 50182
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

DELEGADOS DE VENDAS

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL, DO RAMO DE LANIFÍCIOS, ADMITE PARA ENTRADA IMEDIATA, 5 DELEGADOS DE VENDAS COM RECONHECIDA E PROVADA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, PARA O SEU SECTOR COMERCIAL, E PARA DESENVOLVER ACTIVIDADE NAS CIDADES DE LISBOA E PORTO, E NAS ÁREAS DO NORTE, CENTRO E SUL DO PAIS. INDICAR PREFERÊNCIA DA ÁREA DE TRABALHO E FACULTAR OUTROS DETALHES. RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 334.

cartas de Inglaterra

ONDE A EXPERIÊNCIA PESSOAL É SUPERVALORIZADA

Por JOSÉ CUTILEIRO

A Inglaterra regula-se por precedentes Isto é particularmente evidente e conhecido na administração da justiça A sentença de cada caso levado a tribunal em Inglaterra baseia-se em sentenças de casos anteriores semelhantes — ou, na falta destes, vai criar um novo precedente Os casos insólitos dão trabalho de pesquisa aos advogados das partes e podem ler-se nas reportagens de julgamentos do *Times* coisas deste tipo: «o único caso semelhante que poderia orientar o tribunal foi o de *Regina* v. (erus) *Smith* em 1872.» O conhecimento de acontecimentos anteriores determina a acção a tomar perante acontecimentos actuais desta maneira concreta e directa: não há um código que preveja todas as formas imagináveis de desmando e suas punições a partir de princípios gerais progressivamente detalhados em numerosos artigos e parágrafos.

Se a justiça inglesa é peculiar neste ponto é-o por comparação com justiças de outros países e não por comparação com outros sectores da vida inglesa. Da filosofia á arte de canalizador, a experiência pessoal é valorizada em Inglaterra mais que talvez em qualquer outro lugar no Mundo. Desde este ponto de vista é uma sociedade bastante homogénea e Ockham, Hume ou Russell estão intelectualmente mais perto de qualquer revisor de comboios de Liverpool do que do autor do «Estudo Conimbricense» ou do falecido dr Leonardo Coimbra — que uma taxonomia profissional consideraria como filósofos seus pares, relegando o ferroviário e os seus colegas da Pampilhosa para outro grupo. Esta valorização da experiência em todas as suas formas — desde a experiência de vida de cada um como pessoa e como cidadão á experimentação científica — tem sido por vezes considerada excessiva por em certos campos, tender a limitar a imaginação e as formas possíveis de conhecimento. Há, na realidade, uma aversão generalizada a teorização e especulação. Mas, se as grandes sínteses metafísicas teológicas, históricas (ou de filosofia da história são inacessíveis por este método, o método não deixa por isso de prestar inestimáveis serviços. Como ilustração deste ponto apresento aquilo que conheço melhor: o que se passa na minha profissão de antropólogo social. É apenas um exemplo mas é significativo.

A Antropologia Social floresce particularmente em Inglaterra. Os seus melhores praticantes existem aqui. As melhores monografias foram cá escritas e publicadas. Se alguém a quiser estudar a sério é para aqui que vem e a disciplina é mesmo considerada uma disciplina inglesa. E, todavia, as grandes sínteses teóricas que a tornaram possível vêm do continente europeu — de Comte, de Marx, de Durkheim, de Max Weber, de Mauss e, mais recentemente, de Lévi-Strauss. Sem essas contribuições teóricas a antropologia social inglesa não passaria de uma fastidiosa recolha de factos seleccionados pelo senso comum — mas é por outro lado essa recolha de factos que tem permitido confirmar ou infirmar as especulações dos teóricas. No caso mais recente, o de Levi-Strauss, foi sòbriamente aproveitado o que de mais estimulante e útil ele escreveu, evitando-se o delírio estruturalista palavroso e inexacto em que parte da intelectualidade latina actualmente se compraz.

Mas a finalidade deste artigo não é discutir o mérito relativo do empirismo inglês comparando-o com outros métodos de procurar a verdade É a vida social e não o mundo das ideias que interessa aqui tratar. A experiência e a precedência têm nela um valor central. Assim como os juízes buscam as sentenças anteriores, diante de uma situação nova toda a gente, generais, comerciantes, bispos, vidraceiros remexem nas suas memórias em busca de orientação útil só depois recorrendo á experiência alheia impressa em livro. E essa experiência alheia não é tomada como possuindo o valor objectivo das verdades dogmáticas É a opinião de fulano ou de cicrano. É uma opinião.

Mesmo os conhecimentos que resultam de uma avaliação estatística são tratados da mesma maneira. Um médico poderá dizer: «Lê-se que há x% de casos em que o sarampo não imuniza contra futuro contraimento da doença, mas eu nunca vi nenhum.» — e o ênfase é posto na segunda parte da sentença. Em qualquer serviço público quando surge um problema menos rotineiro o funcionário que tem que lhe dar solução busca um precedente. O cidadão que vem levantar o problema não o ouve dizer: «Segundo o parágrafo 22.' do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º ...» etc. O que ouve é: «O único caso semelhante que tivemos de que me lembro», etc. Existem evidentemente, regulamentos das instituições mas a sua elasticidade é grande. Na riqueza e variedade da vida social os casos pessoais são semelhantes mas diferentes e cada caso pode portanto exigir procedimento próprio, a fim de ter a solução adequada que o bem-estar dos cidadãos exige. Mas, sempre que possível, segundo precedentes

Implícita neste critério de precedência está uma valorização positiva do passado O passado ensina. E mesmo quando não serve de guia está sempre presente como termo de comparação. Este Verão, por exemplo, dizem-nos os jornais, já é o mais quente desde

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

FRUTOS SAZONADOS

NO MESMO DIA anunciam-se a aprovação das normas para a execução do regime especial de abono de família aos trabalhadores agrícolas, a revisão das remunerações do pessoal de enfermagem da Previdência, a melhoria de situação das telefonistas que prestam serviço no aeroporto. Anunciam-se novos ajustamentos, outras classes esperam o mesmo. Isto quer dizer regozijo naiguns sectores. Seria bom, todavia, não exagerar entusiasmos. Sabe-se qual é a réplica do costume. Até onde é que haverá meios para travar a pressão dos preços?

O PEQUENO ABALO de sábado à tarde terá passado sem que muita gente desse por ele Em contrapartida, outros o sentiram de tal sorte que vieram para a rua discretear sobre o que valeria a pena fazer se voltasse a dar-se algum estremecimento ou, como rezam as correspondências, «no caso de agravamento da situação». Aí está o efeito contrário do que seria de esperar noutros casos: não houvesse já a experiência sísmica, quem se importaria com tão pouco? Mas há ao que ninguém se habitua...

OS NOSSOS HÓSPEDES milionários não cessam de agitar o nosso meio com o rumor longínquo das suas festas. Deu brado há um ano o grande baile de Alcoitão, no palácio construído por Antenor Patino, o «rei do estanho» que descobriu as delícias do nosso clima. Já agora se prepara e anuncia para o mesmo local outra reunião do mesmo estilo para assinalar a apresentação social da neta do milionário que vai agora nos dezasseis anos. Os dois que faltam para os dezoito são destinados à organização do programa: muito que fazer e muito que falar.

MORREU A FILHA de Henrique Lopes de Mendonça, que escreveu a letra do hino nacional: «Heróis do mar...» Mas foi ela própria, D. Virgínia Lopes de Mendonça, uma escritora cuja obra, pelo público a que se destinava, influenciou a formação de muitos os que atingiram já a maturidade. A modéstia a que se recolheu, nos últimos anos de vida, fez que a notícia só se desse tardiamente. Mas fica a memória da sua obra, em que se enaltecem as qualidades deste povo que todos cantam de cor: «Nobre povo...»

O PÁROCO DE PEDROSO, concelho de Montalegre, deixou-se atrair para uma rede de emigração clandestina, de que era agente activo. Foi apanhado em flagrante mas evadiu-se e ninguém mais deu conta de si. O comandante da Guarda Republicana de Braga viu justamente: «Não acho que deva ocultar o delito só porque o implicado é um padre». Assim é, de facto. Quanto mais altas são as funções que se exercem, maior é a responsabilidade e maior há-de ser a consciência dela. Nenhuma comunidade se prestigia ocultando os erros dos seus notáveis.

OS ÚLTIMOS DIAS têm dado abundante noticiário de desastres de viação, com avultado número de mortes. Dir-se-ia um surto epidémico, pois que uma parte importante desse número refere-se a portugueses que deixaram a vida em estradas do estrangeiro. É a época do fim de férias, os que voltam para cá e os que voltam para lá. O drama da emigração não está alheio ao quadro. Mas a densidade crescente do tráfego não há de trazer só as suas vítimas. Tem de chamar também a prevenção intensiva: convencer e prevenir.

RECTÂNGULOS DA VIDA

UMA CONVERSA COMO QUALQUER OUTRA

Foi há tempos em casa de uma família bem instalada na vida. Pessoas sem problemas financeiros, sem problemas mesmo sem ser financeiros. Aquele ambiente plácido de certas casas onde ninguém se interessa a sério por coisas que possam fazer doer a cabeça, a alma ou o lado esquerdo do peito onde está o coração mas também se encontra a carteira. São casas onde as crianças sempre souberam comportar-se, e os adultos também, como é óbvio, pelo menos à superfície — mas haverá algo mais do que a superfície? —, onde se tem a mesma modista há vinte anos, e o mesmo alfaiate, e os mesmos amigos com quem se janta, com quem se conversa e se dança de vez em quando e que são um encanto, umas jóias, também sem problemas, pois claro, que maravilha. Os estofos e as «carpettes» e os cortinados estão sempre novos, há sempre dinheiro na carteira, na gaveta e no Banco, são conhecidos na rua por muito boa gente.

Quem me falou no caso — que nem caso chegou a ser, nem conversa sequer — estava lá, na sala da tal família bem instalada, quando se falou da Y. A Y, essa não é uma pessoa bem instalada, longe disso. É também uma pessoa cheia de problemas de toda a espécie. Em casa dela não há um ambiente plácido, as pessoas levantam a voz (talvez porque casa onde não há pão..., diz a sabedoria das nações e a nossa experiência de todos os dias...), as crianças portam-se mal, o marido, que é doente, passa épocas sem trabalhar. A Y há muito que não tem modista e o marido duvido de que tenha alfaiate. Os estofos e os cortinados estão rotos e não há dinheiro em Banco nenhum, só os míseros papéis de crédito que os pais lhe deixaram a ela e lhe dão um conto e quinhentos por ano. Amigos têm poucos, até porque para se ter amigos certos, dos que aparecem, é necessário tempo, e a Y também é pobre dele. Nem todos podem dar-se ao luxo de gastar tardes e noites a conversar.

Falou-se pois na Y e «o marido bem instalado na vida» perguntou com interesse bem-educado, atencioso, enfim:

«Mas quanto têm eles de rendimento por mês?»

A pessoa que me contou o caso ficou estática de pura admiração, enfim, siderada, ante a palavra «rendimento» aplicada à Y. Porque eles, os da casa bonita e tranquila, conheciam-na, sabiam que passava os dias e as noites debruçada sobre a máquina de escrever, não ignoravam que o marido estava às vezes longas épocas sem ganhar, tinham visto os pequenos de solas rotas que no fim do mês saíam mais cedo de casa porque já não havia dinheiro para o autocarro. E no entanto perguntavam com à vontade, como se falassem do tempo, quanto tinham de «rendimento» por mês.

«Não sei», disse então ela, a visita, levantando-se. E jurando a si própria nunca mais voltar.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO DO AEROPORTO
ENSINO INFANTIL PRIMÁRIO
Moradia circundada por aprazível jardim, com recreio de Inverno.
AV. GAGO COUTINHO, 162 — TELEF 727071

Dizem os leitores...

O AUMENTO DAS TARIFAS DA C. P.

A propósito do aumento de tarifas dos comboios da C. P., escreve-nos o nosso leitor sr. Rogério Fernandes, residente na Damaia. É do seguinte teor a sua carta na qual demonstra que o preço das assinaturas para o percurso Damaia-Rossio sofrera um aumento de cerca de 70 por cento:

«Há cerca de um ano a C. P. aplicou um aumento no custo das tarifas abrangendo as assinaturas em relação ás quais se verificou um aumento superior a 30 por cento.

Se, então, o referido agravamento, não deixou efectivamente de ser mais um encargo a onerar a situação económica de todos nós, julgo todavia que o facto foi encarado com certo espirito de compreensão, tanto mais que tal medida se impunha no sentido de permitir contemplar a situação dos funcionários daquela companhia, promovendo, nomeadamente, a melhoria dos respectivos vencimentos.

Agora, o que já não me parece de justo e aceitável critério é que, em tão curto espaço de tempo se proceda a novo aumento (da ordem dos 25 a 30 por cento), agravando de tal forma o preço das assinaturas que, qualquer dia, se torna mesmo incomportável a sua aquisição, para aqueles evidentemente, de mais precária situação económica, que são afinal a maioria dos utentes.

Promoveu o Governo da Nação uma larga campanha de estabilização de preços; empenhou os seus esforços na divulgação dos fins sociais daquela iniciativa a todos os títulos meritória e louvável. Tal campanha teve sem duvida, compreensivo acolhimento em vastos sectores do comércio e da industria e, essencialmente, fundamentada esperança de todos nós. Por que razão a C. P., uma empresa de serviços publicos (e nem sempre servindo bem), alheando-se totalmente dos fins superiores da referida campanha impõe um novo agravamento no custo das assinaturas?

(Há um ano pagava-se por uma assinatura de 2.ª classe — Damaia-Rossio = 329$00. A partir do 1 do corrente mês, a mesma assinatura passa a ser de 570$00 — «apenas» um acréscimo total de cerca de 70 por cento!).

Por tudo isto, sr. director e apenas como desabafo e desacordo também por uma atitude que julgo errada, solicito a publicação desta carta.»

A CENTRAL ELÉCTRICA NUCLEAR JUNTO DO RIO TEJO E OS PERIGOS DA RADIOACTIVIDADE

Do nosso leitor sr. Vasco Ferreira recebemos a carta que a seguir se reproduz e que deixamos á consideração de quem de direito:

«Publicou o jornal de que V. é ilustre director, no dia 16 do mês em curso, e na primeira página, uma pequena noticia onde se lia que a Espanha ía construir uma central eléctrica nuclear em Almaraz, ao norte de Cáceres, junto á margem do rio Tejo.

Completamente ignorante acerca da maneira como funciona uma central nuclear para produção de electricidade — centrais essas que, aliás, já existem em outros países igualmente pobres de petróleo ou de rios de montanha caudalosos — surgiu-me a ideia (talvez ridícula, mas que me preocupa) se não é perigosa a laboração junto ao Tejo dessa central, quer dizer, se não haverá perigo de contaminação de radioactividade das águas que vêm para Portugal.

Os produtos residuais do urânio não serão lançados ao rio? Ou será que todo o material cindível é extinto por completo, não havendo perigo de espécie nenhuma?

Como todos sabemos, esses perigos poderão concretizar-se em doenças.

É no entanto possível que, quem construir a referida central, os americanos ou os franceses, saibam preservar as populações. De qualquer forma, muito agradecia que o seu jornal — o nosso jornal — providenciasse no sentido de se obter um esclarecimento tranquilizador das nossas entidades oficiais ligadas ao assunto: a Junta de Energia Nuclear.»

Em dia com A MODA

Vestido para jantar com mangas muito simples e cinto subido. É executado em chiffon vermelho. Modelo inglês de Fions Drenes

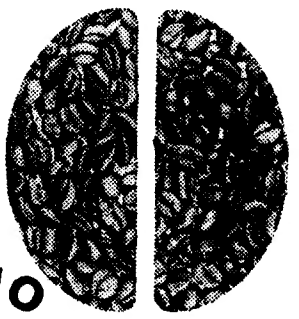
Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 9 — (L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 24 a 31 de Agosto:

«O inimigo flagelou os aquartelamentos de Quirafo, Bissum, Cameconde, Encheia, Biambe, Empada, Binar e Gadamell, Porto e implantou engenhos explosivos nas regiões de Dulombi, Madina, Xaquili, Mondajane, Samba, Samball e Carantaba (Cambaju).

No conjunto das acções das nossas forças nas regiões de Uanquelim (Mansoa), Insumeté, Xime, Xitole, Padada e Fronteira Norte, foram recuperados cinco elementos da população e o inimigo sofreu 21 mortos. Foram destruídos meios de transposição nas vias fluviais.

As nossas forças, sofreram 11 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados. As populações sofreram um morto.



eu sou o CAFÉ PURO

SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chávena!

beba café puro! exclusivamente!

CAFÉ

CARTAS DE INGLATERRA

(Continuação da pág. anterior)

1959 e, se a onda de calor continuar, pode vir a ser o mais quente dos últimos 50 anos. Todos os Invernos, os nevões são comparados com nevões anteriores: o pior desde 1897, quase tão mau como o de 1963, etc. Na aversão geral aos sistemas faz-se excepção á comparação sistemática com o passado. O maior roubo de diamantes desde 1935, o maior surto de febre tifóide desde 1918, a mais pequena maioria parlamentar desde o fim da guerra. Nada escapa á esta comparação retrospectiva.

Este valor da experiência — do individuo e da raça — reflecte-se nas medidas antropomórficas de comprimento ainda em uso, o pé, a jarda, a polegada, e num sistema monetário pouco racional de libras com 20 xelins, xelins com 12 dinheiros, guinéus que existem e não existem e valem 21 xelins, florins e meias coroas.

A próxima passagem de tudo isto para o sistema decimal representa uma tal imposição de pensamento abstracto nas mais correntes e corriqueiras actividades que vai dar grandes dores de cabeça á raça. Perdido o Império, encolhida na ilha, tendo problemas com as minorias célticas, o mundo exterior, outrora dominado, domina-a agora: impõe politicas, empresta dinheiro e acaba indirectamente por forçar na vida quotidiana hábitos de pensamento alheios á boa e outrora triunfante rotina tradicional. Como dizia um francês meu amigo: «Pauvres anglais, ils vont d'Empire en pire.»

Talvez algo de bom resulte disto tudo. O empirismo inglês com a sua aversão á especulação metafísica, ás abstrações lógicas e ás intuições místicas foi um excelente divulgador e aferidor do espírito humano mas talvez não tenha contribuído com nenhum dos seus mais altos e originais momentos. Aqui alguém perguntará: «E Shakespeare?» É verdade. Shakespeare realmente existiu, mas é minha firme convicção de que se há-de descobrir um dia que era irlandês.

INSTITUTO VAZ SERRA

Cursos elementar e complementar do Ensino Primário. Ciclo Preparatório, Curso Geral e Complementar dos Liceus

Internato e semi-internato Masculino

Externato para ambos os sexos

CERNACHE DO BONJARDIM TEL. 20

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMÁRIO — LICEAL
DIURNO — NOCTURNO

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Praça João do Rio, 2
T. 722461 (ao Areeiro)

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Sucr., Rua Dr Oliveira Salazar, 54.

CAMINHOS DE FERRO

PARA PESSOAS DE IDADE

A C. P. informa de que os bilhetes com a redução de 50% para as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos são vendidos todo o ano com excepção dos seguintes períodos:

— Sábados e domingos, de 1 de Julho a 30 de Setembro;
— Nos dias 14 e 15 de Agosto;
— De 22 de Dezembro a 3 de Janeiro;
— De quarta-feira anterior ao domingo de Páscoa á quarta-feira posterior.

COLHERINHA DECORATIVA COM N. S.ª DA FÁTIMA

DISTRIBUIDOR EM FÁTIMA

AMARO DE OLIVEIRA SANTOS

QUAI ANDRÉ CITROËN

das margens do Sena...
com o

"CHARME" DE PARIS

Pensado para si.
Pensado nos mais pequenos pormenores.
Um carro novo.
Pensado com um espírito novo desde o princípio.
O AMI 8
Apenas foi conservada a tradicional qualidade CITROËN.
Nisso os nossos engenheiros são intransigentes.

Veja-o nos nossos Agentes.
Experimente-o.
Deixe-se seduzir pelas suas linhas elegantes.
Pela sua técnica insuperável.

FLUMEN

AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L. Av. Praia da Vitória, 9-11

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

TSAI SISTERS
Vedetas chinesas do "music-hall" internacional

FREDIANI BROTHERS
originais acrobatas e fantasistas

NATÉRCIA MARIA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos
STORMY SUMMERS
só no wonder bar

NO CINEMA, ás 17 e 21 e 30 h.
O Homem, a Mulher e o Dinheiro
(M. 17 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Operação Kid Brother» (Operation Kid Brother).

REALIZAÇÃO — Alberto de Martino, 1968 (Itália-Inglaterra).

INTÉRPRETES — Neil Connery, Daniela Bianchi, Adolfo Celi, Agata Flori, Anthony Dawson, Bernard Lee, etc.

Em *Notas sobre o filme* que aparecem no programa do cinema Tivoli, pode ler-se: «O Tivoli apresenta hoje um filme de imaginação e aventuras onde mais uma vez assistimos à luta entre o Bem e o Mal no mundo tecnicológico moderno em que os bons e os maus aplicam os princípios científicos actuais misturados com raras formas de hipnose do Tibet».

«Admirávelmente realizado por Alberto Diamantino, na interpretação de *operation Kid Brother* destacam-se Neil Connery, irmão de Sean Connery (o inesquecível James Bond), que combate encarniçadamente Adolfo Celi que encarna o sinistro Thair Beta».

Como se vê uma «admirável mistura» realizada por um qualquer Diamantino (que nem é Diamantino, mas sim *de Martino)* que serve para mostrar ao público o *mano* do 007. Tudo isto nada tem a ver com cinema, nem pouco mais ou menos. Cinema é *o Anjo Azul*. *Operação Kid Brother* o que será

L. A.

Laura Alves actua em Lourenço Marques

BEIRA, 9 — (A. N. I.) — A Companhia de Teatro Vasco Morgado, que tem como figura principal Laura Alves, chega á cidade da Beira, no dia 23, para apresentar a peça «A Rainha do Ferro Velho».

A companhia está actualmente em Lourenço Marques, a representar a peça «Flor do Cacto».

Um êxito clamoroso!
13.ª SEMANA DE ENCHENTES
A revista dos PARODIANTES DE LISBOA
com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS
— um espectáculo de VASCO MORGADO
em terceiro mês de lotações esgotadas na sala fresquinha do

MONUMENTAL
HOJE em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

A COMÉDIA QUE FAZ RIR O MAIS SISUDO!
TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
7.ª semana
VASCO MORGADO apresenta
OS DIREITOS DA MULHER
UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR...
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM
TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE COM
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO — COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA — HENRIQUE SANTOS
LUISA DURÃO
HELENA ISABEL — BENJAMIM FALCÃO
HOJE, ÀS 21.45 H. — (Adultos)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO // CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO — NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A ESTEFÂNIA)
Telefs.: Secret. 45310 — Direcção 537532

Notícias dos Estúdios

■ **O actor francês Gerard Blain, um dos intérpretes da película intitulada «Paulo e Francisca», a rodar pelo realizador Gianni Vernuccio, nas margens do Lago Iseo, foi aconselhado pelo médico a manter-se alguns dias em repouso, devido a uma queda, quando praticava «ski» aquático, por exigência do guião. O actor sofreu uma distensão muscular na perna direita.**

■ **A partir do próximo ano lectivo, haverá uma nova disciplina na Faculdade de Filosofia da Universidade Carolingia, de Praga — História e Teoria do Cinema, leccionada em conjunto com o estudo da Estética e da História e Teoria do Teatro.**

■ **O filme «E tudo o vento levou» retomou o primeiro lugar entre as melhores receitas de bilheteira de todos os tempos. Esse primeiro lugar, que ocupara durante muito tempo, tinha passado recentemente para a película «The sound of Music» (Música no Coração) mas «E tudo o vento levou» readquiriu o seu posto, ao voltar agora a correr mundo na versão de 70 mm.**

■ **Os Estados Unidos, a Itália, a Espanha, a Colômbia, a França, a Inglaterra, a Rússia e outros países vão participar no III Festival do Cinema e da Arquitectura, que se realiza em Buenos Aires de 19 e 25 de Outubro».**

■ **No âmbito do certame «Maremoda Capri», que se realiza na ilha de Capri, de 9 a 14 de Setembro, inclui-se este ano um «encontro» dedicado á moda e ao cinema. Florinda Bokan Claudine Auger, Gina Lollobrigida, Ira de Furstemberg, Tony Curtis e o príncipe Simão da Bulgária já confirmaram a sua presença neste «encontro».**

■ **Quarenta e seis filmes, em representação de quinze países, serão projectados, em Veneza, durante o Festival do Documentário. A França participa com três longas metragens experimentais «eu, tu e elas», de Peter Foldes; «Uma ternuinfinita», de Pierre Jallaud e «deixai-os viver», de Christian Zuber; e com três curtas-metragens «A mulher de cem cabeças», de Eric Duviver; «La Montre», de Peter Kassowitz, e Dans le vent sans memoire», de Jean le Herissey.**

■ **Os Estados Unidos estão representados no Festival Cinematográfico de Edimburgo, que se iniciou a 24 de Agosto e se encerra a 7 de Setembro, com o filme «The learning tree» «a árvore da ciência», do realizador Negro Gordon Parks.**

■ **O actor britânico David Niven instalou a sua residência principal em Jeancap, e matriculou as suas duas filhas numa escola da localidade. Entre os amigos de David Niven que adquiriram casas na costa sul de França, figuram Gregory Peck, Curd Jurgens, Kirk Douglas e Sam Spiegel.**

■ **O Governo argentino estuda a possibilidade de organizar uma «semana do Cinema Argentino» durante a Exposição Internacional de Osaka, no Japão.**

Sissi, jovem cançonetista que recentemente participou no Festival da Figueira da Foz, actua no próximo «Riso e Ritmo», programa TV da responsabilidade de Armando Cortez e Francisco Nicholson

Sharon Tate em sessão clássica no Império

A malograda actriz Sharon Tate anima, com a sua beleza e o seu talento, o filme de Roman Polansky «Por favor não me morda o pescoço», a famosa sátira de humor negro em que ambos se conheceram.

Ao lado de Sharon Tate, Polansky é, também, um dos principais intérpretes desta obra-prima que o Império exibe amanhã, ás 18 e 30, na sua consagrada sessão clássica.

A B C
2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 H.
(Adultos)
JOSÉ MIGUEL
apresenta com
Lotações esgotadas
A REVISTA POPULAR DE QUE LISBOA FALA
ENA, JÁ FALA!
2 HORAS A RIR
com
IVONE SILVA - RIBEIRINHO - NICOLAU BREYNER - HENRIQUETA MAIA - ÓSCAR ACÚRSIO - NATALINA JOSÉ e FERNANDA BAPTISTA
GRANDE CORPO DE BAILE

AGUARDENTE VELHA
Riepoort
a prova está na prova

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

todos os caminhos vão dar à Torralta

e muitos se orientam por este sinal
que não se limita a ser um sinal orientador
é também
o indicativo multiplicador do seu dinheiro

Informações: Av. Duque de Loulé, 66-A
Lisboa — Tels. 54479 - 555681 - 51748

TORRALTA
A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

8 D

TAUROMAQUIA

Chibanga e Pinto em mano-a-mano no Campo Pequeno

depois do espectacular triunfo do diestro moçambicano

A crítica foi unânime na apreciação elogiosa da actuação de Ricardo Chibanga na última corrida do Campo Pequeno, faenas que foram vistas e testemunhadas pelo milhão e meio de espectadores da TV. Depois dos êxitos alcançados em Espanha, da alternativa que se encontra à porta (será o primeiro matador de toiros nascido em África), o diestro moçambicano veio ao Campo Pequeno demonstrar que está em plena forma, aliando à técnica apurada, uma valentia consciente e um sentido popular e profundo (simultâneamente) do toureio.

As duas faenas realizadas e, principalmente, essa que fez a esse extraordinário sexto toiro, berrendo em negro, de Cabral de Ascensão, deram-lhe jus à admiração dos aficionados mais exigentes. Impunha-se, por isso, a repetição, já que os nossos novilheiros, votados a um quase ostracismo (mais por parte do público do que das empresas), precisam de aparecer, de tourear. Bem andou a empresa do Campo Pequeno em trazer de novo à capital o simpático diestro laurentino para outro mano-a-mano com um jovem novilheiro — José Manuel Pinto — que tem conquistado nos ruedos espanhóis significativos triunfos.

Contràriamente ao que o grande público imagina, as corridas em que participam estes moços, sedentos de glória, revestem-se de cunho especial, pelo ardor, pela paixão, pelo entusiasmo que põem em tudo quanto fazem. E a confirmação esteve presente na passada quinta-feira.

Mas se este mano-a-mano Chibanga-Pinto é, só por si, aliciante convite, à corrida de quinta-feira, à noite, no Campo Pequeno, outros motivos de interesse nos surgem, sobretudo com a apresentação em Lisboa da gentil e bonita rejoneadora norte-americana Edith Evans (com mais de cem toiros mortos no México) e actuações aplaudidas em Lourenço Marques, Setúbal, Reguengos e Figueira da Foz, ao lado de Gustavo Zenkl, uma das novas revelações do marialvismo.

Os toiros para a lide equestre (quatro) pertencem à ganadaria de Vinhas (Manuel e Mário) e serão pegados pelos Forcados Amadores do Colégio de Nuno Álvares (de Tomar), chefiados por Manuel Faia, e os restantes quatro, para a lide apeada, foram escolhidos na novel ganadaria goleganense de Manuel e Carlos Veiga (antes eng. Rafael Calado).

Artes plásticas

Exposição de João Perestrello

É hoje inaugurada na Junta de Turismo da Costa do Sol, às 22 horas, uma exposição da colecção de gravuras e iluminuras dos séculos XV a XVIII, pertencentes ao sr. João Perestrello.

A exposição está a suscitar muito interesse.

VIDA MUSICAL

Concerto em Viseu

VISEU, 9. — Amanhã, ás 21 e 30, incluído no programa da Feira Franca de São Mateus, haverá o concerto musical patrocinado pela Fundação Gulbenkian.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

RUAS VEDADAS AO TRÂNSITO

Para se proceder ao rebaixamento do colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos o troço da Rua dos Lagares, entre a Calçada de Santo André e a Travessa dos Lagares, por um período de 45 dias, a partir de hoje.

Também a fim de se proceder á deslocação de colectores, ficará interdito o trânsito de veículos na Avenida S. João de Deus, entre a Avenida de Roma e a Praça Afrânio Peixoto, durante 60 dias, igualmente a partir de hoje.

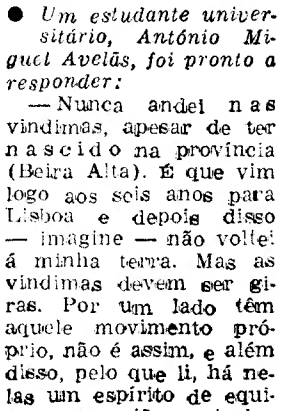
ora diga-nos...

— Alguma vez vindimou?

«Agosto madura, Setembro vindima». Chegou a época de colher as uvas e pisá-las (se não houver prensa). Quanto a vinho novo, só lá mais para diante: «no São Martinho prova o teu vinho». Mas quem conhece estes trabalhos?

● *Um estudante universitário, António Miguel Avelãs, foi pronto a responder:*

— Nunca andei nas vindimas, apesar de ter nascido na província (Beira Alta). É que vim logo aos seis anos para Lisboa e depois disso — imagine — não voltei á minha terra. Mas as vindimas devem ser giras. Por um lado têm aquele movimento próprio, não é assim, e além disso, pelo que li, há nelas um espírito de equipa, uma união no trabalho, que é duro. Acho importante este aspecto.



● *Carlos Lourenço Alves, estudante do Curso de Comércio (segundo ano), já entrou em vindimas. Por acaso até entra todos os anos, como explicou:*

— Sou dos lados de Pampilhosa da Serra. Vou lá regularmente por altura da vindima. E tenho boas recordações de pequeno: o meu avô era vindimador e eu ajudava. Ajudava a cortar os cachos, em certas ocasiões ajudava mesmo a pisar as uvas. A vindima ensina a trabalhar em conjunto.

● *A jovem Maria da Nazaré Rodrigues Pereira França, estudante do Liceu (segundo ano), é do Porto, vive em Lisboa e nunca participou nas vindimas:*

— Mas vi, algumas vezes—*apressou-se a acrescentar* —. Achei muita graça.

— A quê?

— Às mulheres. Todas «encurvadas» a apanhar as uvas, sabe como é.

— Então podes descrever a história do vinho.

— Bom, apanham-se as uvas e levam-se para a adega, para o lagar. Depois pisam-se. Antigamente era com os pés,

mas agora usam-se máquinas modernas. Por fim mete-se o vinho nas pipas e daí vai para os postos de venda.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Uma revelação para quem a visita uma vez...
Indispensável para quem a conhece
A
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TODOS OS DIAS CHEGAM A ENTRECAMPOS EXCURSIONISTAS, VINDOS DE TODA A PARTE, SUGESTIONADOS PELA CONSTANTE PROPAGANDA QUE OS QUE JÁ A VISITARAM ESPALHAM AOS QUATRO VENTOS
HABILITE-SE A 5 MOTORIZADAS CASAL, OFERTA MENSAL DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO
ABERTURA ÀS 19 HORAS
AMANHÃ — NOITE BAZAR DA FEIRA
DEDICADO A TODAS AS SENHORAS
101 PRÉMIOS!!!

NOS PALCOS DO MUNDO

● *Anastásio Aleman prossegue sózinho com a sua digressão pela Europa, á base de recitais, digressão que terminará em Novembro, em Paris, onde representará de novo, durante quinze dias, «Platero e eu», de Juan Ramon Gimenez, Prémio Nobel de Literatura.*

● *O tenor Fritz Uhl vai cantar a parte e Alwa da ópera de Alban Berg «Lulu», a parte de Elemer, na «Arabella», de Strauss, a parte de Erik, no «The Flying Dutchman», de Wagner e a parte de Max no «Freischutz», em espectáculos da «Opera Estadual de Munique».*

● *Durante o Festival de Teatro de Chichester destacaram-se duas peças: «The Country Wife», de Wicherley e «Anthony and Cleopatra», com «sir» Clements e Margaret Leighton.*

● *O teatro «Deux-Anes» reabre amanhã com «Ça Couvait» revista satírica de P. J. Vaillard, Christian Vebel e Pierre Gilbert, com os dois primeiros autores e Marcel Genton, Daniel Mussy e André Bettin Saint Sernin.*

● *Vai realizar-se de 3 a 9 de Setembro a «Grande Semana de Saint-Jean-De-Luz». No programa: o «Ballet Antínio», uma evocação poética e musical com Pierre Fresnay e Alexandre Lagoya, recitais de Victória de Los Angeles e de Arthur Rubinstein e representações de «Cardeal de Espanha» de Henry Montherlant, e de «Fontes de Madrid», de Lope de Vega.*

● *Devido ao êxito obtido, foram prolongadas até ao dia 2 de Setembro, inclusive, as representações do «Grande Music-Hall» de Israel, que se está a exibir no «Olympia».*

● *Parece que foi incluída na programação do «Teatro da Comédia» a peça de Julio Mathias «O Deslize», embora ainda não se saiba, exactamente, a data prevista da sua estreia.*

● *Entrará em vigor, a partir de Maio de 1970, o intercambio do circo de Moscovo com o circo de Madrid. Para ultimar os preparativos das duas digressões, partiram para Moscovo os responsáveis pelo conjunto madrileno, Feijoo e Castilla.*

● *Foram fixados os meses de Maio e de Junho de 1970 para a realização em Moscovo do quarto «Concurso Internacional Tchaikovsky». Quatro modalidades: Piano, Violino, Violoncelo e Canto.*

● *O compositor checoslovaco Jan Cikker transformou numa ópera a peça de Romain Rolland «O Jogo do Amor e da Morte». A estreia mundial dessa ópera realizou-se agora, em Munique, integrada no quadro do festival de Verão da nova «Opera Estadual da Baviera». Vaclav Neumann, director da orquestra filarmónica de Praga, dirigiu o espectáculo.*

● *Carlos Alexander foi convidado a cantar a parte de «Prometeu» na sua primeira audição nos Estados Unidos. Esta ópera de Carl Orff será apresentada a 14 de Outubro em Nova York pela «Little Orchestra Society».*

● *De hoje a 2 de Setembro, realiza-se em Monaco, o festival internacional de teatro amador. A federação francesa designou oficialmente a companhia dos «Escholiers» para representar a França, apresentando a peça de Ionesco «Jaime ou a Submissão».*

HÁ 20 ANOS... FOI UM ÊXITO SENSACIONAL!
JOÃO RATÃO
A FAMOSA OPERETA DE JOÃO BASTOS, BERMUDAS, NUMA ADAPTAÇÃO DO PRESTIGIOSO CRÍTICO E JORNALISTA FERNANDO FRAGOSO E DO CONSAGRADO REALIZADOR
Jorge Brum do Canto
AMANHÃ-ODEON
com o SAUDOSO ACTOR
OSCAR DE LEMOS
MARIA DOMINGAS
ANTÓNIO SILVA
UMA REPOSIÇÃO QUE IMPÕE MERECER O APLAUSO DE TODOS
UMA ETAPA DO CINEMA NACIONAL QUE HONRA O VALOR DOS SEUS OBREIROS
MARAVILHOSA HISTÓRIA DE UM SOLDADO QUE VOLTOU DA GUERRA, NA FLANDRES, E DE UMA RAPARIGA DO POVO, QUE SE NAMORAVAM ATRAVÉS DAS SUAS CARTAS ESCRITAS POR OUTROS...
CANÇÕES ADMIRÁVEIS
(M. 12 ANOS)
Exclusivo do IMPERIAL FILMES

TRABALHO A MEIO TEMPO — Conclusão

A FALTA DE ESTRUTURAS

QUE FACILITEM O TRABALHO DA MULHER CONVIDA-A A REGRESSAR AO LAR

A ATITUDE das empregadas de balcão em face ao trabalho a meio tempo é em muito semelhante ao das empregdas de escritório. Elas também desejariam trabalhar da parte da manhã ou da tarde, mas não o podem fazer por condições económicas. Ainda encaram a solução da semana inglesa como uma grande ajuda para resolver os seus problemas domésticos. Em percentagem: 60% das empregadas de balcão aceitariam o trabalho a meio tempo como solução definitiva; 20%, só durante a infância dos filhos, «a vida depois simplifica-se», segundo o depoimento de uma delas; e os outros 20% não se importam de trabalhar o dia todo, desde que tivessem o sábado livre. Os últimos 20% viviam com a mãe ou sogra, que tomavam conta da vida caseira e dos netos.

Para resolver os seus problemas domésticos, a mulher empregada cada vez menos pode contar com os serviços da «criada»

Os motivos alegados pelas empregadas de balcão para um trabalho efectivo a meio tempo são idênticos ao das outras mulheres empregadas: serviços domésticos, educação dos filhos. Segundo uma empregada de balcão, se ficasse em casa metade do dia escusava pagar a uma criada.

As creches e os jardins infantis inscrevem-se na série de estruturas sociais que facultariam e facilitariam o trabalho da mulher. Segundo as estatísticas, a mortalidade infantil decresceu no meio operário, em França, desde que a mulher passou também a laborar na fábrica

Razões complexas opõem-se ao trabalho feminino

Portugal é um dos países em que é reduzida a percentagem de mulheres no exercício activo de uma profissão. As razões são complexas. Têm raizes morais, tradicionais, sociais e familiares. Entre nós, ainda é válido o conceito de que a casa foi feita para as mulheres e a rua para os homens. Aforismos populares consagram a subordinação da mulher á casa e através dela ao marido: «Lá em casa manda ela e nela mando eu».

A grande parte das nossas mulheres são domésticas, donas de casa e empregadas domésticas, trabalham na agricultura ou não têm profissão reconhecida. Em menor numero exercem uma profissão remunerada. Desse reduzido numero a maior parte trabalha em profissões tradicionalmente reconhecidas como femininas — professoras, assistentes sociais, educadoras de infancia, enfermeiras —, em que podem aplicar as suas muito exaltadas qualidades de paciência, abnegação, espírito de sacrifício, etc.; só a menor parte consegue ser admitida em funções ditas masculinas. Essa «ousadia» é retribuida com desconfiança, alguns ditos jocosos e até, ao mesmo nível profissional, com discriminações.

Dizia-nos há dias uma médica a trabalhar no serviço de visitas domiciliárias de Caixas de Previdência:

— Disse-me um colega: este serviço não é para mulheres. E deixa-me todas as visitas nocturnas, porque se não há discriminação de sexos no trabalho eu posso fazer o trabalho da noite e ele o de dia.

A mesma médica afirmava com orgulho que nenhuma mulher tinha ainda conseguido manter-se por muito tempo naquele trabalho e que todos julgavam que não aguentaria um mês. Ela aguentou e esperava prosseguir.

A mulher como pessoa

Além das razões tradicionais — a mulher pertence ao lar — opõem-se ao trabalho profissional da mulher motivos preconceituosos e morais. Em face das duras realidades da vida, a sensibilidade, o pudor, a delicadeza tão especial da mulher seriam afectadas. Perder-se-ão assim muitas das suas características femininas. Pois que se percam todas as características femininas de indecisão, de insegurança, de tibiez! Serão de mais duas cabeças a pensar e a decidir?!

O pudor! O pudor da mulher é um sentimento natural e um preconceito. Por vezes, artifício. A médica não pode ter o pudor do corpo nu do seu doente; o mesmo a enfermeira. Ficarão diminuídas na sua feminilidade por isso?

A noção de pudor natural, autêntica, ficará consigo; ultrapassou, sòmente o preconceito e no corpo nu verá a humanidade do ser que há a tratar.

Claro que há outras formas de atentado ao pudor. Mas esse mesmo sentimento que pode fazer parte dos atractivos da mulher é a maior parte das vezes «controlado», usado como forma de sedução.

Razões familiares: a mulher como mãe, ser que dá à luz a espécie, está mais intimamente ligada à prole. O marido deve prover à substância da família; a mulher tem de lhe prestar os cuidados que carece. Subentende-se que, com o lar, marido e filhos a seu cargo, a mulher tem de ficar em casa. A presença da mulher é necessária em casa para a boa harmonia familiar. Mas num século as sociedades transformaram-se, o conceito de família modificou-se, o papel da mulher, dentro do lar diminuiu de proporções, continuou a ser necessária, mas menos necessária e permitiu que algo de muito importante lhe acontecesse: descobriu-se como pessoa. Primeiro pessoa, depois esposa e depois mãe. Como o homem é primeiro pessoa, depois marido e depois pai e é tudo isso sem abdicar de nenhuma das particularidades.

Surgiu o conflito da mulher esposa e mãe com o de mulher-pessoa que, através dos séculos, raramente fora.

A ligação familiar, as obrigações como esposa e mãe coibem-na de exercer abertamente um trabalho profissional.

E há o social. Por um lado, o progresso exige o contributo da mão-de-obra feminina; por outro, raros países criaram as estruturas que permitam à mulher o exercício duma profissão. Essas estruturas estão dependentes duma acção mais directa do Estado em relação ás crianças, criação de infantários, creches e jardins infantis.

Os restaurantes a preços acessíveis e serviços comercializados de carácter doméstico inserem-se no número das estruturas que permitiriam o trabalho da mulher.

Pode perguntar-se se a mulher deve ou não trabalhar em vista ao interesse da espécie; mas essa pergunta é irrisória se a formularmos à mulher que morreria de fome se não trabalhasse.

Pode dizer-se que compete à mãe cuidar dos seus filhos. Mas ainda hoje não se encontra divulgado nas escolas o ensino da puericultura. Confia-se no instinto materno, mas esse instinto varia de intensidade de mulher para mulher.

Confia-se ás mulheres a responsabilidade da função de educadora, uma das mais complexas e difíceis e poucas sabem o bê-a-bá da psicologia. Tudo fica entregue à intuição.

O momento é tanto de insegurança como de conflito para a mulher. A falta de estruturas que lhe facilitem o trabalho profissional convidam-na a regressar ao lar. O trabalho a meio tempo seria talvez forma intermédia para conciliar as suas aspirações de realização como pessoa, sem contudo ficarem resolvidos os problemas com que actualmente se debate.

Ao fim e ao cabo, em casa ou fora dela, os infantários, creches e jardins infantis com pessoal verdadeiramente especializado são igualmente necessários para sanar as deficiências que a mãe possa ter acerca dos métodos de educação e forma de tratar das crianças.

Por ANTÓNIA DE SOUSA

Cantinas e restaurantes a preços acessíveis são um dos elementos essenciais ao trabalho da mulher sem que este implique sacrifícios incomportáveis

A visita do Chefe do Estado a Viseu

VISEU, 9 — O Chefe do Estado visita esta cidade, como dissemos, nos dias 13 e 14. Presidirá a cerimónias inaugurais, visitará a Misericórdia, que oferece um terreno, no Viso, á Fundação Salazar, destinado a um bairro de casas económicas.

Além de outras cerimónias, o sr. Presidente da Republica presidirá, também, á inauguração do Pavilhão das Actividades Económicas na Feira de São Mateus.

Houve uma reunião no Governo Civil para tornar conhecido o programa de recepção e homenagem ao Chefe do Estado.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

FUNERAL DE HO CHI MINH

CERCA DE UM MILHÃO DE PESSOAS ASSISTIU ÀS CERIMÓNIAS FÚNEBRES

Ton Duc Thang presidente interino

TÓQUIO, 9. — (A. N. I.) — Ton Duc Thang, até aqui vice-presidente do Vietnam do Norte, foi designado para assumir interinamente as funções de chefe do Estado, deixadas vagas pela morte de Ho Chi Minh — anuncia a agência noticiosa norte-vietnamita, captada em Tóquio.

A notícia da designação de Duc Thang para suceder a Ho Chi Minh não foi divulgada com carácter oficial, pois, não foi distribuído qualquer comunicado a esse respeito.

No entanto, a agência oficial norte-vietnamita, VNA, ao anunciar a chegada a Hanói do príncipe Norodom Sianuk, do Cambodja, que ali se deslocou para assistir aos funerais do «Tio Ho», afirmou que o chefe do Governo cambodjano, era aguardado no aeroporto por Ton Duc Thang, presidente em exercício da República Democrática do Vietnam do Norte.

HONG-KONG, 9. — O funeral do presidente Ho Chi Minh realizou-se hoje em Hanói, segundo anunciou Rádio Hanói.

Cerca de 100 000 pessoas reuniram na praça Ba Dinh

Mensagem póstuma

HANÓI, 9 — (R.) — Mais de cem mil pessoas enchiam hoje a praça de Ba Dinh, em Hanói, para presencearem o serviço funebre do presidente Ho Chi Minh e ouvirem a sua ultima mensagem ao país.

No seu testamento — radiodifundido pela emissora oficial de Hanói—o presidente Ho apelou para que o seu povo continuasse a lutar contra os Estados Unidos até á vitória final que, segundo a opinião do «leader», é mais que certa. Ho previu também a reunificação de todo o Vietnam.

No seu testamento o «leader» vietnamiano sublinhava ter dedicado toda a sua vida á causa da revolução mundial sentindo-se bastante aborrecido por ver as diferenças que dividem os partidos socialistas irmãos.

para assistir ao funeral, revelou aquela emissora.

O primeiro secretário do Partido, Le Daun, fez a oração funebre e leu o testamento de Ho, que faleceu na quarta-feira passada.

Foi disparada um salva de 21 tiros, confirmou ainda a Rádio numa emissão em língua inglesa.

Cerca de um milhão de pessoas concentrou-se em todas as partes da capital e nos arrabaldes para assistirem ao funeral, informou a Rádio antes de começar a transmitir o testamento de Ho.

Hanói não anunciou oficialmente a data do funeral senão ás primeiras horas de hoje, quando aquela emissora, numa transmissão em língua vietnamiana, informou que o enterro se realizaria ás 14 horas (tempo local) de amanhã.

Pediu aos ouvintes para estarem á escuta de uma emissão directa, a partir das 11 e 15, horas locais de amannã, de manhã.

Não se tornou imediatamente claro nesta cidade se a comunicação anterior de que o funeral se realizara hoje, se referia a uma outra cerimónia amanhã.

O PRIMEIRO-MINISTRO ISRAELITA, Golda Meir, depositando o seu voto para a eleição dos dirigentes da Federação Operária de Israel. Os resultados desta eleição constituirão um indicativo sobre a forma como serão distribuídos os votos nas eleições gerais que se realizarão no próximo mês

Li Hsien Nien provável sucessor de Chu En Lai

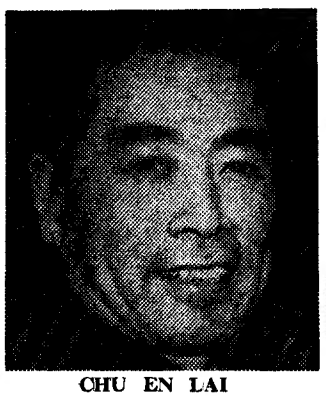
HONG-KONG, 9 — (F. P.) — A presença do ministro das Finanças e do Comércio, Li Hsien Nien, á frente da delegação chinesa enviada ao funeral de Ho Chi Minh parece confirmar os rumores segundo os quais o actual chefe da economia chinesa poderia substituir Chu En Lai na chefia do Governo, se este fosse nomeado presidente da Republica em substituição de Liu «Shiao» Chi, destituído durante a revolução cultural.

O facto de Pequim atribuir grande importância ás suas relações com Hanói mostra o lugar de relêvo que Li Hsien Nien ocupa no directório politico da comissão central surgido do nono congresso do P. C. chinês.

A sua presença em Hanói despertou tanto mais interesse quanto é certo que, apesar do agravamento da tensão sino-soviética, Li Hsien Nien se revelou uma personalidade suficientemente pragmática para não cortar todos os contactos com Moscovo. Este facto distingue-o dos cinco membros permanentes do directório político: Mao, Lin Piao, Chen Po Ta, Chu En Lai e Kang Sheng.

Conservando a possibilidade teórica de dialogar com Alexei Kossyguine, Li Hsien Nien apresenta-se, portanto, como o interlocutor chinês mais «válido» aos olhos de uma equipa dirigente vietnamita desejosa de manter o equilibrio entre Moscovo e Pequim. Recorda-se a propósito que, durante os períodos mais acesos da revolução cultural, foi ele a personalidade chinesa que mais vezes recebeu em Pequim os emissários vietnamitas em trânsito para Moscovo, entre os quais figurou frequentemente o primeiro-secretário Le Duan.

Supõe-se também que foi graças a ele que não se agravou desmedidamente a



CHU EN LAI

questão do trânsito pela China de armas soviéticas para o Vietnam, capitulo muito especial da querela sino-soviética.

Nascido em 1905, Li Hsien Nien tornou-se membro do Partido Comunista chinês em 1927 e entrou para a comissão central em 1945. Depois de ocupar vários cargos dirigentes no Exército e no Partido, foi nomeado em 1954 ministro das Finanças. Negociou e assinou, nessa qualidade, os acordos económicos com a Albania, a Coreia do Norte e Cuba. No início de 1965, foi nomeado membro do Conselho de Defesa Nacional.

Fiel adjunto dos economistas Chen Yun e Li Fu Chun, que depois de terem ocupado cargos fundamentais na comissão central foram afastados, Li Hsien Nien substituiu os seus antigos superiores. Criticado por várias vezes durante a Revolução Cultural, escapou á justa a sanções.

Em suma, Li Hsien Nien apresenta-se como um dos raros membros da antiga equipa dirigente chinesa que transpuseram vitoriosa e brilhantemente a dupla prova da Revolução Cultural e do Nono Congresso. Esse êxito, do mesmo modo que a importante missão que lhe foi agora confiada no Vietnam, deve-se sobretudo á estreita amizade que o liga a Chu En Lai.

Melhores relações franco-alemãs

BONN, 9 — (R.) — O chanceler Kurt Georg Kiesinger afirmou a noite passada que havia pouca utilidade em unir a Europa com países que não tinham resolvido os seus próprios assuntos e que eram doentes e instáveis.

Kiesinger discursava num banquete que ofereceu nesta capital em honra do presidente Georges Pompidou da França, de visita á Alemanha Ocidental, de acordo com as consultas que se realizam duas vezes por ano nos termos do tratado de amizade franco-alemão de 1963.

O chanceler pareceu estar a referir-se geralmente a qualquer país europeu, fora ou dentro do Mercado Comum, e não em especial para a Grã-Bretanha ou outras nações que pediram para entrar para o Euromercado.

A sua observação seguiu-se a uma afirmação da determinação da França e da Alemanha Ocidental de melhorarem as suas relações bilaterais, especialmente no sector industrial.

GEORGE BROWN REGRESSA?

LONDRES, 9. — (R.) — Aumentou hoje a especulação de que George Brown, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, que se demitiu do Governo há mais de 18 meses, voltaria em breve a pertencer ao gabinete.

Fontes bem informadas disseram que o novo cargo para o rude Brown, de 55 anos, famoso pelo seu temperamento fogoso, poderá ser atribuído numa remodelação do Governo no Outono, que o primeiro-ministro Harold Wilson estaria a planear.

Êxodo de católicos em Belfast

BELFAST, 9 — (A. N. I.) — Receando a vingança dos protestantes, os moradores católicos da zona onde ontem foi morto um jovem protestante abandonaram as suas casas, em Belfast.

Entretanto, o Governo anunciou uma forma moderada de restrições á censura — aplicada principalmente ás estações de Televisão — e um recolher obrigatório, limitado.

O Exército inglês recebeu poderes para encerrar os bares e tabernas ás oito horas da noite.

EMISSORES CLANDESTINOS

BELFAST, 9 — (R.) — A emissão das vozes do ódio por postos de rádio extremistas clandestinos foi hoje abafada quando mais 500 soldados britânicos chegaram a esta capital para conter a violência sectária.

Três postos de Rádio, dois dos quais pediram aos protestantes para «responderem ao fogo com fogo» contra vizinhos católicos, foram reduzidos a um fraco ruído quando as tropas iniciaram a operação de interferência.

Um informador do Exército disse que a decisão da interferência fora tomada nos interesses da lei e da ordem. «Esses postos de Rádio estavam a arrastar multidões para as ruas. Podem causar fácilmente perturbações».

Quando as novas tropas, que vieram de Londonderry, no ocidente, começaram a chegar, era ainda tenso o ambiente, cerca de 24 horas depois de um vigilante protestante ser morto a tiro — a nona pessoa que perde a vida na Irlanda do Norte desde as desordens do mês passado.

A pressão espanhola sobre Gibraltar tema de conversações

GIBRALTAR, 9 — (R.) — A Grã-Bretanha e Gibraltar concordaram acerca da necessidade urgente de medidas positivas capazes de demonstrar á Espanha que a sua pressão sobre a colónia britânica está destinada ao malogro, segundo afirmaram a noite passada fontes oficiais.

As mesmas fontes disseram ainda que lorde Shepherd, ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros e da Comunidade Britânica, concordara também com os novos dirigentes de Gibraltar em que tal acção, especialmente nos campos social e económico, constituiria uma demonstração prática de confiança no futuro de Gibraltar.

Lorde Shepherd, que realiza as suas primeiras conversações com o novo Governo que emergiu das eleições que se realizaram em Gibraltar em 30 de Julho, teria sublinhado que a Grã-Bretanha continuaria decidida a defender a colónia que é reclamada pela Espanha.

O ministro principal, major Robert Peliza, e os seus ministros apresentaram em detalhe a política que desejavam seguir — acrescentaram as referidas fontes.

As conversações, preparadas como um preliminar de discussões a efectuar ainda este ano em Londres, seguiram-se á acção da Espanha de fechar a fronteira terrestre com Gibraltar e de retirar os operários espanhóis da colónia, em Junho passado.

Manifestação de mulheres

MONTEVIDEU, 9 — (R.) — Centenas de mulheres manifestaram-se ontem nesta capital em apoio de nove mil empregados bancários em greve e a Polícia empregou granadas de gás lacrimogéneo e potentes mangueiras de água para as dispersar.

Quarenta pessoas detidas no Brasil após a libertação do embaixador Elbrick

RIO DE JANEIRO 9 - (F. P.) - Avalia se em cerca de quarenta o número de pessoas detidas a seguir á libertação do embaixador dos Estados Unidos.

Segundo se indica em fontes bem informadas, entre os detidos encontram-se quatro dos seis membros do grupo que raptou e conservou o embaixador durante três dias. A notícia, contudo, não poderá ser confirmada durante o inquérito sobre o conjunto da rede «MR-8» responsável por este espectacular golpe de mão.

Os agentes da Polícia Secreta da Marinha (Centro de Informação da Marinha — Cenimar) tinham iniciado desde sexta-feira as investigações nas vizinhanças do local onde teria estado o embaixador. Vários agentes podiam dissimular-se fácilmente no meio da multidão que habita numa grande favela vizinha.

Ontem de manhã, depois das operações da noite, agentes vestidos como os pobres da favela chegaram ao posto local do «Cenimar».

Uma vegetação muito espessa e uma estrada aos ziguezagues permitiram que, durante estes últimos dias, os agentes tirassem fotografias a todas as pessoas que entravam ou saíam da casa do bairro «Comprido», situada numa das ruas que sobem para o Corcovado. Contudo, a rapariga que alugara a casa, pertencente a uma família muito conhecida no Rio de Janeiro, conseguiu escapar á Polícia. Mas vários membros da sua família foram presos.

Segundo informações prestadas pelo embaixador, os raptores eram jovens, fanáticos e muito inteligentes. «Eu sabia que a minha vida corria perigo desde o momento em que me raptaram. Só soube que continuaria vivo quando reentrei em casa no domingo».

O embaixador deu uma conferência de Imprensa, ontem de manhã, mas não forneceu indicações que permitam confirmar certos pormenores do inquérito. Estas indicações, sobre os três dias durante os quais esteve preso, serão provàvelmente reservadas para a Polícia.

De facto, os detectives da Polícia e os serviços especializados interrogaram o embaixador desde que chegou á sua residência, no domingo.

Burke Elbrick efectuou a sua primeira visita oficial ontem á tarde. Dirigiu-se ao palácio do Itamarati, para agradecer oficialmente ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Magalhães Pinto, e ao Governo brasileiro tudo quanto fizeram para assegurar a sua libertação.

O embaixador reconheceu publicamente que a decisão de libertar os 15 presos políticos «não tinha sido fácil de tomar».

O embaixador foi acompanhado durante esta visita por dois guardas de corpo, um dos quais era brasileiro. O outro era norte-americano.

O carro do embaixador foi acompanhado durante todo o percurso por um carro especial.

ADMITE-SE NO MÉXICO

ALGUNS DOS EXILADOS BRASILEIROS PODERÃO SEGUIR PARA CUBA

CIDADE DO MÉXICO, 9 — (R.) — Os quinze presos políticos brasileiros, libertados em troca do embaixador dos Estados Unidos sequestrado no Rio de Janeiro, terão acomodações e alimentação gratuitas durante um mês, segundo revelaram a noite passada nesta capital fontes geralmente fidedignas.

Após este prazo terão eles próprios que garantir a sua subsistência.

Os quinze presos, que chegaram anteontem a esta cidade, foram ontem ao Ministério do Interior mexicano para travarem conversações sobre o seu futuro com funcionários dos serviços de imigração e da segurança nacional. Não foram revelados quaisquer pormenores oficiais sobre as conversações.

Os exilados, que tinham sido presos pelo Governo militar brasileiro por períodos entre três meses e dez anos, por acusações de subversão, recusaram-se ontem a falar com os jornalistas.

Tem-se registado especulação nesta capital de que alguns membros do grupo seguiriam para Cuba, país que mantém elos diplomáticos e comerciais com o México.

Contudo, ao chegarem anteontem ao aeroporto desta capital, os exilados afirmaram que não tinham quaisquer planos imediatos.

Entretanto, os exilados, prometeram a noite passada «continuar a luta contra a ditadura, o imperialismo e todas as forças de exploração económica» no seu país.

Os quinze políticos, soltos de cadeias brasileiras no fim da semana em troca da segurança de Elbrick, fizeram a afirmação numa declaração conjunta lida numa conferência de Imprensa num hotel desta capital, onde se encontram hospedados desde a sua chegada.

Após ser lida a declaração, vários dos quinze exilados disseram que tencionavam permanecer no México e procurar trabalho neste país, mas a maioria declarou que o seu futuro não fora ainda resolvido.

MEDIDAS MAIS DURAS

RIO DE JANEIRO, 9 — (R.) — A Junta militar brasileira assumiu a noite passada poderes para banir indesejáveis do país.

Numa medida complementar, o triunvirato governamental publicou também um decreto deportando os quinze presos políticos que seguiram anteontem de avião para o México em troca da libertação do embaixador dos Estados Unidos, Burke Elbrick que fora raptado.

O primeiro decreto foi emitido como uma «lei institucional» pelos três ministros das Forças Armadas que estão a governar o país durante a doença do presidente Artur da Costa Silva.

Segundo um informador da presidência, espera-se que a junta promulgue outra lei semelhante autorizando medidas mais duras contra a subversão.

Ganhos socialistas na Noruega

OSLO, 9. — (R.) — A coligação não socialista da Noruega parecia hoje ter conseguido um segundo mandato de quatro anos para governar o país, após a mais renhida eleição geral da história política da nação.

A coligação de quatro partidos, chefiada por Per Borten, obteve 76 dos 150 lugares do Storting (Parlamento), depois de se ter visto durante a maior parte da noite com menos seis lugares do que o Partido Trabalhista de Trygve Bratteli.

Uma grande viragem para os trabalhistas — empenhados numa enérgica tentativa para recuperar o poder que o partido deteve durante 30 anos, até 1965 — deu aos socialistas os restantes 74 lugares.

Borten admitiu que os trabalhistas conseguiram ganhos impressionantes.

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1. TELEFONE 40297

ECOS

ESTÁ levantando celeuma no mundo o problema do racismo nos concursos de beleza. É claro que não será também com mistificação de mera especulação política que a questão se resolverá. O racismo existe, por vezes, sob formas encobertas, extremamente cruéis, mesmo quando não atinge esse carácter declaradamente odiento que Denis Brutus denuncia, num notável artigo agora compilado no volume «Apartheid». Acerca da criação literária e artística diz-nos ele: «Numa sociedade onde imperam tão terríveis barreiras é mais fácil viver como se elas não existissem. O resultado é que os escritores e os poetas sul-africanos de raça branca são incapazes de produzir um obra que verdadeiramente reflicta a sociedade em que vivem: e esta forma de cegueira penetrou tão fundo que há muitos anos que não é publicada na África do Sul uma obra realmente de valor.» Talvez possa esperar-se que os escritores negros, cuja situação é toda ela de tensão, amargura e dor, venham a produzir obras que perdurem. Mas para eles o **apartheid** apresenta outro problema: ser autêntico equivale a uma proibição. E grande escritores como Alex la Guma foram silenciados pelas proibições, outros como Alfred Hutchinson e Sloke Modisane, tiveram de fugir para evitar a prisão. Nat Nasake suicidou-se por não aguentar o chamado exílio.

★

O livro de poemas de Éluard que acaba de aparecer entre nós, numa bela, embora por vezes imperfeita, tradução de António Ramos Rosa e Luísa Neto Jorge, dá-nos um retrato em profundidade do antigo surrealista, do resistente generoso e digno, do autor de «Capitale de la Douleur». Meditem-se, por exemplo, estes versos: «Só vejo claro só sou inteligível / Quando o amor me traz o pólen de alguém / Embriaga-me o sol da presença humana / Sou maré que se anima com os seus elementos.»

Em três linhas

Foi reconduzido no cargo de vice-presidente do Município de Pombal o sr. dr. Reinaldo Jorge Marques Serrano.

///

O tradicional desfile do «Fato de Banho 1900», iniciativa do Grupo do Bem Fazer de Espinho, realizar-se-á na quinta-feira, ás 22 horas, no salão nobre do Grande Casino daquela vila

///

Vai ser lançada em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos comemorativa do centenário de Viana da Mota.

DR. JOAQUIM MANSO

Joaquim Manso morreu há treze anos, que amanhã se completam; e, á medida que o tempo passa, avantajando-lhe a estatura moral, mais a sua memória se engrandece na nossa lembrança e mais viva se torna a saudade, por esse que foi o fundador, o director, o camarada e o amigo de quantos, a seu lado, ajudaram a erguer o «Diário de Lisboa» á posição de relevo, com um sopro inovador, no panorama da Imprensa portuguesa. Os que não o conheceram — mas se integram na marcha vitoriosa do jornal onde se mantém bem viva a memória tutelar do fundador, o seu exemplo, a fulguração do seu espírito —, esses admiram e respeitam a figura de extraordinário relevo na vida portuguesa e de elevada posição intelectual, o homem probo e generoso que foi o dr. Joaquim Manso. E, ao evocarmos a sua personalidade de eleição, sentimos o dever de prestar o sentido tributo de gratidão ao fundador do «Diário de Lisboa», o grande jornalista que — orientando um grupo admirável de jovens ousados e de talento, entregues a essa ideia com entusiástico esforço e o melhor da sua inteligência — pôde elevar este jornal ao seu nível de prestígio e expansão na linha de rumo inalterável que lhe ditou.

Em homenagem á memória do dr. Joaquim Manso celebram-se amanhã, ás 12 horas, missas de sufrágio na basílica dos Mártires, por iniciativas da família do nosso saudoso director e do conselho de administração da Renascença Gráfica.

COMUNICADO DA C. E. U. D. DE LISBOA

URGE QUE DEMOCRATAS INTERESSAI REQUEIRAM OS CERTIFICADOS DE ELEI E OS ENTREGUEM NA SEDE DA CANDIDA

ADESÕES À C. D. E. DE LISBOA

1. Constituiu motivo de grande entusiasmo popular a abertura da sede da C. E. U. D. de Lisboa, sita na Rua dos Fanqueiros, 250, 4.º, Esq. (com elevador). Com efeito, dezenas de democratas acorreram aos nossos serviços, logo ás primeiras horas após o aparecimento do nosso comunicado nos jornais da tarde de ontem, o que bem demonstra o elevado espírito cívico e a devoção democrática do eleitorado de Lisboa.

2. Entretanto, urge que se constituam em todas as freguesias e concelhos do distrito comissões de apoio ás candidaturas unitárias patrocinadas pela C. E. U. D para delas sairem os representantes que possam vir a ser delegados dos candidatos para a fiscalização das diferentes mesas eleitorais. Nesse sentido, é urgente que todos os democratas interessados requeiram os seus *certificados de eleitores* e que os entreguem na secretaria da nossa sede, no mais curto lapso de tempo.

3. Estão a ser elaborados pelas comissões especializadas os estudos técnicos e o inventário dos grandes problemas do distrito que servirão de base á intervenção dos candidatos na base da Plataforma Política aprovada em S. Pedro de Muel. Nesse sentido, agradecem-se todas as sugestões e alvitres como forma prática de auscultação da base.

4. Por outro lado, realizaram-se diversas diligências e reuniões com vista á apresentação de uma lista unica da Oposição pelo Círculo de Lisboa.

5. Deram a sua adesão ás comissões de apoio á C. E. U. D. mais os seguintes democratas: Asdrubal Teles Pereira, agente comercial; Berta Mendes, professora e viuva do nosso saudoso companheiro Manuel Mendes; Eduardo Campêlo, licenciado em Direito; Oliveira em Farm 'o, agen do Febr gado de Silva A nário; J nomista; des, adv Oliveira, dade de garlm, guel Ma rinha Me beiro, a

Pela C ra, Fran Francisc Gonçalo Luís Nu Raul Re

COMISSÃO DE APOIO EM ODIVELAS

A Comissão Política da C. D. E. do Distrito de Lisboa representada pelos srs. drs José Manuel Galvão Teles e Mário Sottomayor Cardia, comunicou-nos ter recebido a adesão de numerosos democratas, entre os quais os srs. Agostinho de Carvalho, engenheiro agrónomo; António Galhordas, médico; Blasco Hugo Fernandes, engenheiro-agrónomo; César Abel, médico; Fernando Assis Pacheco, jornalista; João Benard da Costa, escritor; José Gomes Ferreira, escritor; Luís de Barros, jornalista; Luísa Ducla Soares, licenciada em Letras; Manuel de Azevedo, jornalista; Manuel Bidarra de Almeida, empregado de escritório; Manuel Rodrigues de Oliveira, editor; Maria Eugénia Varela Gomes; Maria Joana de Meneses Lopes, assistente da Faculdade de Letras; Nuno Brederode Santos, licenciado em Direito; Nuno Teotónio Pereira, arquitecto; Rogério Paulo, actor; Rudolfo Rodrigues Iriarte, jornalista e Rui de Oliveira, médico

Alice Sampaio, escritora; Fernando L. Bandeira Marques, engenheiro; Guido Santos Rodrigues, engenheiro; e Carlos A. Pombo Rodrigues, engenheiro.

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

★ *Segundo a Constituição Política de 1933, «a soberania reside em a Nação e tem por órgãos o Chefe do Estado, a Assembleia Nacional, o Governo e os Tribunais». A Assembleia Nacional compete fazer as leis, interpretá-las, suspendê-las ou revogá-las; conceder autorizações legislativas ao Governo, ratificar os decretos-leis e exercer o poder constituinte, isto é, alterar a própria Constituição.*

★ A futura Assembleia Nacional, a eleger em 26 de Outubro, será constituinte. Compor-se-á, como a anterior, de 130 deputados. Na Metrópole, os círculos eleitorais coincidem com os distritos administrativos e, no Ultramar, com as províncias ultramarinas.

★ *O momento eleitoral, no que se refere á Oposição Democrática, é presentemente o seguinte: Listas de candidatos apresentadas oficialmente — a da Comissão Democrática do Porto; listas de candidatos oposicionistas cuja constituição foi já anunciada: Aveiro, Braga, Coimbra, Leiria, Viana do Castelo e Viseu. Outros distritos onde se espera que haja candidaturas da Oposição: Beja, Évora, Faro, Guarda, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setubal e Vila Real, quanto ao Continente, e Funchal e Ponta Delgada, nas Ilhas Adjacentes.*

★ No Porto haverá duas listas oposicionistas. Além da já apresentada, está a ser constituída a da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.). Em Lisboa a hipótese de duas listas de candidatos da Oposição subsiste. Entretanto, prosseguem conversações entre as duas comissões formadas, com o objectivo de um acordo para uma lista comum.

Comissão de apoio em Odivelas

Comunicanos a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa a formação em Odivelas de uma Comissão de Apoio à C. D. E., a qual se tem reunido periódicamente, no intuito de estruturar o movimento à escala da freguesia. Segundo o mesmo comunicado, a Comissão de Apoio de Odivelas divulgará brevemente um documento público.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257.

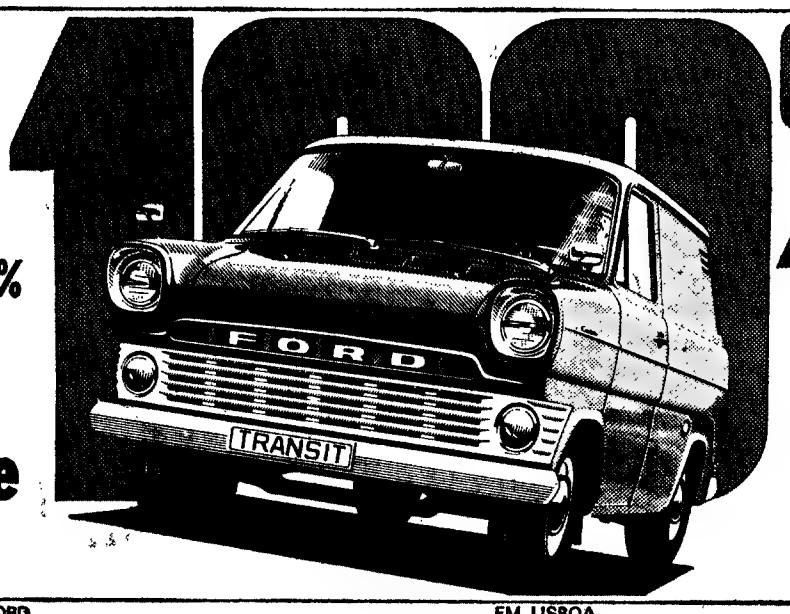
CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUEIJAS

TRANSPOSTA A BARREIRA DOS 100 MILHÕES!

Ao distribuir aos seus balcões a Sorte Grande da Lotaria das Vindimas — e que vindima! — a Casa da Sorte viu elevar-se para 102 mil contos o valor dos 59 prémios grandes que vendeu este ano — um novo recorde, pois o número daqueles prémios é três vezes superior ao do seu mais próximo concorrente. A próxima extracção tem uma «taluda» de 4.800 contos, a que podem habilitar-se na Casa da Sorte — a Casa que transpôs agora a barreira dos cem milhões!

Transit as únicas comerciais 100% não se contente com menos!



100%

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA

LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 777091
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69 — Av. João Saraiva, 15 (Alvalade)-Te
DOLFOR-DOLBEER & LEE, LDA. Est. do Prior Velho-Telef. 251301-Sacavém

DA

SADOS

LEITORES

IDATURA

em Direito; Ermelinda de Oliveira Brandão, licenciada em Farmácia; Fernando Oneto, agente comercial; Horácio Febrero Queirós, empregado de escritório; Joaquim Silva Araujo, médico-veterinário; José Guimarães, economista; Feliciano Fernandes, advogado; José Tiago de Oliveira, professor da Faculdade de Ciências; Pedro Bogarim, advogado; Raul Miguel Marques, oficial da Marinha Mercante; Sebastião Ribeiro, advogado.

Pela Comissão Coordenadora, Francisco Salgado Zenha, Francisco Sousa Tavares, Gonçalo Ribeiro Teles, José Luís Nunes, Mário Soares, Raul Rego, Ruy Bello.

O CONGRESSO DOS SINDICATOS BRITÂNICOS está a decorrer em Portsmouth, tendo um dos dirigentes sindicais Clive Jenkins (em cima), atacado a ideia da entrada da Inglaterra no Mercado Comum Europeu. Entre a assistência encontrava-se o chanceler do Tesouro, Roy Jenkins (em baixo)

COMISSÃO DE APOIO À C.E.U.D. DO PORTO

PORTO, 9 — Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática do Porto (C. E. U. D.) recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Em face das adesões recebidas, a «Comissão Eleitoral de Unidade Democrática» constituiu uma primeira «Comissão de Apoio», com as seguintes individualidades:

Abílio Augusto Lopes Cavalheiro (eng.º de minas e prof. do Ensino técnico) Albano José Rodrigues (agente comercial), Alexandre Serpa Esteves de Oliveira (advogado), Alice Barros (enfermeira), António Augusto Zuzarte Cortesão (médico), António de Almeida Malta Júnior (agente comercial), António José da Silva Junior (médico), António Ferreira da Silva Pinto (proprietário), António José de Sousa Pereira (advogado), António Macedo (advogado), António Marques Mateus (comerciante) António Martins (engenheiro), Armando Xavier Ferreira (viajante), Aristides Ribeiro (industrial), Arnaldo Candido Veiga Pires (médico), Artur Oliveira Valença (comerciante), Artur Santos Silva (advogado), Artur Santos Ferreira Nobre (funcionário de seguros) Bento de Melo (advogado), Bernardino Oliveira Pinto (proprietário), Boneville de Oliveira (comerciante), Carlos Cal Brandão (advogado), Carlos C. Fernandes (médico analista), Carlos Ramalhão (prof. catedrático da Faculdade de Medicina) Célio Melo da Costa (arquitecto), Damião Soares Pinto (afinador de máquinas), Eduardo Ralha (advogado), Fernando Rocha Azevedo (viajante), Helder Ribeiro (oficial do Exército aposentado e antigo ministro), Jaime Alves Vilhena de Andrade (advogado), João A. Correia (dvogado), João de Barros (empregado comercial), João Xavier (agente comercial), Joaquim Fernandes Dias (industrial), Joaquim da Fonseca (comerciante) Joaquim de Sousa Junior (comerciante), José de Carvalho (enfermeiro) José de Freitas de Sá Moura (industrial), José Martins Marques (tipógrafo), José de Oliveira Neves (advogado), José Soares Queirós (advogado), Luís Castro Caseiro (advogado), Manuel Castro Monteiro (médico), Manuel Coelho dos Santos (advogado), Manuel Luís Guedes Pinheiro (médico) Manuel Maria Gonçalves (contabilista), Manuel de Sousa Lopes (comerciante), Maria Isabel de Castro Teixeira Machado (professora do ensino técnico), Mário Cal Brandão (advogado), Olívio França (advogado), Orlando Tavares da Costa (controlador fabril) Paulo Santos Dias (chefe de pessoal), Rogério Silva (viajante), Rui M. Guedes Pinheiro (médico interno), Soveral R. Fonseca (agente técnico).

GRANDE AFLUÊNCIA NA SEDE DA C. D. E.

PORTO 9 — Com pedido de publicação, recebemos da Comissão Democrática do Porto o seguinte comunicado:

Continua a afluir á sede da Comissão Democrática do Porto, na Rua do Almada, 43-2.º, grande numero de democratas, das mais variadas condições sociais, com o manifesto desejo de apoiar os nossos candidatos, sendo de salientar o entusiasmo das camadas mais jovens da população e das classes trabalhadoras do distrito que procuram estabelecer a maior unidade com o povo.

A. C. D. E. DE LISBOA PROCURA NOVA SEDE

Informa-nos a C. D. E. do Distrito de Lisboa que «o horário de funcionamento da sua sede é, provisóriamente, das 15 ás 20 horas e das 21 e 30 ás 24 horas, todos os dias. Na sede, situada na Travessa do Calado, 32, 1.º, esq.º, à Penha de França, com o telefone 839501, dão-se informações, recebe-se colaboração dos interessados e aceitam-se fundos para os trabalhos da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa.

«Entretanto, e dadas as insuficiências das actuais instalações em face da amplitude do movimento desencadeado, a C. D. E. está a procurar uma nova sede».

CONSTITUÍDA A LISTA DA OPOSIÇÃO DO DISTRITO DE COIMBRA

COIMBRA, 9 — Será posta a aprovação, numa reunião magna a efectuar amanhã, nesta cidade, a lista unitária de candidatos oposicionistas pelo círculo de Coimbra às eleições legislativas. Essa lista será apresentada pela Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Coimbra, que nos ultimos dias tem desenvolvido intensa actividade, a fim de estruturar a sua acção em face do próximo acto eleitoral.

Entretanto, podemos revelar que essa lista é constituída pelas seguintes personalidades:

Prof. Henrique de Barros, catedrático do Instituto Superior de Agronomia e presidente eleito da Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros; prof. Orlando de Carvalho prof. da Faculdade de Direito de Coimbra; dr. António Duarte Arnaut, advogado em Penela; dr. Rui Clímaco, médico em Coimbra; António Ribeiro Campos, regente agrícola em Oliveira do Hspital; e, ainda um estudante universitário cujo nome não nos foi possível apurar.

Ao movimento eleitoral oposicionista de Coimbra, estão ligadas numerosas individualidades do distrito, entre as quais se encontram as seguintes, signatárias de um documento endereçado ao povo do distrito: Miguel Torga, médico e escritor, de Coimbra; Alfredo Fernando Martins, professor universitário, de Coimbra; Alfredo Misarela Loureiro, comerciante, de Coimbra; Alfredo Pires de Miranda, médico, de Condeixa; Alexandre Gomes da Costa, agente comercial, de Coimbra; Álvaro Malafaia, advogado, da Figueira da Foz; António Carniceiro da Costa, industrial, de Condeixa; António Contente Ribeiro, advogado, de Soure; António Henriques Nunes Vicente, professor universitário, de Coimbra; António Duarte Gomes, industrial, de Oliveira do Hospial; Armando da Luz Alvoeiro, comerciante de Arganil; Arménio Maia Costa, licenciado em Farmácia, de Coja; Augusto Tudante, de Coimbra; Carlos Alberto Santos, solicitador, de Soure; Carlos Duarte, empregado de escritório, de Coimbra, César Alves Real, guarda-livros, de Arganil; Cristina Torres Duque, licenciada em Ciências, da Figueira da Foz; Emílio Lopes de Matos, médico, de Cantanhede; Feliciano da Cruz David, delegado de propaganda médica, de Coimbra; Fernando Lopes Cardoso, estudante, da Figueira da Foz; Fernando Serra de Oliveira, professor universitário, de Coimbra; Fernando Vale, médico, de Coimbra; Francisco Martins Antunes, industrial, da Figueira da Foz; Guilherme

(Continua na 14.ª página)

Constituída em Alcobaça uma Comissão Democrática Eleitoral

ALCOBAÇA, 9 — Foi tornado público, nesta vila, um manifesto dirigido aos cidadãos do concelho, anunciando a constituição da Comissão Democrática Eleitoral de Alcobaça da qual fazem parte os srs. Abílio Gil Moreira Abílio Simões Romão de Figueiredo, Alberto Bernardes Costa, Américo de Sousa Rosa, António Calado André, António Luís Ventura, Basílio José Martins, Carlos Amorim, Carlos Alberto de Oliveira Figueiredo, David Pinto, Ernesto Coelho, Ernesto F. de Almeida, Firmino Santo Sousa, Hídio dos Santos André, Jaime Santos, dr. João Lameiras de Figueiredo, eng.º Jorge Manuel Nogueira Silvestre, José Manuel Pereira de Almeida, Levi Ferreira Condinho, Luís Miguel de Figueiredo, Manuel Caeiro Santos, Manuel Nogueira Silvestre, Mário de Lemos Coelho do Amaral e Mário Pereira Bandeira.

Rogério Carvalho Leitão, es-

Actividades da U. N. em Viana do Castelo Braga e Madeira

Comunica-nos a União Nacional que «os srs. drs. Domingos Braga da Cruz e Hermes dos Santos, vogais da Comissão Executiva da U. N., deslocaram-se a Viana do Castelo e Braga, onde reuniram com as comissões locais daquele organismo a fim de ultimarem a escolha dos candidatos por aqueles distritos». Por outro lado «o presidente da Comissão Distrital do Funchal, sr. dr. José Ramos, chega hoje a Lisboa, com o objectivo de conferênciar com o sr. dr. Melo e Castro, presidente da Comissão Executiva, a cerca da apresentação do arquipélago da Madeira no próximo acto eleitoral».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

100% eficientes. 5 m³ de espaço.
1090 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motor gasolina e diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares, chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Transit
Ford
Ford à frente

CIESA-NCK-ADAPT. T-6

lade) - Telef. 71 1066/9

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO
RESTOS DAS SUAS
COLECÇÕES DE VERÃO
HOMEM E SENHORA

CASACOS
CALÇAS
CAMISAS
GRAVATAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça. Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

AS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Constituída a lista de Coimbra

(Continuação da pag. central)

Luís, sapateiro, de Coimbra; Henrique Barreto, jornalista, de Cantanhede; Joaquim Fernandes Teixeira, operário, de Coimbra; Joaquim José Cerqueira da Rocha, advogado, da Figueira da Foz; Joaquim Namorado, escritor, de Coimbra; João António Gonçalves do Amaral, estudante, de Coimbra; João Dinis Almeida Santos, médico veterinário, de Oliveira do Hospital; João Manuel Martins da Fonseca Viegas, advogado, de Coimbra; João Morais Cabral, advogado, de Coimbra; João Pereira Ribeiro, médico, de Condeixa; João Pimentel Neves, proprietário, de Condeixa; João Soares, proprietário, de Oliveira do Hospital; Jorge Manuel Gouveia Strecht Ribeiro, candidato á advocacia, de Coimbra; José Augusto Frutuoso, industrial, de Coimbra; José Barros Moura, estudante, de Coimbra; José da Cruz Lopes, comerciante, de Miranda do Corvo; José Luís Pio de Abreu, médico interno do H. U. C., de Coimbra; José Manuel Correia Pinto, assistente universitário, de Coimbra; José Rafael Sampaio, licenciado em Direito, da Figueira da Foz; Julio Parreira Lopes, comerciante, de Miranda do Corvo; Julio dos Santos, comerciante, de Condeixa; Luís António Pires Dias Urbano, engenheiro, de Coimbra; Luís de Melo Biscaia, advogado, da Figueira da Foz; Manuel Monteiro, jornalista, de Oliveira do Hospital; Manuel Montezuma de Carvalho, doutor em Medicina, de Coimbra; Manuel Saraiva Santos, engenheiro, da Figueira da Foz; Maria Judite Pinto Mendes de Abreu, licenciada em Direito e em Letras, de Coimbra; Maria Teresa Alegre de Melo Duarte Portugal, licenciada em Letras, de Coimbra; Mário Braga escritor, de Coimbra; Mário de Oliveira Vilaça, licenciado em Letras, de Coimbra; Pascoal José Montezuma de Carvalho, médico, de Coimbra; Paulo Quintela, professor universitário, de Coimbra; Raul de Sousa, empregado comercial, de Coimbra; Raul dos Santos Carcialeiro, estudante, de Penela; Rui Braga Carrington da Costa assistente universitário, de Coimbra; Rui Manuel dos Santos Namorado, candidato á advocacia, de Coimbra; Rui Pinto Ferreira Alves, licenciado em Farmácia e Economia, da Figueira da Foz; Rui do Vale Correia da Fonseca, advogado, de Arganil; Salvador Pedro Gonçalves, proprietário, de Tábua; Sebastião da Cruz Lopes, comerciante, de Arganil; Sebastião Maria de Almeida, operário, de Coimbra; Vasco Traqueia da Gama, comerciante, da Figueira da Foz; Vítor de Almeida, comerciante, de Tábua

A Liga Popular Monárquica deseja propor candidatos

O sr. Artur Armando Camarate dos Santos, delegado da zona norte da Liga Popular Monárquica, solicitou-nos a publicação da seguinte notícia sobre o momento político, que constitui parte de um comunicado distribuído por aquela organização:

«As eleições de Outono próximo põem á generalidade dos portugueses, um problema que teremos que analisar segundo a nossa óptica de monárquicos conscientes.

As eleições para deputados á Assembleia Nacional constituem, no actual sistema, um momento único para uma participação directa e com alguma relevância na cena política nacional.

Ora sendo a Assembleia Nacional, por definição constitucional, um órgão de soberania no regime republicano, detentor do poder legislativo, perguntarão alguns que significado isso tem ou pode ter para monárquicos, para homens cansados já por 36 anos de vigência e uma instituição que não se tem revelado como genuina na representação, para os que constatam sentação das forças da Naque qualquer semelhança do órgão legislativo vigente com as Cortes resulta de mera coincidência ou para aqueles que apelidam de traição qualquer ideia de participação efectiva em instituições republicanas.

Há que esclarecer ideias. Há que assumir atitudes.

Em primeiro lugar, mesmo num órgão de soberania republicano, temos direito ao nosso lugar. Porque somos Nação Porque temos um ideal Porque representamos uma corrente de opinião que, para dialogar, tem que primeiramente fazer-se ouvir. Porque somos uma força política dentro do País.

Ainda, porque não admitimos silêncios cumplices, aproximações, comprometimentos, servilismos, tudo o resto que infelizmente vimos no passado

Necessitamos de esclarecer a opinião publica para que todos os Portugueses, porque informados, possam fazer uma escolha verdadeiramente livre.

Em resumo, o problema será este: Como participar nas próximas eleições?

Nos círculos eleitorais em que for organizada a representação monárquica, impõe-se uma congregação generosa, total, de esforços de toda a ordem, em torno dos que genuinamente nos representarão no plano nacional.

Nos distritos em que não for possível a apresentação de uma lista monárquica, optaremos por uma abstenção total, mas activa, no campo eleitoral

Não meros espectadores, não comprometidos mas num plano de coerência com o nosso ideal político, unidos numa frente unica de «antes quebrar que torcer» preferindo uma ausência digna a uma maligna representação.

E assim Deus nos ajude.»

Para breve a lista dos candidatos de oposição da Guarda

GUARDA, 9 — Recebemos, com pedido de publicação o seguinte comunicado da Comissão Eleitoral Democrática do Distrito da Guarda:

«Continuam em actividade e em fase final os trabalhos de organização da lista de candidaturas da Oposição Democrática do Distrito da Guarda.

Pelas diligências efectuadas e que consagram um largo e fecundo trabalho de colaboração entre as mais diversas correntes de opinião democrática, incluindo o sector católico, desde já se pode assegurar que a lista a apresentar dentro de dias será fortemente representativa dessas variadas correntes e integrada por individualidades radicadas neste distrito e profundamente conscientes dos seus problemas e da sua inserção na problemática nacional.

São já numerosas as individualidades que manifestaram a sua pronta e decisiva adesão, das quais oportunamente se dará notícia, bem como da respectiva Comissão Eleitoral.

Pela comissão, João José Gomes, advogado».

Atribuído o prémio do concurso para realização da medalha da Gulbenkian

O escultor José Manuel Aurélio venceu o concurso público para a realização de uma medalha comemorativa da próxima inauguração do novo edifício da Fundação Calouste Gulbenkian.

Aquele artista foi atribuído o 2.º prémio (não tendo sido atribuído nem o 1.º nem o 3.º), e a remuneração de 50 contos.

Foram ainda distinguidos, entre os 35 concorrentes (com 42 trabalhos), os escultores Luz Correia, Helder Baptista e Arlindo Rocha.

Ao atribuir ao projecto de medalha de José Manuel Aurélio o 2.º prémio, o juri considerou-o como o que sendo o mais apreciável no conjunto de projectos, mas reconheceu que na sua fase apresentada a concurso o não poderia recomendar para ser imediatamente editado, não lhe concedendo, unicamente por essa razão, o 1.º prémio, admitindo, porém, que tinha qualidades em potência, de natureza formal e simbólica e que um estudo subsequente poderia permitir vir a ser adoptado para a edição pretendida.

Fundamentaram esta distinção, os reais valores do projecto da medalha, em que José Manuel Aurélio joga com alterações de regularidade de contorno de perfis, com as texturas incidentalmente tácteis, a ambiguidade da inteireza formal da peça, a própria cunhagem das legendas e uma original riqueza simbólica.

De acordo com esta apreciação a Fundação estabeleceu contactos com o escultor José Manuel Aurélio, tendo este artista realizado estudos complementares do projecto inicial premiado, que mereceram a aprovação da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo que a medalha comemorativa irá ser editada, com exemplares em prata e em bronze

Os democratas de Santarém não se absterão

Foi-nos enviado, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Os democratas do distrito de Santarém, contestam a informação divulgada sob reservas num vespertino de Lisboa de que o distrito de Santarém se absteria das eleições. Democratas de todos os concelhos do distrito em trabalho de preparação há vários meses vão reunir-se no dia 15 de Setembro, ás 21 horas, no Teatro Virgínia, em Torres Novas, onde escolherão a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Santarém e se proporão os candidatos a deputados. Todos os democratas que queiram contactar com a já constituída Comissão Democrática Eleitoral de Torres Novas, entidade organizadora deste Plenário Democrático devem escrever ou telefonar para Arnaldo Alexandre Costa, telefone 22154, Torres Novas.

COMUNICADO DOS DEMOCRATAS DO DISTRITO DE ÉVORA

ÉVORA, 9 — A Comissão Eleitoral Democrática do Distrito de Évora, que ontem se reuniu, nesta cidade, distribuiu á Imprensa o seguinte comunicado:

«No prosseguimento dos trabalhos encetados, e tendo por objecto a dinamização da actividade dos diversos grupos de trabalho de índole sócioprofissional juvenil e feminina, com vista á estruturação do movimento democrático eleitoral, á escala distrital, e a resolução do magno problema das candidaturas na base de uma representatividade genuinamente democrática, a comissão provisória deste distrito decidiu:

1.º — Que todos democratas presentes no distrito, ou ausentes, que queiram dar a sua colaboração no fortalecimento dos grupos de apoio já constituídos, se dirijam, pessoalmente, a qualquer dos membros da comissão provisória, ou por escrito para os seguintes endereços: Vítor Hugo dos Santos, Rua das Amas do Cardeal, 13-B, Évora; e Santos José Metrógos, R. Cândido dos Reis, 12.

2.º — Próximamente reunirá uma assembleia de democratas para a escolha de candidatos do elenco já contactado, tendo em mente a justa representação do sector católico progressivo do distrito.

3.º — Apelar para a costumada solidariedade do democrata alentejano na obtenção de fundos para que a máquina eleitoral democrática não fique paralisada, á falta de meios financeiros.

4.º — Desenvolver esforços para que a campanha eleitoral seja uma confrontação séria em termos de ventilação dos grandes problemas».

Adesões ao Movimento Democrático

Deram a sua adesão ao movimento eleitoral, mais os seguintes democratas do distrito: Albino Lopes Braguês, Raimundo Cardoso, Orlando Raimundo, Miguel Segurado, Joaquim Judas, João Pingarilho, Rogério do Carmo Tomé, José Inácio Teigão e Joaquim Centório Junior.

REUNIÃO INTERNACIONAL DE VULCANÓLOGOS

Com o patrocínio do Centro de Estudos de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, seguiu para Londres e Oxford o geólogo dr. Victor Hugo Forjaz, especialista em Vulcanologia e autor de recentes estudos dos vulcões activos açorianos.

O geólogo dr. Victor Forjaz assiste ao Simpósio Internacional de Vulcanólogos, que se está a realizar em Oxford e onde vão ser discutidos importantes temas científicos da especialidade. Portugal, com extensa área de terrenos de origem vulcânica, propõe a realização do simpósio de 1972 nas Açores, provávelmente em S. Miguel. Espera-se que compareçam cerca de 400 cientistas.

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Madruga — Praça da Republica, 72.

EM AGOSTO: CINCO MORTES POR AFOGAMENTO

Durante o mês de Agosto registaram-se cinco afogamentos nas praias portuguesas (Francelos, S. Martinho, Vieira de Leiria, Figueira da Foz e Costa Aberta), segundo informa a direcção da Campanha de Segurança nas Praias.

Com excepção do acidente ocorrido na Figueira da Foz, em que o banhista, embora tenha sido socorrido no mar, veio a falecer na casa de saúde para onde fora transportado, todos os outros acidentes tiveram lugar em áreas sem concessionário, ou assinaladas como perigosas.

Comparando o número de acidentes ocorridos, com os que se verificaram em Junho (6) e Julho (10), e atendendo á maior frequência das praias em Agosto, o Ministério da Marinha entende dever realçar os resultados que se vão obtendo com a Campanha de Segurança em curso.

Assinale-se, como factor importante, não se ter registado qualquer acidente em toda a região de Lisboa, Setúbal e Algarve.

Mais de 70 milhões de iletrados

PARIS, 9 — (F. P.) — A U. N. E. S. C. O. lançou hoje um grito de alarme por ocasião do Dia Internacional da Alfabetização.

O número de iletrados no Mundo aumentou de 70 milhões, apesar da diminuição da taxa de analfabetismo de 4,5 por cento, durante o decénio 1960-70 — revela um estudo feito pela UNESCO em 92 países.

Assim, numa população activa de 2,335 biliões de pessoas, o Mundo terá no próximo ano 810 milhões de analfabetos.

Dona Maria Virgínia da Cruz e Costa

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que no dia 10 do corrente, às 19 horas, na Igreja de São Mamede, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida extinta, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aproveita a oportunidade para também agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, particularmente áquelas que por desconhecimento de moradas e não tinham feito directamente.

O Tribunal Internacional da Haia precisa de sólida revisão

Por EARL W. FOEL

NAÇÕES UNIDAS — O Tribunal Internacional esgotou já todos os processos. No ano que vem, terá um rol de causas em branco...

Os 15 juízes do Tribunal queixam-se do velho palácio que ocupam na Haia (Holanda). Pediram à Assembleia da O. N. U. que lhes permitisse mudar este Outono para qualquer outro local — trata-se de uma subtil chantagem judicial contra o Governo holandês e de uma censuma menos subtil ao bastião da paz de Andrew Carnegie, onde os funcionários do Tribunal ficam sentados longe dos juízes e as salas das senhoras têm uma embaraçosa entrada comum as dos homens.

O Tribunal Internacional de Justiça, à semelhança do que acontece com o sistema do «comités» do Congresso americano, tende para um verdadeiro «governo de velhos». A sua constituição prescreve que, se dois indivíduos da mesma nacionalidade, forem eleitos para o Tribunal, o mais velho é que ficará com o lugar.

As nações do mundo têm revelado que preferem muitas vezes não recorrer ao tribunal (que tão esperançadamente criaram em 1946) e solucionar as suas questões por outros meios: arbitragem, negociações bilaterais e... guerra. O tribunal só se ocupou de 36 casos e desses 36, só 22 foram inteiramente tratados por ele. Além disso, deu 13 pareceres. O seu imediato antepassado, o Tribunal Permanente de Justiça Internacional (1920-1946) tratou de 51 casos e deu 28 pareceres.

Apesar de todas as suas limitações, o Tribunal continua a atrair as esperanças dos «leaders» que vêem o que ele poderia vir a ser, se os governos mundiais quisessem.

Uma sugestão foi apresentada, em 1961, por um advogado de Manhattan, chamado Richard Nixon.

Nixon propôs que todos os tratados comerciais que os E. U. A. assinassem com uma nação ou com um grupo de nações contivessem uma cláusula obrigando os signatários a submeterem-se ao Tribunal Internacional em todas as questões emergentes do tratado em causa. E assim, argumentava ele, o mundo se iria habituando a uma jurisdição internacional em questões pequenas, específicas e práticas. A pouco e pouco se ia criando a confiança no sistema, começando-se no domínio do comércio, antes de os estados se aventurarem no domínio dos julgamentos políticos.

Este plano de Nixon não tornou a ser ouvido desde que o seu autor se encontra na Casa Branca. Mas alguns especialistas perguntam se a recente nomeação da América para um lugar vago no Tribunal — o professor de Direito Internacional, Hardy Dillard, de quem Nixon foi discípulo — não poderia contribuir para uma nova discussão da ideia.

Dillard é um dos 20 nomeados para o preenchimento de cinco lugares que vão vagar a 5 de Fevereiro.

De 3 em 3 anos, a Assembleia Geral e o Conselho de Segurança da O. N. U. têm que eleger cinco novos juízes em substituição de igual número de juízes que tenham completado o seu mandato de 9 anos. Os dois corpos da O. N. U. votam separadamente. O voto é secreto.

De acordo com a lei básica do Tribunal, os juízes serão eleitos independentemente da sua nacionalidade.

Por acordo não escrito, tem vindo a adoptar-se uma distribuição geográfica, mais ou menos semelhante àquela a que o Conselho de Segurança obedece. A Inglaterra, França, E. U. A. e U. R. S. S. têm um lugar assegurado para cada um.

Dos 20 candidatos, há 10 que podem ser considerados sérios competidores para os 5 lugares que valem 30 mil dólares anuais, isentos de imposto... (cada juiz ganha aproximadamente 70 mil escudos por mês...).

Dillard, como nomeado americano em substituição de Philip C. Jessup tem o seu lugar garantido, o mesmo acontecendo com Platon Morozov, que os soviéticos nomearam.

• Um círculo vicioso

Ernest A. Gross, advogado inglês, pensa que: «o tribunal está metido num círculo vicioso. A inactividade conduz á falta de confiança internacional, que, por sua vez, conduz á inactividade. As pessoas jovens e dinâmicas não se sentem atraídas por um lugar no Tribunal. O círculo vicioso poderá terminar quando os dirigentes dos países mais importantes tomarem a sério aquilo que dizem nos discursos sobre um mundo dominado pela lei internacional.»

Gross não acredita que Nixon vá agora agir como dantes propunha que se agisse...

No quase quarto de século da sua existência, o Tribunal já tomou algumas significativas decisões — especialmente no caso das pescarias do Mar do Norte, na sua defesa do direito de asilo para personalidades políticas (caso do dirigente peruano, Haya de La Torre, refugiado na Embaixada da Colômbia, em Lima) e no caso do Canal de Corfu, concedendo indemnizações á Inglaterra por estragos causados em barcos britânicos por minas albanesas.

Mas houve muitos outros casos significativos que foram retirados do Tribunal, devido a reservas nacionais, como no caso da emenda americana Connally. Sob essa reserva, Washington concorda em aceitar a jurisdição do Tribunal, mas fica com o direito de determinar se a questão é interna (e portanto excluída da competência do Tribunal) ou internacional.

Vários casos apresentados a tribunal pelos americanos, na década de 50, em plena guerra fria, foram rejeitados, por envolverem países do Leste europeu, que não aceitam a jurisdição do Tribunal.

A decisão do Tribunal na longamente debatida questão de saber se o controle do Sudoeste Africano (uma região árida, mas de subsolo muito rico) deveria ficar sob controle da União Sul-Africana ou sob controle da O. N. U. veio a ser um fiasco. Durante seis anos, e com despesas da ordem de um milhão de dólares, o Tribunal se ocupou da questão, para depois se declarar incompetente.

Isto destruiu a confiança dos países da Ásia e da África no tribunal, sobretudo dadas as peculiares circunstâncias do voto final. O presidente do Tribunal, um australiano, votou duas vezes (o que, aliás, é permitido) para alterar a votação, que já tinha sido modificada pela morte de um juiz egípcio, a doença de um juiz latino-americano e a desqualificação imposta a um juiz paquistanês...

Com a sua reputação em maus lençóis, os seus casos contados, a sua bafienta sede-museu é óbvio que o Tribunal Internacional necessita de uma demorada e cuidadosa reconstrução, de sangue novo e vigoroso, do activo auxílio dos dirigentes mundiais. Mas esse auxílio não está á vista.

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»)

Animação e entusiasmo nas festas da Senhora da Nazaré

NAZARÉ, 9 — Estão a decorrer com grande entusiasmo e muita animação, no Sítio da Nazaré, as tradicionais festas em honra da Senhora da Nazaré. Estas festas, ou o que resulta de uma peregrinação com quase oito séculos de existência — pois que iniciada em 1182 —, têm vindo a perder muito do seu esplendor, tanto na parte religiosa como no típico popular.

Como sempre, as festas, apesar de se prolongarem por uma semana, tem os seus dias principais em 8 e na sexta-feira e no sábado seguintes, este ano e por força do calendário tudo na mesma semana.

Ontem, celebrou-se a festa religiosa mais importante, com missa solene seguida de procissão pelo largo e as ruas do Sítio na qual seguia o andor com a vetusta imagem de Nossa Senhora da Nazaré, a qual, segundo a tradição, foi esculpida por São José.

A sexta-feira é o dia da chegada dos círios, velha tradição, que se mantém, apesar de tudo. Este ano visitam a Sr.ª da Nazaré os Círios da Prata Grande — de todos o mais antigo e sempre mais presente e que ainda vem resistindo ás investidas do tempo e das modernizações que outros têm aceitado — e os de Olhalvo e Cadriceira, todos da região de Mafra.

Entretanto, se os festejos populares continuam a atrair muita gente, tanto da Nazaré como das regiões vizinhas, e se sexta-feira de festas continua a ser, também, o dia em que muitas famílias de gente do mar aproveitam para estrear roupa, com vista á visita anual e solene de toda a família á Senhora da Nazaré, são também, as corridas de touros — na sexta-feira e no sábado —, famosas em toda esta zona, que constituem o ponto alto dos festejos e motivo para intermináveis conversas entre os aficcionados, que vão todos os anos e ocupam quase os mesmos lugares, discutindo depois e durante muito tempo, qual teria sido a melhor, se a de sexta-feira, se a de sábado — e mantendo o interesse pelos espectáculos da Festa Brava.

Em Montargil

MONTARGIL, 9 — Decorrem muito animadas as festas desta vila, que têm amanhã um interregno, para terminarem no domingo. O programa, muito atraente, contribui para a grande animação, salientando-se as iluminações e ornamentações, pelo seu belo efeito. Houve já uma linda sessão de fogo-de-artifício; e exibiram-se, com muito agrado, um conjunto de Estremoz e outro de Cernache, que deram grande animação ao arraial.

Grande número de montargilenses ausentes, têm chegado á terra natal, não só por motivo das festas, mas, também, para matarem saudades dos seus familiares e respirarem os ares da terra que lhe foi berço. Vêem-se, também, muitos forasteiros, principalmente das terras vizinhas.

NOVO DIRECTOR NACIONAL DO MOVIMENTO PARA UM MUNDO MELHOR

O primeiro director nacional do Movimento para um Mundo Melhor, padre Manuel Vieira Pinto, actualmente bispo, de Nampula, acaba de ser substituído pelo padre João Pedro Cubero.

O conselho nacional do Movimento é formado pelos seguintes membros: frei Miguel de Negreiros, José Nunes Mexia, José Caio da Cunha Motta e Maria Helena Brito de Almeida.

Na ausência do director nacional, o responsável pelo Movimento é o eng.º José Nunes Mexia.

Manhã na praça

O escândalo dos limões

O preço dos limões atingiu a berma do escandalo. Vinte e dois escudos o quilo. Um limão: cinco escudos. Valha-nos Deus!

Disse a vendedeira ambulante sentada á entrada do barracão de peixe do velho Mercado do Matadouro:

— Eu trabalho porque me fiam, se não, não trabalhava. Não tenho dinheiro para os comprar... — e apontava para os minilimõezinhos amontoados na alcofa ao lado.

O coelho morto estava a 38$00

Assim pequeninos e raquíticos vendiam-se a 3$00. Mas porquê?

— Não sei, não há, há poucos' — gesto largo, evasivo, de uma vendedeira de fruta.

O pior, pior é que não estamos na época das laranjas. Sem laranjas nem limões, como teremos a nossa dose diária de vitamina C? Claro, há solução: os comprimidos efervescentes dessa vitamina. Não há duvida que fica mais barato!

PREÇO DOS PRODUTOS

A vendedeira de hortaliça, a quem não perguntamos o nome, quer ir ao «Zip-Zip». Porquê?

— Tenho muito a dizer.

— Mas acerca de quê?

— Lá digo!

— Acerca dos preços?

— ...e de outras coisas...

— Escreva ao Solnado.

— Vou escrever!

A conversa foi toda no espaço de aviamento de duas freguesas. Mas o Mercado do Matadouro sabe qual a vendedeira que quer dizer coisas. Talvez tenham interesse.

Acerca dessa vendedeira que pode ter motivos válidos e obedecer só a um impulso de exibicionismos, ouvimos a outra dizer:

— Se ela tivesse meia-zinhas para coser! Com certeza que tem, e não as cose... Ah! ah! (gargalhada). Dar barraca!...

O imposto sobre a hortaliça não deve dar vontade de rir a muita gente.

E agora os preços: o quilo do feijão verde estava a 6$00; do pepino, a 5$00; dos pimentos, a 5$00; do tomate, a 1$50, 2$00, 2$50 e 3$00; dos alhos, a 10$00; da abóbora, a 3$00; da cebola, a 3$00; e da cenoura, a 3$50 e 4$00.

O molho dos grelos vendia-se a 8$00 e 9$00; dos agriões, a 1$50; das nabiças, a 7$00; dos espinafres, a 7$00; e dos rabanetes, a 5$00. A unidade do alho francês custava 1$50 e 1$00; da beringela, 1$50 e 2$00; da couve portuguesa, 3$00, 4$00 e 5$00; da couve-flor, 4$00, 7$00 e 8$00; do nabo, 1$50, 2$00 e 2$50; da lombarda, 3$00; e da murciana, 3$00 e 4$00.

PEIXE

Vimos o quilo do chicharro a 7$90; da pescada, a 40$00 e 44$00; da xaputa, a 7$90; das sardas, a 5$00 e 10$00; do pargo mulato, a 11$00; do peixe espada, a 12$00; dos rabos de pescada, a 19$20; da conquilha, a 10$00; do berbigão, a 5$00; do camarão, a 20$00; da ameijoa, a 24$00 e 30$00; da lula, a 38$00 e 40$00; da pescadinha, a 12$50; dos sargos, a 9$00; dos carabineiros, a 70$00; das ovas, a 36$00; do polvo, a 12$00; da tainha, a 12$00; do robalinho, a 42$00; do linguado, a 52$00, 56$00 e 58$00; do salmonete, a 75$00; do safio, a 24$00 e 25$00; da caldeirada, a 14$00; do gorás, a 25$00; do imperador, a 25$00; da pescada congelada, a 16$50; do cachucho, a 14$00; das cartas, a 20$00; das navalhinhas, a 6$50; da sardinha, a 9$00 e 18$00; do pargo legítimo, a 23$00; do carapau, a 12$50 e 18$00; da garoupa, a 35$00; e dos lagostins, a 75$00 e 80$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Tabela dos ovos á duzia: 11$20, 14$20, 15$50, 15$80 e 16$00.

O quilo do frango vivo estava a 21$00; e do limviva, a 20$00; e limpa a 28$00; da galinha saloia viva, a 25$00; e limpa, a 32$00. Quanto ao coelho, vivo estava a 23$00; e morto a 38$00.

FRUTA

Na secção da fruta vimos o quilo das uvas a 6$00 e 6$50; das bananas, a 8$00; das laranjas, a 14$00; dos pêssegos, a 8$00, 10$00, 12$00, 13$00 e 15$00; das rainhas-cláudias, a 7$00, 7$80 e 9$00; dos limões, a 20$00 e 22$00; das pêras, a 6$50, 7$50, 9$00 e 10$00; do melão, a 3$50; dos figos, a 4$00; da maçã, a 5$50; e do ananás, a 25$00.

DONA DE CASA

†

D. Virgínia Irene Mendes Braz

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

António Alves Braz e família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no dia 3 do corrente mês, a sua muito querida mulher e parente e que amanhã, dia 10, às 19 horas, na Igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

†

D. Virgínia Irene Mendes Braz

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOC. COM. BRAZ & BRAZ, S. A. R. L., participa o falecimento da Presidente da Mesa da Assembleia Geral, ocorrido em 3 do corrente mês e que amanhã, dia 10, às 19 horas, na Igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma.

†

D. Virgínia Irene Mendes Braz

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO FISCAL DA SOC. COM. BRAZ & BRAZ, S. A. R. L., participa o falecimento da Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Ex.ma Sr.a D. Virgínia Irene Mendes Braz, ocorrido em 3 do corrente mês e que amanhã, dia 10, às 19 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

†

D. Virgínia Irene Mendes Braz

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DA SOC. COM. BRAZ & BRAZ, S. A. R. L., participa o falecimento da sua Presidente, ocorrido no dia 3 do corrente mês e que amanhã, dia 10, às 19 horas, na Igreja de S. Domingos, será rezada missa sufragando a sua alma.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Setembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Setembro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 12 a 15 de Setembro.
«LOBITO» a sair em 20 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 17 de Setembro.
«VERA CRUZ» a sair em 23 de Setembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 20 de Setembro.
«LUGELA» a sair em 27 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI). Carrega em 11 de Setembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

COMUNICADO

Paquete INFANTE D. HENRIQUE

Informamos que por motivos de força maior a data de saída de Lisboa, do paquete INFANTE D. HENRIQUE, foi alterada para 14 do corrente, às 12 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

†

D. Virgínia Irene Mendes Braz

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA SOC. COM. BRAZ & BRAZ, S. A. R. L., participam o falecimento da Presidente da Mesa da Assembleia Geral e sua grande amiga, ocorrido em 3 do corrente mês e que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 10, às 19 horas, na Igreja de S. Domingos.

†

D. Virgínia Irene Mendes Braz

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O GRUPO RECREATIVO DA SOC. COM. BRAZ & BRAZ, S. A. R. L., participa o falecimento da sua sócia honorária Ex.ma Sr.a D. Virgínia Irene Mendes Braz, ocorrido no dia 3 do corrente mês e que amanhã, dia 10, às 19 horas, na Igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

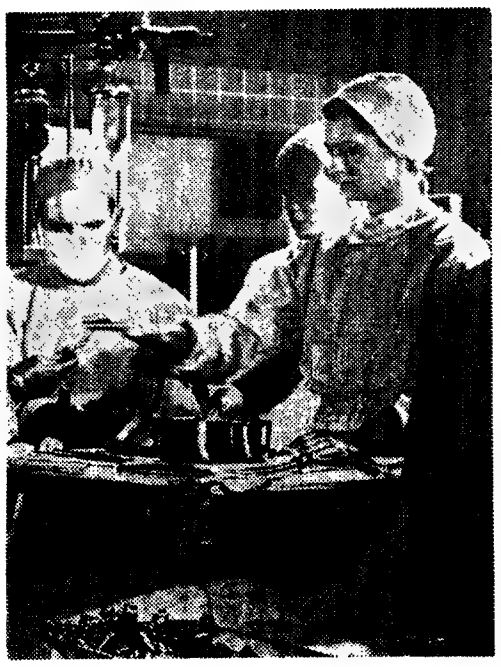
AS ENFERMEIRAS:

«O PASSADO NÃO PERDOA»

Um negro dos bairros pobres de Nova York emprega-se num hospital onde um sua prima, também negra, é enfermeira.

Um dia, alguém dá a um doente uma garrafa de uísque. O negro é acusado.

É este o tema do episódio «O Passado não Perdoa» a exibir, cerca das 22 e 35, com Shirl Conway e Zina Bethune nos principais papéis.



Aqui temos uma cena de mais um episódio dramático da série «As Enfermeiras» que logo se exibe pelas 22 e 35

II PROGRAMA

Expedição, Teatro e Concerto

Da série «Grande Aventura, apresenta-se pelas 21 e 30, um documentário que preencherá a rubrica «Expedição».

Às 21 e 55, em repetição a peça de teatro «Uma Mulher Formidável» de Denis Constanduros em tradução e adaptação de Botelho da Silva e realizada por Pedro Martins.

Intérpretes: Maria Cristina, Henriqueta Maya, João Mota, Carlos Paulo, Henrique Viana, Fernando Figueiredo, Gréce Castro e Benjamim Falcão.

A emissão de hoje, inclui ainda, cerca das 23 e 10, um Concerto pelo Quarteto do Porto que interpretará de Fernando Lopes Graça «Canto de Amor e de Morte».

TV SOCIAL

Neste programa produzido pela Junta da Acção Social que a R. T. P. transmite ás 20 e 15, apresenta-se um documentário sobre a inauguração da Piscina da F. N. A. T. e da Colónia de Férias do Cabedelo, em Viana do Castelo.

A preceder o referido documentário, Manuel Gama falará sobre o direito ao repouso.

TV CLUBE

Com Carlos Belo, Sissi, Isabel Fontes e Natércia Barreto

A emissão de hoje inclui pelas 22 e 05, a apresentação da rubrica musical «TV Clube», realizada por Adriano Nazareth e na qual participam os cançonetistas Carlos Belo, Sissi, Isabel Fontes e Natércia Barreto que cantam acompanhados por uma orquestra dirigida por Ferrer Trindade.

Ouviremos as seguintes composições:

«Brigas Bolero» e «Tudo Passará» na voz de Isabel Fontes, «Onde Eu Estiver» e «O Fim Pode Esperar», por Carlos Belo.

Sissi, interpretará «Amor que foi só tua» e «Livro Aberto».

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19 e 2: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Programa Feminino; 20 e 15: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30: Em Foco; 21: Telejornal; 21 e 35: Noite de Teatro — «Caruncho»; 23: Eurovisão — Concerto; 28 e 45: Marcha do Mundo; e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim — «Bela e Sebastião»; 21 e 55: Se bem me lembro; 22 e 15: Série do Oeste — «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

SE BEM ME LEMBRO

Mais uma charla subordinada ao tema «Se bem me lembro», da autoria do prof. doutor Vitorino Nemésio é apresentada pelas 20 e 40.

GET SMART

A seguir à edição da noite do «Telejornal», surge nos pequenos «écrans» Don Adams que no papel do agente secreto «Olhovivo» tem o encargo de uma missão altamente difícil e secreta.

Smart e a sua companheira «99» têm de contactar com o coronel Forsythe que possui informações sobre uma conspiração da Kaos.

O centro de acção é a ilha de Tuwana, perto de Hawai, onde é cometida uma série de crimes...

SÉRIE JUVENIL

«O BOM GIGANTE»

Pelas 19 horas, exibe-se o episódio «A Ilha Proibida», realizado por William Russell e interpretado por Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brickell.

Temos que para a colecção da escola, o único que não contribui com nenhum artefacto índio, é Mark. Os companheiros troçam dele e dizem-lhe que vá buscá-lo à ilha de Wllie San Goopher, um índio hikasuki que detesta os brancos. Mas Mark, acompanhado de Ben, atravessa o rio a nado e vai à ilha...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16 e 05: Canzonetas por Sammy Davis Jr; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa «Os Açores e a Aviação); 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 2.º Episódio do Folhetim «A Mão e a Luva»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O guitarrista Buddy Merrill; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculos, magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados por Manuel Fernandes; 22 e 50: Melodias pelos pianistas Marek e Wacek; 28 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17: Discos Raros — Interpretações do baixo André Pernet — Obras de Mussorgsky, Gounod, Massenet e Charpentier; 17 e 30: Perspectivas da Obra de Villa-Lobos; 18 e 19: Chaconne e 21 Variações (Haendel) — solista; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: Musica de camara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — Obras de Kreisler; 20 e 30: Noite de Teatro: «Sonho de uma noite de S. João», de Wilhams Shakespeare, traduzido, por Castilho, adaptação de Leopoldo de Araujo; 22 e 16: Sinfonia« Casamento Aldeão» op. 26 (Goldmark) — Orquestra Filarmónica Real dirigida por Sir Thomas Beecham; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2)— 94,3 mc/s. — 23: Musica Portuguesa; 23 e 46: «L'Épouse Vertuense» — suite (Purcell) — Orquestra de Camara de Ruão dirigido por Albert Beaucamp — solista; 0 h.: Canções de Berlioz — solista, Orquestra Sinfónica Columbia dirigida por Jean Morel; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 08: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

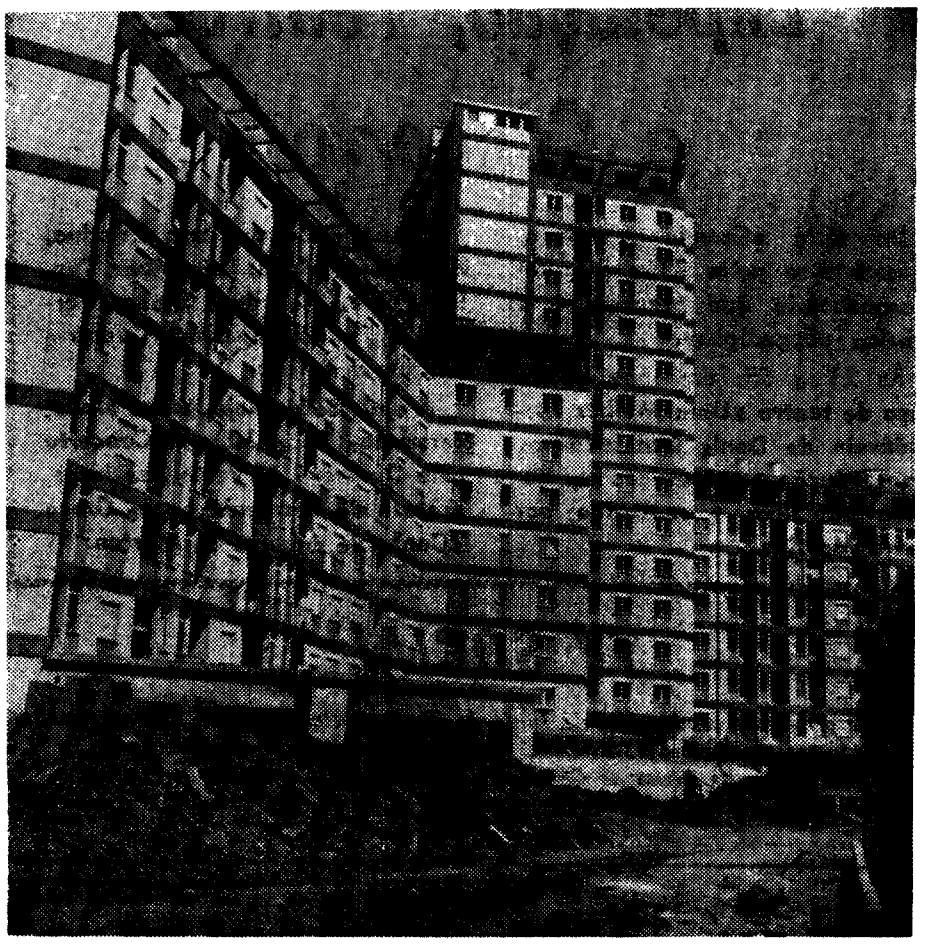
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à gô-gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 02: O Santo; 22 e 15: «Jazz»; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Conjuntos vocais; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Música variada; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Melodias na noite; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Sonadesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: Auditório; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

3.ª FASE DA REBOLEIRA



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES A VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.º-Esq.—Tel. 45843/47843
QUELUZ: R. D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora—Serviço Permanente—Tel. 93 36 70

VIDA SOCIAL

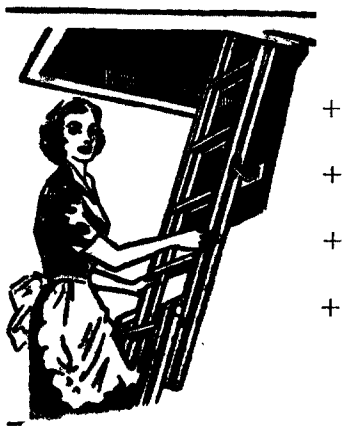
DR. ANTÓNIO GENTIL MARTINS

Regressou de Dublin o sr. dr. António Gentil Martins, que ali foi participar no XIV Congresso Internacional, organizado pela Associação Britanica de Cirurgiões Pediatras, de que é membro.

DR. MAX KORN

Seguiu para o Brasil, convidado pelo Centro de Estudos Médicos da Beneficência Portuguesa, na qualidade de assistente da Clínica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa, de que é director o prof. Cid dos Santos, o dr. Max Korn, que ali vai fazer uma conferência sobre «Flebografia e micoangiografia». O dr. Max Korn segue, depois, para Buenos Aires, para participar no Congresso Internacional de Cirurgia e no Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia Cárdio-vascular.

ESCADAS DE SÓTÃO
DE DURALUMÍNIO



+ SIMPLES
+ FUNCIONAIS
+ EFICIENTES
+ ECONÓMICAS

... mais uma divisão para sua casa!...

ESCADAS E ESCADOTES...

... para todos os fins!...

EXPOSIÇÃO E VENDA:

SORODA, LDA.

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 87-A (À AV. ROMA)
TELEF. 77 21 62 — LISBOA-5

FÉRIAS NO ALGARVE

Uma semana (7 dias), pensão completa 900$00 — todas as taxas incluídas

Aproveite p/ conhecer as famosas Ilhas da Armona e Farol e instale-se na

ESTALAGEM CAIQUE

sob a gerência do seu proprietário

40 quartos todos c/ banho e telefone

OLHÃO **Telefone 72167**

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AERODROMO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UM AUTOCARRO TIPO TRANSPORTE URBANO

1. Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 1 de Outubro de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para o fornecimento da viatura acima referida.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc.: 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas filiais, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

3. O depósito pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. O respectivo Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

Aeroporto de Lisboa, em 8 de Setembro de 1969

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

II Campo Internacional do FRAMO

PAMPILHOSA DA SERRA, 9 — A exemplo do ano anterior, realizou-se nesta vila, o Campo Internacional do FRAMO (fraterno movimento dos estudantes da Beira-Serra). Neste segundo Campo Internacional participaram 20 jovens portugueses e outros tantos franceses de ambos os sexos.

Integrada neste campo de trabalho de férias, efectuou-se a I Mostra Filatélica da FRAMO.

Ratos de automóveis capturados em Lagos

LAGOS, 9 — Comunicados no posto da P. S. P. local, alguns roubos, efectuados durante a noite, em automóveis estacionados nas ruas desta cidade, o respectivo comandante, 1.º subchefe Agapito ordenou aos seus subordinados uma mais apertada vigilância, e estes, em prejuízo das suas horas de repouso, de tal modo se houveram que conseguiram lançar a mão a Albino de Jesus Alves, marítimo, de 18 anos, Fernando Manuel Macedo, sem profissão, ambos naturais e residentes em Lagos, e Carlos Colaço Trabuco, estudante, de 20 anos, natural de Serpa.

Levados ao referido posto confessaram de que na Praça do Infante tinham furtado faróis de nevoeiro, a importância de 100$00, uma bolsa de tabaco e um relógio de bolso, antigo, que já tinham vendido num estabelecimento de antiguidades.

Salientou-se nesta operação o guarda Almerindo, que, dias antes, acompanhado de um colega tinha apanhado, em flagrante roubo de gasolina, três adolescentes, sendo um deles estudante universitário, que foram entregues ao poder judicial.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

No ESTORIL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.

EXCURSÃO DA SÁBADO E DOMINGO DIAS 13 E 14 DE SETEMBRO DE 1969

DIA 13 — PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, ALVOR-PRAIA, LAGOS E PONTA DA PIEDADE.

DIA 14 — PRAIA DO CARVOEIRO, ALGAR-SECO, SENHORA DA ROCHA E ARMAÇÃO DE PERA.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA, INCLUINDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO) E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO:

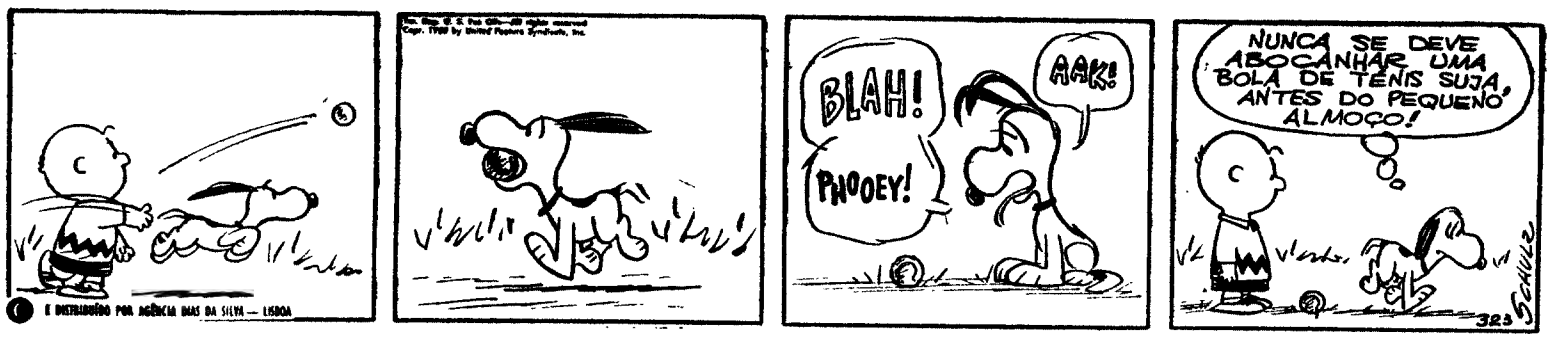
MODALIDADE 1 — refeições (inclusivé no comboio) e alojamento 535$00
MODALIDADE 2 — alojamento com pequeno almoço . . . . . 315$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (IDA E VOLTA):

DE LISBOA A TUNES E VOLTA . . . . . 150$00
» » » SILVES E VOLTA . . . . . 160$00
» » » PORTIMÃO E VOLTA . . . . . 165$00

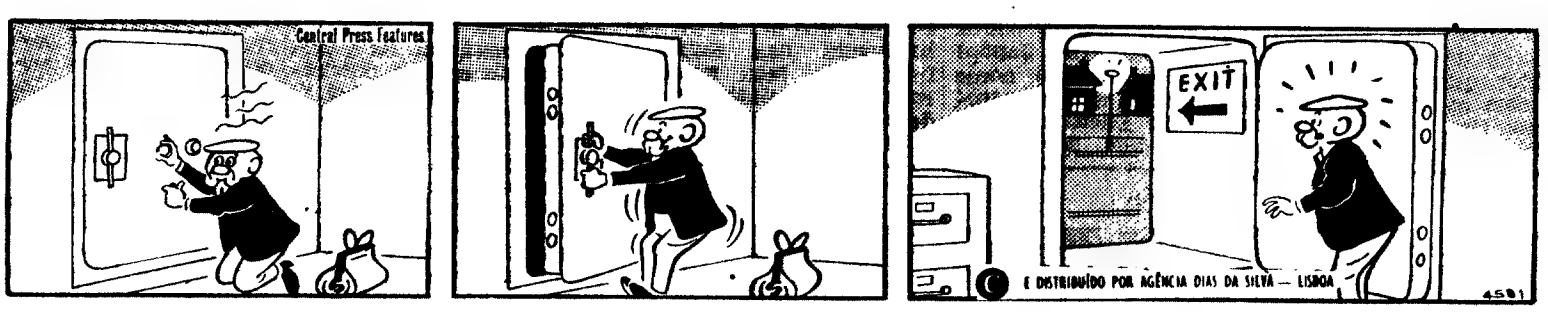
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, nas agências de viagens autorizadas e nos despachos centrais de Lisboa.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

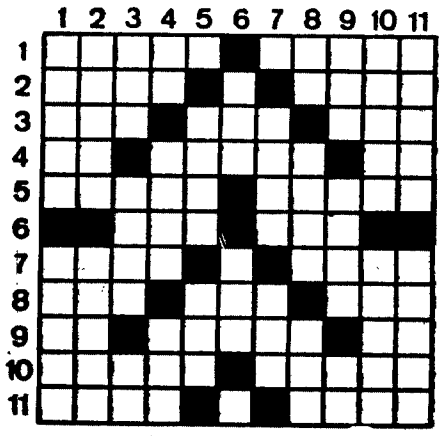
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5293

HORIZONTAIS: 1 — Irmãs Assuntos. 2 — Mamífero desdentado espácie de tatu Artigo definido Alburno. 3 — Prefixo que designa terra Rema para trás Um dos pontos cardeais 4 — Seguia Ferimento Em partes iguais 5 — Ansiar. Tempo fraco, entre os Gregos 6 — Letra grega. Pronome possessivo. 7 — Furo feito com verrumão (Prov.). Pequena ave de rapina 8 — Medida de superfície. Piedosa. Suspiros 9 — Oferece. Frigideira larga, de pouco fundo Troça 10 — Em tempo anterior Tostar 11 — Ecoam Catafalco.

VERTICAIS: 1 — Encanto Destino. 2 — Desmontar. Nome dum planeta 3 — Negativa Ofende. Basto 4 — Viração Serra de Espanha Preposição. 5 — Enrubesce Batas 6 — Língua antigamente falada no N de França. Senhor em inglês. 7 — Bolos de farinha de arroz e azeite de coco (Pl.). Prende 8 — Pertences De cobre Guarneça de asas. 9 — Conjunção. Porca Abreviatura de Santíssimo 10 — Causar amuo a. Freguesia do concelho de Coimbra 11 — Coura curtido de boi para calçado (pl.) Empunhara

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5292

HORIZONTAIS: 1 — Policlínica. 2 — Amalnar. 3 — Ri. Ad. Ce. Só. 4 — ANO. Asa. Til. 5 — Sapo SECO. 6 — Ilinois. 7 — Pena. Mama. 8 — ANO. Fim. Sal. 9 — Ra Bo. Io. DE. 10 — Comparo. 11 — Morreríamos.

VERTICAIS: 1 — Peros. Param. 2 — Ina. Enol 3 — Lá. Opino. Cr. 4 — Imã. Olá. Bar. 5 — Cada. FOME. 6 — Li. Sonai. Pr. 7 — Inca. Miol. 8 — Não. Sim. Ora. 9 — Ir Tesas. Am. 10 — Sic. Mad. 11 — Apolo. Aleas.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9136

HORIZONTAIS: 1 — Relação. Rio de Portugal 2 — Golfo também chamado de Livónia. Xaile dos mulheres índias e parses 3 — Estavo Transpira Ente — Gálio (s. q.). Courela. Porco 5 — Detesta Prestações. 6 — Antes do meio-dia. Érbio (s. q.). 7 — Avaliaram 8 — Nota musical Salas onde se lecciona. Abreviatura de «mister» (senhor em inglês). 9 — Maquinar. Cumprimento. 10 — Romance de Eça de Queirós. Pó de carvão. 11 — Amargo Guarneceis de asas.

VERTICAIS: 1 — Coso de penhores (pop.) Penacho. 2 — Desvairada. Lavram 3 — Aperta molhos. Íntimo Claridade 4 — Basto. Pêlo de certos animais. Radiar. 5 — Pertencer Carreira. 6 — Cidade de Espanha. Doença. 7 — Heroína francesa que foi queimada viva Parte no lucro (pop.). 8 — Artigo definido. Preposição e artigo definido, Guarneceis de asas 9 — Chefe etíope. Possui. Emprega. 10 — Abrir greta em. Mil seiscentos e um em romano. 11 — Naipe das cartas de jogar Tribo indígena brasileira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9135

HORIZONTAIS: 1 — Lesmo Geral 2 — Arear. Ecoai. 3 — Pá. Romão Rs. 4 — Adi. Ser. Mat. 5 — Saco. Pioa. 6 — Avô. Eon. 7 — Levo. Sala. 8 — Imã. Mim. Rim. 9 — Má. Povão. Só. 10 — Alcai. Ripar. 11 — Oásis. Alisa.

VERTICAIS: 1 — Lapas. Limão. 2 — Erada. Emola. 3 — Se. Içava. Is. 4 — Mar. Ovo. Pai. 5 — Aros. Mais. 6 — Meu. MIV. 7 — Gear. Marã. 8 — Eco. Pôs. Oil 9 — Ro. Minar. Pi- 10 — Aarão. Lisas. 11 — Lista. Amora.

41 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Setembro de 1939 publicava:

«**WASHINGTON, 9 — Informações absolutamente seguras, expedidas de Paris e recebidas nas esferas diplomáticas de Washington, anunciam que continua a travar-se uma encarniçada batalha nos bosques do Reno, na zona que precede a linha fortificada alemã de Siegfried. As tropas aliadas são precedidas de numerosos «tanks» de grande poder ofensivo, que constituem o exclusivo do exército francês, e aparecem agora pela primeira vez.**»

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs 534331 561394
LISBOA

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PELO CAMINHO-DE-FERRO, COM DESTINO A FRANÇA E ALÉM

Com o objectivo de poder assegurar, nas melhores condições de regularidade, o transporte dos Srs. Passageiros destinados a França ou além, a C. P. solicita-lhes que não deixem de efectuar, com a devida antecedência a marcação dos seus lugares quando regressem de férias, pois só assim todos poderão ter o seu lugar evitando aglomerações á ultima hora que dificultam ou mesmo podem impossibilitar uma cómoda viagem.

para o estudante

desenhar, pintar, safar, escrever e colar

o professor aprova

Pelikan

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

DA PONTA ESQUERDA

por ANTÓNIO SIMÕES

Profissional de futebol, lógicamente teria de seguir, com o maior interesse, o debate inserto nas colunas de «Mesa Redonda», suplemento de «Diário de Lisboa», subordinado à minha actividade profissional.

As opiniões expendidas sensibilizaram-me profundamente. Pela categoria social dos intervenientes no colóquio fiquei com a certeza de que não estamos sós na luta pela dignificação da nossa profissão E ainda bem.

Era inevitável que numa «mesa-redonda» onde fossem abordados os muitos problemas que afectam a classe dos futebolistas profissionais, teria lógicamente, que ser analisado o chamado «Regulamento entre clubes e jogadores» que rege a actividade contratual entre uns e outros.

Um dos maiores anseios que, actualmente, têm os jogadores profissionais é, justamente, a revisão daquele documento legislativo. Com efeito, só uma das partes (clubes) teve audiência aquando da sua elaboração. E não deixa de ser sintomático o abandono a que então (como agora) foi votada a nossa opinião. Como muito bem disse um antigo companheiro de profissão (Costa Pereira), o «nosso direito é não ter nenhum direito», o que define com exactidão a «protecção» que é conferida ao profissional de futebol pelo referido regulamento.

De entre a doutrina estabelecida o que mais nos fere é o chamado «direito de opção». Verdadeiramente, e por uma questão de coerência, cremos que ninguém se terá detido a pensar no que representa a imposição que nos é feita de sujeição às condições determinadas por um clube a outro no caso de uma possível transferência. Tal não se observa em nenhuma outra actividade onde o empregado dispõe de si próprio e tem a faculdade de escolher o patrão que lhe convém. Estabeleça-se o paralelo A bom entendedor...

De resto, o Regulamento enferma de diversas insuficiências. E a testemunhá-lo recorde-se a afirmação do treinador Severiano Correia que ouviu dos dirigentes gregos a afirmação de que tal documento «não era carne nem peixe», quando o apresentou na Federação Grega para que o mesmo pudesse servir de padrão ao futebol helénico.

Pode, portanto, em conclusão, pôr-se a interrogação: por quanto tempo vai persistir esta situação, apesar dos sucessivos exemplos de insuficiência do referido regulamento? Estamos certos de que não será longo o período de espera para uma revisão que se impõe. Os futebolistas profissionais têm de fazer ouvir a sua voz ao legislar-se em termos de agrado comum às partes contratantes.

Circuito de amadores em Cantanhede

Na pista do Estádio Municipal de Cantanhede efectuou-se uma prova para ciclistas amadores, constando de 50 voltas, num total de cerca de quarenta quilómetros. Estiveram presentes as equipas da Camara Municipal de Loures, da Casa Hipólito, de Torres Vedras, Sangalhos e União de Coimbra.

A prova foi bem disputada, com lançamentos de cinco em cinco voltas. Individualmente, a vitória pertenceu a Fernando Duarte, da Casa Hipólito, cuja equipa ganhou, colectivamente.

O SINTRENSE reúne-se em assembleia geral

Para apreciação do relatório e contas da gerência de 1968-69 e eleição dos corpos gerentes para 1969-70, reune-se, no próximo sábado, ás 21 horas, no ginásio da colectividade, a assembleia geral ordinária.

A PUBLICIDADE CHEGOU ÀS EQUIPAS DE FUTEBOL

É do conhecimento geral que a publicidade se tem aliado ao desporto a fim de obter um maior contacto com os compradores em potencial.

Todos sabemos que os ciclistas fazem publicidade nas camisolas e bonés. Os pugilistas (no Japão) usam robes com o nome das empresas que os patrocinam. No atletismo, já o mesmo tem acontecido.

Mas o futebol é que parecia fora dos objectivos publicitários das empresas industriais, mau grado a enorme popularidade do desporto-rei.

Pois bem. A Áustria, a pátria do «Wunder-Team» e de tantos futebolistas de renome mundial, foi o primeiro país onde a publicidade se aliou ao futebol. O campeonato austríaco é disputado por 15 clubes e só cinco deles não usam nas camisolas os nomes de qualsquer produtos industriais. São eles: o Wiener Sportklub, o Rapid de Viena, o Wacker de Innsbruck, o Grazer AK e o Schwarz-Weiss de Bregenz.

Os restantes, incluindo o próximo adversário do Sporting (Linzer ASK Lask), representam as seguintes firmas:

Austria de Viena — Cerveja Schwechater;
Linzer ASK — Bombas Schartner;
Sturm de Graz — Durirol;
Áustria de Salzburg — Alfaiatarias Thalhammer;
Admira de Viena — Empresa de Electricidade Newag-Niogrs;
Áustria de Klagenfurt — Tintas Inku;
Wacker de Viena — Creme Lanol;
Wattens — Firma Svarovsky;
Eisenstadt — Fábricas Burgenländirche;
Donawitz — Fábrica de Produtos Alpinos.

Resta agora saber se o exemplo se espalhará no mundo do futebol ou se a Áustria continuará a ser uma raridade no mundo da bola.

Não deixava de ter graça o Benfica reclamar a «Tofa» e o Sporting o «Gazcidla». Por exemplo, claro...

Acontecimentos DE ONTEM

REMO

Realizaram-se no rio Douro, os campeonatos nacionais de remo (fundo) a que concorreram apenas o Náutico de Viana, a C.U.F. e o clube organizador (o Fluvial Portuense). Resultados verificados:

«Shell» de 8 (juniores — 1.º, Fluvial Portuense; 2.º, C. U. F.

«Yolle» de 8 (seniores) — 1.º e unico Clube Náutico de Viana.

«Shell» de 8 (seniores) — 1.º e unico: Clube Fluvial Portuense.

Mini-andebol no Benfica

Foi coroada do maior êxito a iniciativa da secção de andebol do Benfica, organizando um torneio de mini-andebol.

Os treinos das equipas prosseguem no pavilhão da Luz, às segundas, quartas e sextas-feiras, ás 18 e 30 h., onde podem comparecer todos os jovens interessados em praticar a modalidade e em participar no citado torneio, a iniciar em breve.

O Salgueiros em Espanha

O Salgueiros joga hoje em Pontevedra uma partida de futebol já tradicional no seu calendário anual. Deslocaram-se os seguintes jogadores: Melo, Américo, Taco, Gabriel, Edgar, Inácio, Santana, Varela, José da Costa, Iauca, Mendes, Artur, Jaime, Cruz, Henrique e Reis.

FORÇA FORD

Apoio firme ao lavrador português

4 tractores básicos (2000, 3000, 4000, 5000), versões vinhateiro, estreito e tracção às quatro rodas — os mais avançados do Mundo. A Ford Força está presente em todo o País, apoiada por uma rede de Concessionários com vasta experiência no campo de vendas e de assistência técnica.

Ford TRACTORES EQUIPAMENTO

CIESA-NCK

FORD LUSITANA COM CONCESSIONÁRIOS DE TRACTORES EM TODO O PAÍS

HOJE À NOITE

ATLETISMO — VII Circuito das Vindimas, em Palmela, para a categoria de populares, ás 23 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Queluz-Fut. Benfica, Algés-Académica da Amadora e Cimentos Tejo-Sporting de Torres, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

— Torneio Aberto de Infantis: Oeiras-Fut. Benfica e Sporting-Benfica, ás 21 horas, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de Iniciados: J. Salesiana-C. U. F., ás 20 e 45; Ed. Física-Sintra, ás 21 horas; Oeiras-Fut. Benfica, ás 21 e 30, e Sporting-Benfica, ás 21 e 30, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de Juniores: J. Salesiana-C. U. F., ás 22 e 45, no rinque do primeiro.

TÉNIS DE MESA — Torneio Relampago Feminino, no C. D. Paço de Arcos, ás 21 horas.

FUTEBOL — Sorteio da Taça de Honra da Associação de Coimbra, ás 21 e 30.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

EDDY MERCKX EM MONTJUICH

Os portugueses conhecem a escalada de Montjuich — um dos dois montes que ladeiam Barcelona, imagem obrigatória dos «desdobráveis» de turismo.

É da tradição realizar-se todos os anos a escala de Montjuich em bicicleta. e como todos devem estar lembrados. Leonel Miranda e Joaquim Agostinho disputaram-na no último ano.

Este ano a prova vai realizar-se no dia 24 e não há ainda notícia de convite a ciclistas portugueses.

Para já os organizadores alcançaram uma vitória: assegurar o concurso do desejado Eddy Merckx — o mais famoso ciclista da actualidade.

Embora. como fàcilmente se calcula. o estradista belga tenha recebido propostas chorudas e tentadoras — como por exemplo, do México da América do Norte e vários países sul-americanos — Eddy Merckx optou por Montjuich. Talvez haja aqui um pouco de sentimentalismo. pois o «rei» das bicicletas não esquece que. juntamente com Backe, foi nas montanhas espanholas que debutou. Isto foi em 1966 e talvez. agora. depois dessa sua primeira vitória em Espanha. Merckx queira reeditar esse êxito — o trampolim para a carreira espectacular que todos conhecemos.

Para já o vencedor do «Tour» afirmou estar disposto a ganhar e a bater o «record» da prova.

Como se sabe, a prova é disputada no sistema «contra-relógio», individual e por equipas. Desde já os organizadores resolveram que Merckx seja par do número um dos espanhóis. Luís Ocaña.

EDDY MERCKX

O Oeiras bateu o Sporting para o «Regional» de hóquei

Realizou-se ontem a décima jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em patins, com encontros em quatro rinques. Eis os resultados:

Belenenses-Salesiana.	*5-4*
Ed. Física-Cascais ...	*2-6*
H. Sintra-C. Ourique	*4-5*
Sporting-Oeiras	*3-6*

Pode considerar-se normal o desfecho da partida entre «azuis» e salesianos, enquanto que avulta a marca conseguida pelo Cascais no rinque da Educação Física, de Torres Vedras.

Magnífica vitória do Campo de Ourique em Sintra e, sobretudo, nota muito destacada para o expressão do triunfo do Oeiras no difícil rinque do Sporting, perante uma das turmas mais cotadas e, por isso mesmo, legítima aspirante ao título.

Com este êxito, o Oeiras colocou-se em segunda posção na tabela pontual, a seguir ao Sport Lisboa e Benfica (que vai ao Brasil participar num torneio). Depois, um trio de clubes: Paço de Arcos, Sporting e Belenenses.

Eis a classificação:

	V.	E.	D.	P.
Benfica	8	1	2	28
Oeiras	6	2	2	24
Paço de Arcos	6	—	2	20
Sporting	4	2	4	20
Belenenses	4	2	4	20
Cascais	4	1	5	19
C. U. F.	4	2	2	18
Juv. Salesiana...	3	2	5	18
Hóq. Sintra	3	2	4	17
C. Ourique	3	—	7	16
Parede	3	—	5	14
Educação Física	1	2	7	14

O calendário dos próximos jogos indica, para o dia 12, os embates Benfica-H. Sintra, Cascais-Sporting e Oeiras-Belenenses. Os restantes jogos da jornada (C. Ourique-Paço de Arcos, J. Salesiana-C.U.F. e Parede-E. Física), foram adiados para 20 de Outubro.

O Benfica no Brasil

Parte para o Brasil, no próximo dia 18, a turma do Benfica, integrada dos jogadores Livramento, Jorge Vicente, Casimiro, Garrancho, Carlos Alberto, Rodrigues, Vítor de Sousa e Gema.

FERNANDO MENDES (BENFICA) VENCEU O CIRCUITO DE PALMELA

Incluídos no programa das «Festas das Vindimas», realizaram-se ontem, em Palmela, dois circuitos de ciclismo para profissionais (o terceiro) e destinado a populares (o sétimo), com 15 voltas ás principais artérias daquela vila, no total de 53 quilómetros.

Na prova destinada a profissionais estiveram presentes 25 corredores, em representação do Benfica, do Sangalhos, do F C. Porto e do Ginásio de Tavira.

Classificação individual:

1.º, Fernando Mendas (Bf.), 1 h 30 m 24 s; 2.º, Hubert Niel (Porto), 1 h 30 m 26 s; 3.º, João Pinhal (Bf), 1 h 30 m 29 s; 4.º, Augusto Fortes (Bf), 1 h 31 m. 16 s; 5.º, José Azevedo (Porto), 1 h 31 m 27 s; 6.º, Américo Silva (Bf.), 1 h 33 m 12 s; 7.º, Herculano de Oliveira (Sang.), 1 h 33 m 28 s; 8.º, Manuel Luís (Bf.), (m. t.); 9.º, Celestino de Oliveira (Sang.), (m. t.); 10.º, Francisco Vieira (Bf.), (m. t.),

Média do vencedor: 35,176 km/h.

Prémio da Montanha: Fernando Mendes.

Volta mais rápida: João Pinhal, 5 m 3 s.

Maior numero de voltas ganhas: seis por Fernando Mendes.

Classificação colectiva:

1.º, Benfica, 4 h 31 m 19 s; 2.º, F. C. Porto, 4 h 34 m 14 s; 3.º, Sangalhos, 4 h 41 m 57 s; 4.º, Ginásio de Tavira, 4 h 52 m 16 s.

Na prova para populares as classificações foram as seguintes

Individual:

1.º, Francisco Miranda (C M. Loures), 1 h 40 m 27 s; 2.º, José António Pedro (C. M. Loures), 1 h 42 m 18 s; 3.º, Rui Santos (C. M. Loures), 1 h 46 m 28 s; 4.º, José Manuel Marques (C. M. Loures) 1 h 47 m 27 s; 5.º, Ananias Silva (C. F. Sossoeiros), (m. t.)

Média do vencedor: 31.657 km/h.

Por equipas:

1.ª, Camara Municipal de Loures; 2.ª, C. F. Sossoeiros

FERNANDO MENDES

JORGE MENDONÇA: TENHO EQUIPA QUANDO QUISER MAS IREI PARA LONGE...

Numa entrevista concedida ao diário «Dicen» Jorge Mendonça, acerca da sua situação no Barcelona, declarou:

«Desde que confessei publicamente as minhas crenças religiosas, não joguei mais de três desafios. A minha religião reprime a violência, mas não o desporto. Como podem dizer que fracassei se não me deram oportunidades?»

Jorge Mendonça, que se mostra desgostoso com a forma como tem sido tratado no Barcelona, revela, no entanto, a mais firme confiança no futuro:

«Tenho equipa quando quiser, mas irei para longe, para a Argentina ou para o Brasil. Estou aborrecido com o ambiente e quanto mais tranquilo melhor.

O que posso assegurar é que não voltarei ao Atlético de Madrid. Jamais regresso a clubes de onde saí. É absurdo pensar que posso voltar ao Atlético por isso e por mil razões que me reservo de apontar.»

Severas sanções a internacionais da Colômbia

Foram severas as sanções que a F. I. F. A. aplicou a vários jogadores colombianos acusados de indisciplina pelo seleccionador da Colômbia.

Alfonso Tovar, por exemplo, não poderá prestar o seu concurso a selecções nacionais por um período de quatro anos. Germán González, durante 60 dias estará impedido de actuar em provas nacionais e Nicolás Lobatón está proibido de participar em selecções nacionais durante dois anos e não poderá jogar em provas oficiais por um prazo de 45 dias.

Javier Tanayo e Edgar Gaviria não são autorizados a alinhar em selecções nacionais ao longo de um ano e durante 30 dias estarão impossibilitados de comparecer em jogos dos campeonatos nacionais

Marcial ingressou no Barcelona

O internacional espanhol Marcial, que pertencia ás fileiras do Espanhol, acaba de ingressar no Barcelona.

Acerca das condições em que se concretizou esta trasferência, o presidente do «Barça», Narciso de Carreras, afirmou:

«Quanto ao que pagámos por Marcial tenho que dizer que os jornais acertaram ao informarem os termos exactos do acordo. Devo felicitar os jornalistas pela suas perspicácia O Barcelona pagou ao Espanhol 15 milhões de pesetas, compromete-se a fazer um jogo em Sarriá, garantindo a receita de um milhão e meio de pesetas e cede um jogador, possivelmente Roselló, por toda a temporada de 1969-70.

Marcial, por sua vez, declarou:

«Desejo ser bem interpretado, pois que ao dizer que não queria jogar na II Divisão dei a ideia de que eu me tinha declarado em rebeldia. Eu estava ao corrente das dificuldades do Espanhol, e como se tinha dito que com a minha transferência podia resolver-se esta crise económica, pensando ao mesmo tempo que profissionalmente melhoraria ingressando no Barcelona, dei toda a classe de facilidades para que esta operação se consumasse com êxito.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OS ESTADOS UNIDOS QUEREM ORGANIZAR O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

NOVA YORK, 9 — (A. N. I. e R.) — Os Estados Unidos vão apresentar oficialmente a candidatura á organização da fase final do campeonato mundial de 1978 — anuncia a Associação de Futebol dos Estados Unidos.

O campeonato de 1970 realiza-se no México e o de 1974 na Alemanha Ocidental.

Os Estados Unidos pretendem organizar, também, o campeonato mundial de futebol de juniores, em 1973.

Esta decisão foi tomada, em Chicago, no domingo, por ocasião da reunião plenária anual dos dirigentes da Federação de Futebol dos Estados Unidos.

Em trânsito, a caminho do Porto (de onde seguem para Guimarães) estiveram em Lisboa os futebolistas do Banik de Ostrava que, amanhã, jogam contra o Vitória para a «Taça das Cidades com Feira»

EM PORTUGAL

XADREZ AO NÍVEL EUROPEU

O torneio de Xadrez «Europa I», considerado eliminatória do campeonato do Mundo (individual), vai disputar-se em Portugal, na Praia da Rocha (Algarve), de 20 de Outubro a 16 de Novembro.

Será a mais importante competição de xadrez organizada no País, comportando 20 concorrentes que se defrontam em «poule», estando representadas as seguintes nações: África do Sul, Alemanha Federal, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Escócia, Espanha, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Portugal, Suiça e Tunísia.

Provável para hoje uma nota da Direcção-Geral dos Desportos sobre o «caso» Joaquim Agostinho

— O «caso» Agostinho não progrediu, esta manhã

Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, disse-nos isto acrescentando:

— A Direcção-Geral dos Desportos está a apreciar as diversas facetas deste assunto e vai elaborar uma nota que talvez ainda hoje seja distribuída á Imprensa Sei que as instancias superiores estão a apreciar o assunto, e que os prémios da «Volta» continuam cativados pela Federação.

Sobre a provável actuação de Joaquim Agostinho em provas a realizar em França e em Espanha (aqui, na «Rampa de Montjuich») salienta Idalino de Freitas que, para que tal seja possível, é necessária uma autorização federativa: que ainda não foi solicitada até este momento.

Concluí o dirigente do ciclismo:

— As próximas horas serão decisivas E a nota da D G. D. deve apresentar conclusões de muito interesse

ATAQUE ISRAELITA AO EGIPTO

(Continuação da 1.ª página)

dos pelos Estados Unidos a Israel participam na invasão.

Um avião israelita foi abatido mas o piloto saltou em pára-quedas e caiu em território israelita.

O correspondente norte-americano afirma que a operação é uma das maiores jamais realizadas por Israel e a primeira de tão grande envergadura desde a «guerra dos seis dias», em Julho de 1967.

Atribuindo a informação a um alto funcionário do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, Hatch comunica que o objectivo da operação é «melhorar a posição israelita ao longo do canal e fazer pagar caro aos egípcios a crescente vaga de agressões contra Israel, provando-lhes que as suas posições são mais vulneráveis que as nossas».

NÃO É «INVASÃO»?

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — «Pelas informações que recebemos até agora não se trata de uma invasão, mas de simples acção punitiva contra as posições egípcias na margem ocidental do Suez, a operação que as forças israelitas de terra, mar e ar lançaram esta manhã naquela frente» — afirmou um informador da Embaixada de Israel em Washington.

LANCHA ISRAELITA AFUNDADA

CAIRO, 9 — (A. N. I.) — Foi afundada uma lancha torpedeira israelita e mortos todos os seus tripulantes durante um combate com navios da Armada egípcia travado no Golfo de Suez — anuncia, no Cairo, um informador militar egípcio.

O fogo israelita atingiu uma lancha de patrulha egípcia — acrescenta o informador.

O CONTRATO DE EUSÉBIO

(Continuação da 1.ª página)

de vencimento mensal, p prémios idênticos aos demais «internacionais» do Benfica e liberdade para conceder entrevistas aos órgãos de informação.

Concluí:

— Talvez que á hora em que esta edição do «Diário de Lisboa» comece a circular, Eusébio já tenha assinado. Creio que ele e o dr. Borges Coutinho foram almoçar juntos...

Ao princípio da tarde, correu a notícia (em círculos bem informados) de que o Benfica vai reunir representantes dos órgãos de informação num «cocktail» que culminará pelo acto público de Eusébio firmar o seu contrato com o clube.

Eusébio jogará em Madrid?

Entretanto, telegramas de Espanha (divulgados pela A N. I.) dizem:

— Estou confiante em que Eusébio jogue na minha festa, integrado na equipa do Atlético de Madrid, e que o Santos traga Pelé — afirmou Feliciano Rivilla, o futebolista que, durante muitos anos, foi «capitão» do Atlético madrileno e que, no dia 17, é homenageado com uma festa oferecida pelo seu clube e cuja máxima atracção é o encontro entre as equipas de futebol do Atlético de Madrid e do Santos do Brasil.

Nos meios madrilenos ligados ao futebol reina o maior interesse pela partida, especialmente pela possibilidade de ver em acção, simultâneamente, os dois maiores nomes do futebol mundial — Eusébio e Pelé.

Incendiada pelos fanáticos da bola uma estação dos caminhos-de-ferro na cidade italiana de Caserta

CASERTA, (ITALIA), 9 — (R.) — Bandos de jovens, arremessando bombas incendiárias e pedras, lutaram com a Polícia até ás primeiras horas de hoje, ao longo das ruas desta cidade, cobertas de destroços provocados pelas desordens violentas iniciadas por fanáticos da bola, enfurecidos.

Os jovens eram os restos de milhares dos 60 mil habitantes desta cidade do sul da Itália que se envolveram numa orgia de violência e destruição, que durou todo o dia, quando a federação italiana de futebol anunciou ontem que castigara a equipa de futebol de Caserta com seis pontos.

O castigo foi imposto em ligação com um alegado caso de suborno e significou a baixa da equipa do Casertada II para a III Divisão.

Pessoas em automóveis e motocicletas percorreram a toda a velocidade as ruas da cidade espalhando a notícia e fecharam escritórios, lojas e fábricas. A seguir, uma multidão enfurecida de mais de quatro mil pessoas dirigiu-se para o centro de Caserta, voltando autocarros e camiões, destruindo janelas, montras e relógios, incendiando abrigos nas paragens de autocarros e arrancando árvores pelas raízes.

Polícia de choque, grandemente reforçada, tentou dispersar os vandalos com bombas de gás lacrimogeneo e canhões de água, mas a multidão já não podia ser dominada. Os fanáticos rebentaram o cordão da polícia e com bombas incendiárias largaram fogo á estação dos caminhos-de-ferro.

Todo o tráfego ferroviário foi desviado da cidade quando a multidão bloqueou as vias, espatifou carruagens e largou fogo a vagões de mercadorias, antes da Polícia finalmente os expulsar da estação.

Um depósito de gasolina, que se encontrava fora da estação, foi derrubado e incendiado, com as labaredas atingindo grande altura na atmosfera cheia de gás lacrimogéneo. As bombas contra incêndio, que se dirigiam para o local, foram feitas parar pelos «furiosos» e atacadas.

Edifícios públicos, bancos e instalações de partidos políticos e de jornais foram atacados quando a multidão conseguiu romper através das cargas com bastões da Polícia de choque, cujos efectivos tinham sido aumentados com reforços vindos de cidades vizinhas.

O transito na principal via rodoviária da Itália, a auto-estrada del Sole, esteve bloqueado durante várias horas em três pontos perto da cidade, visto as estradas de acesso estarem obstruídas com pilhas de destroços de camiões voltados.

O presidente do Município e o delegado do Ministério Público da cidade ordenaram a libertação de 26 pessoas detidas numa tentativa futil para acabar com as desordens, que fizeram com que oito polícias e seis civis feridos dessem entrada em hospitais

ESTARÁ CONCLUÍDA EM MARÇO A LINHA NACALA-MALAWI

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — O matutino «Notícias», de Lourenço Marques, confirma que em Março de 1970, dentro de seis meses, estará concluída a linha de caminho-de-ferro entre a maioria dos centros económicos do Malawi e o porto português de Nacala, no Norte de Moçambique.

Para conclusão dessa linha estão a construir-se dois ramais: um em Moçambique, entre Nova Freixo e a fronteira, e o outro no Malawi, ao longo de 117 quilómetros, que vão da fronteira até ao entroncamento de Baleka, no qual o assentamento da via férrea está a ser feito à média de 1 quilómetro por dia.

O ramal que ligará Nova Freixo à fronteira de Moçambique com o Malawi, numa distância de 77 quilómetros, fica já concluído em Fevereiro. Um mês depois ficam completos os 117 quilómetros entre essa fronteira e o entroncamento de Baleka, o que totaliza uma via férrea de quase 200 quilómetros entre o coração do Malawi e Nova Freixo, pronta a servir oito meses antes do que se previa quando do início dos trabalhos.

A ligação ferroviária do Malawi ao Norte de Moçambique, avaliada em mais de 430 mil contos, está a ser efectuada por cinco empresas sul-africanas e representa a mais importante construção do género jamais efectuada num país estrangeiro por um consórcio da República da África do Sul.

O acesso do Malawi ao porto de Nacala, que está a sofrer importantes melhoramentos, visando exactamente o consequente aumento de tráfego, possibilitará àquele país a utilização de mais uma importante saída para o índico — que se prevê mais económica e é mais rápida do que as actualmente utilizadas, através dos portos da Beira e, em menor escala, de Lourenço Marques.

O BOTAFOGO INTERESSADO EM EUSÉBIO

Sabe-se, por outro lado, que um poderoso clube brasileiro (o Botafogo) demonstra interesse em estabelecer contactos com Eusébio, para o que faria deslocar a Lisboa, esta semana, um dirigente devidamente credenciado para uma «aproximação» com o jogador.

Esta noite reunião directiva do Benfica

A direcção do Sport Lisboa e Benfica reune-se esta noite para escutar, do dr. Borges Coutinho (presidente do clube) uma exposição sobre os acontecimentos.

VISITE ELVAS
RAINHA DAS FRONTEIRAS
HOSPEDE-SE NA QUINTA DAS ÁGUIAS
Telef. 245

Reunião em Ílhavo de dirigentes de bombeiros

ILHAVO, 9 — Reuniram-se aqui os presidentes das direcções e comandantes das corporações dos bombeiros das corporações do distrito.

Assistiram os presidentes da Junta Geral do distrito, das Câmaras de Aveiro e Ílhavo e outras individualidades de relevo. Destinou-se o encontro ao estudo de problemas que interessam ás corporações, incluindo a realização do Congresso dos Bombeiros, no próximo ano em Aveiro. Foram torcadas, ainda, impressões sobre a estátua a erguer na mesma cidade em homenagem aos Bombeiros de Portugal. Os visitantes foram recebidos na Câmara Municipal, realizando-se a reunião no salão nobre dos Bombeiros Voluntários e havendo, a seguir, uma visita ao Museu Regional e Marítimo; e, a terminar, um almoço de confraternização na praia da Barra.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA O. C. D. E.

No prosseguimento do programa de assistência técnica da O. C. D. E. para 1969 a prestar ao nosso País, e a fim de tomar parte no Seminário de Ustaritz, partiu para aquela cidade francesa a dr.ª Maria da Graça Marques Roque Antunes, técnico do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

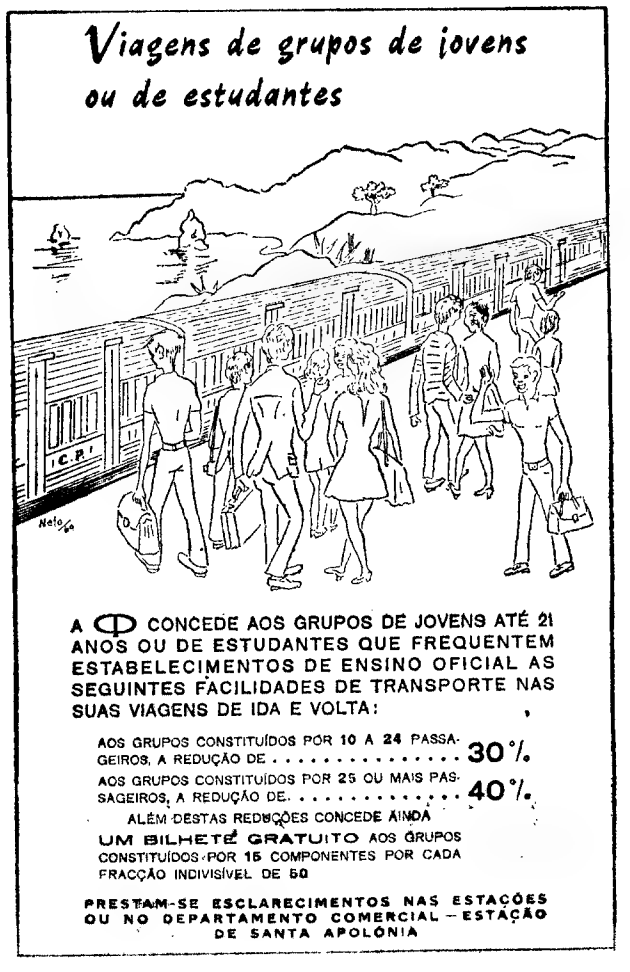
Realizado por «Culture et Promotion», e com a assistência do Serviço de Programa Europeu de Desenvolvimento Social da O. N. U., do Serviço de Cooperação Técnica do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros e da Delegação-Geral do Quebeque em França, o Seminário de Ustaritz decorrerá durante duas semanas.

MONTEMOR-O-NOVO

D. EUFRÁSIA MARGARIDA NUNES MEXIA DA COSTA PRAÇA

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Elisiária Margarida Costa Praça Nunes Mexia e marido João Garcia Nunes Mexia, Maria Florentina Vila Lobos Moscoso Costa Praça, Maria Margarida Praça Nunes Mexia de Mendia e marido, Maria da Graça Praça Nunes Mexia Castelo Branco, marido e filhos João Tiago Praça Nunes Mexia e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença, sua mãe, sogra, avó, bisavó e tia, e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, ás 11 e 30 h., para a Igreja do Calvário donde após missa de corpo presente seguirá para jazigo de família no cemitério local.



CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15 18.30 e 21.45
3. SEMANA DE ÊXITO
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Sue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

ODEON
(M 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com JACK PALANCE na TEMERÁRIA DISPUTA DE UMA FABULOSA CARGA EXPLOSIVA
A MORTE DO DRAGÃO
com Fernando Lamas e Aldo Ray
Tecniscópio (col De Luxe)

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO
KRAKATOA
(A LESTE DE JAVA)
no écran gigante — 70 m/m
com Maximillian Shell e Diane Baker

ROMA
(M 12 anos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 h.
2.ª SEMANA
Steve McQueen dinâmico e irresistível, como nunca!
Um alegre e grande espectáculo
SOLDADO A CHUVA
com Jackie Gleason e Tuesday Weld

POLITEAMA
(M 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS!
A OBRA-PRIMA DE TERROR QUE GELA OS NERVOS
O TEATRO DA MORTE
AMOR SUSPENSE... TERROR
com CHRISTOPHER LEEN
Tecniscópio - Tecnicolor

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA
7 HOMENS DE OURO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
A CHAMADA
CAMARADA MINI-SAIA

CASINO ESTORIL
(M 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21 horas
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
com Marcello Mastroianni

IMPÉRIO
(ADULTOS) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
MONICA VITTI no filme de MÁRIO MONICELLI
A RAPARIGA DA PISTOLA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Fucueaux

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15 18.15 e 21.30
no ciclo do cinema francês
Um filme de Joel Le Moigne
RAPARIGAS MODERNAS
com Sylvie Vartan e Johnny Hallyday

CONDES
Telefs 322523 326710
(M 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
A MARGEM DA LEI
com Lee Van Cleef
AR CONDICIONADO

AVIS
Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma sensacional comédia!
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique Tarbes
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um filme emocionante
OS GRANDES DO VOLANTE
com Fabian e os mais categorizados ases do volante

LIDO
Praça D João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Uma obra imortal num filme excepcional!
ROMEU E JULIETA

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
MATA-ME DEPRESSA QUE TENHO FRIO
NA ITÁLIA É ASSIM

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
OS BRAVOS NÃO MORREM
com Wayne Munder

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 527172
As 15.15 18.15 e 21.30
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina

ALVALADE
(Adultos) Tel 763080
As 15.45 e 21.45
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina

VOX
(M 21 anos) Tel. 720808
As 15.15 18.30 e 21.45
8. SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 21.30 — ESTREIA
de um filme de aventuras no mundo do crime internacional
OPERAÇÃO KID BROTHER
com Neil Connery, Daniela Bianchi e Adolfo Celi

EDEN
(M 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O fabuloso cómico da actualidade CANTINFLAS em
O BOLERO DE RAQUEL

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O clássico que desafia o tempo!
O ANJO AZUL
com Marlene Dietrich e Emil Jannings

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala!» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os crimes de Dillinger (12 anos)
JARDIM — Às 21: Os longos dias de vingança» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Ulisses» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Não se trata assim uma senhora» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Balada para um pistoleiro» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um estranho em casa» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Perdão» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «O filho de El Cid» (12 anos).
CASTANHEIRA — «O Corsário Laffite» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O roubo de Pritó» (17 anos)
S. L. BENFICA — Às 21: «Depois daquela noite» (17 anos).
B ENCARNAÇÃO — Às 21: «Um idiota em Paris» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Ultraje» e «A Partilha» (17 anos)
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «4 Damas para um ás» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O homem, a mulher e o dinheiro»; (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Antes que cases» (12 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Champanhe escandaloso» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INORÍVEL — Às 21 e 15: «A caminho do Oregon» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Chitty Chitty Bang Bang» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Pirata do rei» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 5: «Kiowa» e «A ultima ordem» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Deixem-me viver» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Louco por garotas» e «Homens dos terras bravas» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Brigada anti-gang» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «A volta ao mundo em 80 dias» (12 anos)

LIVROS NOVOS

«SÁ DA BANDEIRA» por LOURENÇO CAIOLA

A Agência Geral do Ultramar reeditou agora esta pequena biografia e perfil de *Sá da Bandeira*, incluída na série «Figuras e Feitos de Além-Mar». É o número dois da colecção de apresentação gráfica esmerada.

«D AFONSO I, REI DO CONGO» pelo PADRE ANTÓNIO LOURENÇO FARINHA

O n.º 3 da colecção «Figuras e Feitos do Ultramar» publica o opúsculo do padre António Lourenço Farinha sobre *D. Afonso I, Rei do Congo*, revivendo-se essa personalidade característica da nossa ocupação na África Ocidental Portuguesa.

Esbatida nas crónicas a figura desse rei indígena é chamada a nossos dias no voluminho que saíra primeiro em 1941

«COZINHA E DOÇARIA DO ULTRAMAR PORTUGUÊS»

Coordenado por M. A. M. a Agência Geral do Ultramar publicou em elegante edição esta *Cozinha e Doçaria do Ultramar Português*.

Nela se compendiam receitas culinárias e de doces de todas as nossas províncias ultramarinas. São cerca de uma centena das mais estranhas receitas

Restos de valentia...

ÍLHAVO, 9 — Há pouco regressado do Ultramar, onde esteve em missão de soberania, o soldado Manuel Arsénio Ferreira Julião, residente e natural do Covão do Lobo, uma vez que sua esposa Maria Fernanda Papel, de 19 anos, abandonara o lar e recolhera a casa da família procurou-a em casa dos pais.

Encontrando-se os cônjuges na via pública, discutiram e brigaram, resultando dess facto ficar a jovem esposa muito ferida, pelo que recolheu ao hospital sub-regional desta vila, onde foi assistida pelo médico de serviço sr. dr. José Vaz. Acusava várias contusões e possível fractura de um braço. Ficou internada para tratamento e as autoridades procuram esclarecer completamente o caso.

A dobragem no cinema — tema de colóquio na S. N. B. A.

Promovido pelo Cineclube Imagem, realiza-se na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro), um colóquio sobre a dobragem cinematográfica.

No colóquio participarão as pessoas que mais se têm debruçado sobre o problema da dobragem de filmes que, ultimamente, através da Imprensa, assumiu nova actualidade entre nós

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) e Tapada, Lda, Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lisboa, Av Almirante Reis, 99-A (4 269) e Romano Baptista, R Passos Manuel, 6 -C (50593) e Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Pr Povo Coucero) (843571).
ALVALADE — Libia, Av do Igreja, 4-B-C (71 68) e Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (junto o Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 31-A (776235) e Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) e Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (7 033)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da Republica, 55 - A (772132) e Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) e Só da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) e Oliveira Viegas Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (3 0172).
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfiluz, E de Benfica 444-A (782606) e Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (7805) e Progresso, Estrada A-da-Mota, 64-C (702226) e Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866 26)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (322328 323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R Ferreira Borges, 30 (660955) e Findar, R D Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117- 8 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438 e Zénel, Rua A 82 (Bairro da Liberdade (65 840) e Nova, R de Campolide, 297 (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo), (382470) e Zema, R General Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) e Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patutela, R do Lumiar, 122 e 124 (790332) e Douro, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 6-A (3 0581).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marlux, Calç do Pichelaria, 40-B-C (720703 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira 38-40 (638 32).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 5-A, 5-B (46490)
Sé — Santa Luzia, Rua de Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide 44 (Te 25 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Combatentes G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 86 (Tel 2432084)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Brandão, Av do Republica, 11-C (247 054
ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira, J. A. 5 (2601 61)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170); Nova — Est de Alvide — Fontainhas (Tel 28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal Lote 9 (934589) e Campos, R Elias Garcia, 85 (930072) e Clobel, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Guerreiro, 9-A (T 970523)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av Elias Garcia, 5 /51-A (Tel 950123)
CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 29 00 2)
PEDRO DE SINTRA — Valentim Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — Lg Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Abreia (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — Nuno Alvares, Av. D Nuno Alvares Pereira 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 14 (22 43 02).
BARREIRO — Pimenta, R Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (227302)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L 5 de Outubro 62 270 21)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 290029)
MONTIJO — Montepio, R Almirante Reis, 93 (230035)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) e Bairros, B.º Santos Nicolau (23330)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 5 Te 958

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 e Companhias Reunidas, 537011 e Gazcidla 538821 e Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 866141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 e Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 e Estação fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Marítima de Alcântara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
CANTINHO ALENTEJANO
Rua D Luis de Noronha, 32-A (junto á Av de Berna)
Telefone 77895
SERVE DIARIAMENTE OS DELICIOSOS PRATOS CARACTERÍSTICOS ALENTEJANOS

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

FALA O BISPO DO PORTO:

«É PRECISO ENCONTRAR PARA O LEIGO UM ESPAÇO DE LIBERDADE NA IGREJA»

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 22°; Funchal, 20°; Lisboa 8°; Penhas Douradas, 15° Portalegre. 9°; Porto 3°

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado; havia nevoeiro em alguns locais e o vento era geralmente fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 28°; mínima: Montalegre, 6°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—No atmosfera: 19°, na água do mar: 16°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante Norte; nevoeiro ou neblina em alguns locais no litoral Oeste e terras baixas do interior; possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas para norte do Tejo.

Amanhã
Nascer ás 07 e 13
Ocaso ás 19 e 53

Dia 11 Dia 19 Dia 25 Dia 3

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 9 — 2 e 59 (3,5 m); 15 e 10 (3,8 m). Dia 10 — 3 e 30 (3,6 m); 15 e 41 (3,9 m) Dia 11 — 4 (3,8 m) 16 e 13 (4,0 m) BAIXA-MAR: Dia 9 — 8 e 30 (1,5 m); 21 (1,3 m). Dia 10 — 9 e 04 (1,3 m); 21 e 30 (1,1 m) Dia 11 — 9 e 37 (1,1 m) 22 (1,0 m).

CHARLES BURKE ELBRICK, embaixador dos EUA no Brasil, fotografado com a esposa. Como se sabe, o embaixador foi libertado anteontem, após ter passado quatro dias em poder dos guerrilheiros que o tinham raptado

«É preciso encontrar para o leigo um espaço de liberdade na Igreja. Liberdade e corresponsabilidade. Não sabemos ainda como, mas temos de encontrar o processo de se exercer essa responsabilidade e liberdade» — afirmou o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, a um enviado do «Boletim de Informação Pastoral».

As declarações do prelado, reproduzidas no último número (63-64, Junho-Julho - Agosto de 1969) do mensário dirigido por D. Manuel Franco Falcão, bispo de Telepte, são antecedidas de uma breve nota em que se recorda o que ele «tanto pensou, sofreu e esperou em dez anos de forçado retiro.»

Começando por falar da sua diocese, diz D. António Ferreira Gomes que tem alguns projectos, mas que eles deverão ser «amadurecidos através de um trabalho de equipas diocesanas de leigos e padres que estamos a organizar.» E acrescentou: «Entendo que o bispo não é o único responsável diocesano e que todo o Povo de Deus tem de assumir a responsabilidade das opções». Trabalho moroso? Naturalmente. «Ao bispo compete a última palavra; e não, normalmente, a primeira», acentua o prelado.

«É falando que se aprende a falar»

«Que podem os bispos e os padres sem colaboração do Povo de Deus?», interroga-se D. António Ferreira Gomes. Eis um problema central da Igreja de hoje.

Se o clero atingiu a maioridade, o mesmo sucedeu com os leigos. Daí a reflexão: «É preciso encontrar para o leigo um espaço de liberdade na Igreja.» O prelado, segundo declarou ao «*Boletim de Informação Pastoral*», pensa especialmente em estruturar na sua diocese o Conselho de Pastoral («onde os leigos terão a sua palavra a dizer, como por seu lado os padres») e conferir funcionamento «concreto» ao Conselho Presbiteral.

A uma pergunta do enviado do B. I. P. — «*o sr. D. António diz que o ambiente está já preparado para essa participação?*» — responde o prelado que há 27 anos foi pela primeira vez investido na chefia da diocese do Porto:

— *Confusões sobre esse ponto há já de sobra para que venhamos ainda aumentá-las com palavras que, por muitas que pudessem ser — e na verdade tal não é o caso —, teriam de limitar-se a generalidades. Basta pois observar que é andando (e caindo...) que se aprende a andar, que é falando (e balbuciando...) que se aprende a falar.*

«Uma certa amizade cívico-eclesial»

O bispo entende que «o crescimento espiritual do Porto, a realização de uma consciência adulta da Igreja, se tornou evidente através dos últimos acontecimentos». Mas maioridade dos leigos, crescimento espiritual, consciência adulta não significam ainda a existência de estruturas. Aliás a situação não é específica do Porto.

«Como o molusco segrega a concha, assim o espírito fabricará as estruturas», diz D. António Ferreira Gomes. E a anteceder a comparação: «Creio (...) e espero que uma certa reflexão, levada longe e fundo, sobre a Igreja universal e as Igrejas particulares, ao lado de um evidente avanço de uma certa amizade por assim dizer cívico-eclesial, que me parece ser uma das chaves do futuro do Cristianismo, virão a traduzir-se numa estruturação que responda ás exigências do tempo descobertas pelo Concílio.»

«Temos muito a aprender com a grande Imprensa»

O resto da entrevista prende-se com um tema bastante glosado nos últimos anos: a comunicação social. Está no pensamento do bispo estruturar um Gabinete Diocesano de Opinião Pública, herdeiro de uma realização anterior na mesma diocese, e conceder ele próprio dois ou três dias por semana para audiências gerais, fora conferências pessoais ou de grupo (a praxe da *sala de recepção* vem dos tempos de D. António Meireles).

«É sabido», insiste o prelado, «que a Igreja tem ainda muito que progredir na arte de falar ao grande público(...). Creio que temos muito a aprender com a grande Imprensa no capítulo da comunicação social.» Não é o caso das folhas paroquiais, nem das revistas e editoriais. «O que faz problema», demarca com precisão D. António Ferreira Gomes, «é manter com saída diária uma Imprensa de ideias.»

Prevê-se rápida evolução política no Brasil

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — As ondas levantadas no Brasil pelo caso do rapto parece que devem provocar uma rápida evolução política no país. A situação começou a definir-se e são de esperar, para as duas próximas semanas, modificações muito importantes no seio do Governo. Fontes bem informadas indicam que será posto ponto final ao período de transição provocado pela doença do presidente Costa e Silva.

A própria família do presidente reconhece que este nunca mais ficará em condições de retomar as suas funções. O seu estado de saúde melhorou, mas essas melhoras não serão suficientes para permitir uma retomada de funções e de actividades normais.

O triunvirato actual, que perdeu muito prestígio quer perante a população quer perante os outros oficiais, terá de ceder. Deverá ser substituído, por isso, por um só presidente, para os próximos quatro anos.

Segundo certos rumores entre os meios ligados ao Exército, os generais procederão a uma espécie de eleições para designar aquele que sucederá ao presidente Costa e Silva, «até ás próximas eleições dentro de quatro anos».

É impossível prever ainda os resultados dos movimentos estratégicos e tácticos que actualmente grassam subterrâneamente nos meios militares. Nada aparece á superfície.

Ontem de manhã, um comunicado reafirmava a coesão das Forças Armadas e a decisão do Governo de efectuar uma série de medidas que «permitirão enfrentar os acontecimentos, a revolução e a subversão».

Estas medidas, segundo opinião dos observadores, equivaleriam a uma autêntica lei marcial.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou com o sr. dr. Costa Oliveira, secretário provincial de Planeamento e Integração Económica de Angola, e recebeu o prof. Richard Pattée, da Universidade de Quebec, autor de vários estudos sobre o Ultramar português

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

FOI UMA ACÇÃO PUNITIVA —AFIRMA ISRAEL

TEL-AVIV, 9 — (R.) — Unidades blindadas israelitas apoiadas pela Marinha e pela Aviação desembarcaram na costa egípcia do Golfo de Suez, numa frente de 50 quilómetros, segundo foi aqui oficialmente anunciado.

O comunicado militar aqui distribuído diz que a força israelita retirou ao meio-dia, conforme estava planeado depois de ter causado pesadas baixas ás forças egípcias da região.

Um avião israelita foi perdido em consequência do fogo antiaéreo.

O comunicado descreve a operação, que durou algumas horas, como uma «incursão» e diz que ela constituiu uma resposta aos constantes actos de agressão egípcios na região de Suez.

A operação demorou dez horas e as forças israelitas, após o desembarque na costa, avançaram rápidamente destruindo bases militares, instalações de radar e veículos.

O comunicado afirma que os egípcios sofreram dezenas de mortos e feridos.

Entre os alvos atingidos pela aviação israelita que apoiou o desembarque figura uma base de mísseis terra-ar de fabrico soviético.

O piloto do avião israelita abatido foi visto a descer de pára-quedas nas águas do golfo, mas até agora as buscas feitas para o encontrar não deram êxito.

As forças israelitas, ao desembarcarem, encontraram apenas resistência das forças terrestres egípcias e a Força Aérea e a Marinha não tentaram intervir.

«As unidades blindadas abandonaram o território inimigo ao meio-dia, como estava planeado, e regressaram ás suas bases com todos o homens e equipamento, havendo apenas um soldado ligeiramente ferido.»

MUTISMO NO CAIRO

CAIRO, 9 — (F. P.) — As autoridades egípcias e os órgãos de informação da R. A. U. observam até agora um mutismo total sobre os incidentes ocorridos no Golfo do Suez.

«Notícias de Évora»

Entrou no 70.º ano de publicação o nosso prezado colega «Notícias de Évora»; e, pela data festiva, apresentamos ao seu director, sr. Joaquim dos Santos Reis e aos seus colaboradores as nossas cordiais felicitações.

MATOU A ESPOSA E O HOMEM CHAMADO PARA A SOCORRER

PÓVOA DE VARZIM, 9 — A população desta vila foi hoje sacudida por uma cena de sangue que profundamente emocionou e que constitui o tema obrigatório de todas as conversas.

Cerca das 11 horas desta manhã, em plena via publica, José Bento Peixoto Garcia de Carvalho, de 40 anos, funcionário do banco Sousa Cruz (Agência), em Matosinhos, e residente na Rua Artur Loureiro, 9, na cidade do Porto, abateu a tiros de pistola sua mulher D. Maria Amélia Veloso Araujo, de 40 anos, doméstica, natural de Vila Nova de Famalicão e residente na Rua Serpa Pinto, 51, 2.º, desta vila, e ainda o engenheiro Gil Teles de Castro, de 40 anos, residente na Avenida Rodrigues de Freitas, 29, também no Porto.

A cena ocorreu na Rua Garcia de Carvalho, junto á capela do Desterro. Segundo informações colhidas, Bento Peixoto e sua esposa andavam zangados e viviam já separados, preparando-se aquela para propor a respectiva acção de separação no mês de Outubro (abertura do ano judicial). Esta manhã, porém, o marido apareceu-lhe á porta, do automóvel, pedindo-lhe que com ele fosse dar uma volta. Dado que aquela senhora se recusou a acompanhá-lo, visto já ter sido diversas vezes ameaçada, Bento Peixoto sacou da pistola e obrigou-a a entrar no carro. O filho do casal, José Nuno, 19 anos, que presenciava a cena, temendo pela vida de sua mãe, foi avisar a uma rua próxima o eng.º Teles de Castro que imediatamente acorreu de automóvel ao local e quando tentava acudir á senhora, o marido desta começou a disparar sobre ele e sobre a esposa prostando-os com o disparo de oito tiros. A morte foi imediata e os cadáveres foram transportados por automóveis particulares para o hospital desta vila. O caso foi já entregue ao tribunal e marcadas as autópsias para amanhã.

O José Bento Peixoto depois do facto consumado fugiu de automóvel e foi entregar-se no posto policial de Vila Nova de Famalicão.

TUMULTOS EM SEUL

SEUL, 9. — (A. N. I.) — Cerca de 1500 manifestantes travaram hoje uma série de violentos recontros com a Polícia, nas ruas de Seul, após realização de manifestações de protesto contra a proposta de emenda constitucional destinada a permitir ao presidente Park Chung-Hee candidatar-se a um terceiro mandato presidencial.

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 638 DOS JOVENS PARA TODOS

O ANEL DE DONA LIBERATINA

por Maria Amélia Santos

Herdara da avó materna a casa onde vivia, um anel de brilhantes que valia contos de rei e o nome — Liberata. Dona Liberatinha lhe chamava a vizinhança entre trocista e carinhosa. A pensão vitalícia que o pai lhe deixava era magreta e arredondava-a com a venda das flores do quintalêgo e a feitura de bolos que uma rapariga vendia na praia. Eram doces feiosos. Mal talhados, quase redondos os quadrados, quase quadrados os redondos, uns altos, outros chatos consoante as porções nunca medidas ou pesadas e a secura da lenha queimada no enfulijado fogão. Mas o gosto, ah, o gosto! Ninguém, saboreado o primeiro, podia lembrar-se deles sem trazer almudes de saliva alvoraçada pela recordação.

Um dia, Dona Liberatinha recebeu uma carta anunciando a morte de uma prima durante uma operação á apendicite. Dizia ainda a carta que ela deixava um filho e que o fosse buscar, senão ia para o asilo. E juntava as contas do médico, do hospital e do enterro.

Dona Liberatinha botou as mãos á cabeça. Somadas as contas levavam-lhe todo o pégulho guardado para uma atribulação. Mas o que mais a mortificava era a criança. Não era rica, não tinha para o presigo como havia de a sustentar e educar. A vizinhança logo convocada sossegou-a: uma criança é um pisco a comer e se não for doutor é sapateiro. Asilo é que não, saem de lá marotos. Conformou-se Dona Liberatinha. Esperou que a rapariga voltasse da venda e mandou comprar o bilhete para o comboio. A vista do tabuleiro vazio de doces deu-lhe uma ideia; comprar um fogão moderno e aumentar as fornadas. Podia empenhar o anel de brilhantes. Vendê-lo não. Era o seu orgulho e até o da vizinhança. Quando lá na rua falavam em joias logo alguém dizia «Dona Liberatinha tem um anel que vale contos de rei».

Adrede procurou prestamista e quando o homem lhe perguntou quanto pedia, respondeu, conflada «cinco contos de rei» «Não estou aqui para brincar, dou-lhe cem paus e já é muito — é falso como Judas». Não acreditou e o homem zangou-se: podia levá-lo a quem quisesse, ninguém lhe daria mais. E foi quando Dona Liberatinha atravessava a rua ainda mirando o anel que um automóvel a atropelou. Morreu repetindo «falso como Judas, falso como Judas» e toda a vizinhança disse que teve uma santa morte.

«A VISITA DA VELHA SENHORA OU A DOLOROSA RAZÃO DE UMA ATITUDE»

por Tito Lívio

Amélia Rey Colaço foi á televisão entrevistada. Mais própriamente em Zip-Zip.

As palmas (não muitas) e o silêncio do fosso que existe entre a concepção de Teatro de D. Amélia e o publico jovem — a grande maioria presente assistente.

D. Amélia falou. No passado. De um passado saudosista. Lamentou a incompreensão de um publico — oh, ingrato — ela que nunca se quis afastada dos jovens. Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro—50 anos de existência — uma instituição. aberturas (poucas) e continuidade (imensa).

D. Amélia lamentou a incompreensão do publico perante uma peça policial digna e honesta do sr. Robert Thomas. bem representada (?) — como aliás é timbre da companhia (sic) temporada de Verão para manter a companhia e os actores que agora ficam desempregados, e os arrumadores e os carpinteiros... Pobre publico tão ingrato e tão falto de caridade! E D. Amélia teve de terminar a temporada de Verão. «Mons Parturiens». Os críticos, os ataques, as más críticas — talvez que sim, mas então e a qualidade do teleteatro?

Cuidado D. Amélia o exemplo é perigoso — o teleteatro não educa, não constrói, mas não é plausível que para se justificar algo que não é válido se vá buscar tudo aquilo que não presta. Erro crasso e altamente demagógico — com direito á unica grande salva de palmas do publico.

D. Amélia entregou a vida ao teatro e sua filha também — o teatro português agradece-lhe reconhecido por ambas as coisas — enumera os êxitos do passado: «As bruxas de Salém», «Divinas palavras» e diz também que sempre se representou no Nacional Teatro de boulevard!!!

E cita «As Oito Mulheres» do mesmo Robert Thomas grande êxito há alguns anos atrás. E no entanto «O segundo tiro» saiu pela culatra!

D. Amélia não compreende o publico. Será assim tão difícil compreendê-lo?

E no entanto espectáculos como «O Tango» — 12 contos por noite, «Volpone» e «A dança da morte» foram sucessos este ano! E sobretudo teatro honesto e válido. Talvez que o grande mistério seja que **apesar de tudo** o publico evoluiu e só vai ver aquilo que lhe interessa.

D. Amélia falou ainda nos grandes autores portugueses. Será o Angelo César de «Eva e Madalena», ou o Paço de Arcos de «Blusões negros» ou mais recentemente os originais de João de Castro Osório? E Stau-Monteiro, e Santareno, Romeu Correia?

D. Amélia é responsável por tantos nados-mortos do teatro português em crise.

D. Amélia apresenta um rosto amargurado, comove-se, evoca o antigo D. Maria — «O seu amor infeliz» — num saudosismo passadista. D. Amélia vive ainda no passado. Os Rosas, os Brasões, Palmira Bastos, «As teias de aranha» — os bons velhos tempos. E o futuro? «Sempre se falou em crise de teatro e eu tenho tantos anos».

Atitude de fatalismo, perigoso, pelo que obsta á separação dos condicionalismos, á verdadeira procura das causas que debilitam o teatro em Portugal. E D. Amélia fala em partir se for preciso — onde é que eu já ouvi isto? Talvez em França. Talvez de Gaulle. Atitude demagógica a colocar o publico entre a espada e a parede.

D. Amélia promete abrir o teatro aos jovens — faz apelo aos universitários, promete renovação — conveniente. Assim seja.

Saiba D. Amélia que agradecemos todo o esforço que tem feito pelo teatro. Mas o passado passou. E há que olhar o futuro. De frente, sem subterfugios ou o recurso aos jeitos de outrora. Uma companhia nacional não pode descansar sobre os louros recebidos. Tem de evoluir necessáriamente. Talvez D. Amélia ainda não tivesse compreendido que com o velho Teatro Nacional ardeu também uma concepção antiga de teatro que os jovens de hoje conscientemente rejeitam por não ser feita á medida do homem.

Não são precisos apelos, mas apenas trabalho válido. E então a juventude e o publico aderirão. De mãos puras. E á sua volta, minha senhora, não se fará mais aquele silêncio constrangedor que se escertou em Zip-Zip. E talvez que possamos ver a velha assistência de beatas, sensibilidade de ficheiro (sic —António Vitorino de Almeida) e cultura de pacotilha transformada numa permanente plateia de juventude.

EXACTAMENTE

por Jorge Massada

exactamente
e porque na minha secretária apenas tenho papéis
exactamente
e apenas por isso
exactamente
e porque na minha mão não tenho anéis
quero que alguém saiba
pelo menos
que espero calmamente
a idade de ser também
um senhor maduro
que repousa as mãos sobre o ventre ocioso
e fuma um charuto apagado
apodrecido
num canto da boca

exactamente
e porque apenas tenho papéis
quero também
pelo menos
outra secretária para escrever poemas

*

URGENTE

queimaram as flores meu amor
queimaram as flores
e nós nada podemos fazer
senão
estarmos para aqui sentados
à espera que os bombeiros
tragam carros com água verde

nada podemos fazer
senão respirarmos oxigénio
importado de centrais termoeléctricas

e plantarmos árvores de papel
na mesa
para que o jantar não arrefeça
enquanto esperamos a ligação para a Holanda

A LIÇÃO

por Augusto Luís de Brito Henriques Pinheiro – BEJA

Mineralizações

por Mário de Figueiredo Piçarra

As coisas são interiormente
duras.
largas na expressão
mas lineares.
geomètricamente desfeitas.
São de um perfil perfeita-
[mente
medido.
pesam quando lhes esten-
[demos
a mão.
As coisas são minerais.

As pessoas são
como a primeira das coisas
ou a força em que as coisas
morreram.
as pessoas por vezes secam
como folhas
como minerais

os animais
vivem entre pessoas
e mais coisas
e lutam para que
ao morrerem
sejam das pessoas
apenas os rostos
de pedra

«CRÓNICA DOS DIAS QUE NÃO SÃO DIAS»

por João Miguel Ventura

... quando levantou os olhos do prato viu o criado, aquele olho profissional que tira radiografias à carteira do freguês, irritou-se, deixou o resto do molho onde ensopava pedaços de pão. Pediu café (sempre é mais barato do que fruta), acendeu um cigarro, soprou o fumo para o tecto e trauteou em surdina «We shall overcome» até descobrir o desfasamento entre a letra e a sua disposição. Calou-se, quando a nota de vinte paus desapareceu nas goelas abertas da caixa registadora. Retirou o troco menos duas coroas, que ficaram a gozar com ele no fundo do pires de louça. Saltou do banco, agarrou nos livros, e ala que se faz tarde. Ao chegar á rua, levantou a gola da gabardina que já estava precisada de passar pela lavandaria. Não fazia tanto frio como tudo isso...

Ao descer do eléctrico, eram duas horas. Atravessou a rua e as colunas da entrada viram-no passar sem lhe dizer nada. Enfiou pelo corredor. Na parede leu em pinceladas toscas FORA A C. A. Aproveitou e mandou um chuto numa caixa de fósforos vazia que alguém deixara no chão mesmo a jeito. Deu a curva. Olhou sem ver os muitos avisos afixados na vitrina. Um dia tinha chamado àquilo as cotações da bolsa e o Jorge riu-se muito mas agora não conseguia ver onde estava a piada.

Entrou no laboratório onde já havia malta a trabalhar. Um grupo mexia no osciloscópio e esteve alguns segundos a ver as sinusoides verde-luminosas que se desdobravam ràpidamente no fundo escuro. Rotação num botão, depois noutro, e apenas ficou uma curva, brilhante *olhem para mim*. Deixou-os quando consultavam o plano de trabalho e dirigiu-se para a sua bancada.

Começou a ligar os fios seguindo o esquema e mandando a diversos sítios o colega que logo naquele trabalho se lembrou de faltar. Chamou o assistente para tirar uma dúvida. Depois, fez os ensaios, devagar, registando os valores. Terminou pouco antes do fim da aula. Desfez as ligações, deu a folha a rubricar e saiu.

Chovia e estava escuro como se fosse anoitecer já. Raio de tempo. Lembrou-se do dia que tinha começado mal, da voz antipática da dona da casa ao acordá-lo, do autocarro a desaparecer ao fundo da rua o ruído do escape a rir-se dele, da teórica que tinha aguentado de pé por ter chegado atrasado, pensou em Kafka, macaqueou umas frases surrealistas agressivas e finalmente decidiu oferecer «A mãe», do Gorki a uma certa pessoa quando tivesse dinheiro.

Comprou o jornal e entrou na pastelaria. Conseguiu arranjar uma mesa vaga. Sentou-se e olhou em volta. Descobriu a Marta, com aquele grupo de meninos idiotas. Pensou: uma rapariga aproveitável e pensou que pensava nisso pela n-ésima vez. Ela já o tinha visto e acenou-lhe. Correspondeu, contrafeito. Um dos sujeitos seguiu a direcção do aceno e olhou para ele depois falou com ela em voz baixa. Devia estar a dizer aquele é que é o teu amigo poeta meio chanfrado? Já outro dia lhe tinha dito *não tens nada que falar de mim àqueles palermas. Não há nada de comum entre mim e eles, ouviste? Ela fazia que sim com a cabeça e olhava-me com uns olhos grandes cheios de perguntas e eu pensava como lhe dizer o espanto de estar de certa forma no mundo, a raiva de descobrir que o destino era feito numa fábrica onde poucos tinham acções, a vontade fria e lúcida de encontrar um caminho.*

Quando acalmou, reparou que a bica estava já morna. Bebeu-a, com uma careta e abriu o jornal. No estrangeiro, tudo na mesma. Ao fim de pouco tempo tinha lido tudo. Estudou depois. Sentia-se aborrecido e cheio de autocompaixão — jogo que de resto muito lhe agradava. A meio de uma dedução particularmente chata escreveu na margem do caderno de apontamentos *gostava de inventar um teorema / mas não sei começar por uma coisa mais pequena / até dá pena.* Riu-se para dentro vagamente aliviado.

Cerca das dez horas saiu. O empregado, conhecido, desejou-lhe boa-noite. Estava frio, mas a chuva tinha parado. Lembrou-se que ainda faltavam quatro dias para receber o dinheiro da explicação e resolveu ir a pé para casa. A luz asséptica dos candeeiros lavava as ruas molhadas. Levou meia hora no caminho. À esquina da rua onde morava estava um fulano com uma bebedeira muito filosófica. Aturou-lhe o paleio durante cinco minutos e safou-se com a oferta de um cigarro.

Súbiu ao terceiro andar onde chegou esfalfado. Meteu a chave na porta, abriu-a e avançou com cuidado no escuro, evitando fazer barulho porque a senhora deitava-se com as galinhas. Já no quarto, o estômago fez-lhe lembrar que não tinha jantado. À luz amarelada da lâmpada pendurada no tecto, a reprodução barata de Modigliani presa à parede com fita gomada, olhava triste. Puxou a velha mala de viagem que estava debaixo do divã e descobriu a um canto um pedaço de queijo e meia carcaça dura. Deitou-se de papo para o ar e comeu deliciado, enquanto o obladi obladá saía roufenho do rádio com as pilhas quase gastas.

DIGO O TEU NOME SEM PIEDADE

por Miguel Serras Pereira

Digo o teu nome sem piedade
com os meus lábios abertos como rombos
em todas as pedras da cidade.
Quebradas as mãos, os gritos mais longos
e o ombros
sob a queda de anjos decepados.

Digo o teu nome aqui onde me rondam
através dos muros mortos seculares
e os corpos violentos dos navios
encontram a névoa de múltiplas manhãs
molhadas de sangue, lágrimas e de mar

Digo o teu nome sem piedade
enquanto sobem no interior das casas
amolecidos frutos de pesadelo e fumo
e os animais estremecem à passagem
das árvores desterradas.

Aqui onde se resiste sem um beijo de tréguas
aqui onde as fontes pararam de repente
pergunto a minha mãe que nome tenho
e afogo nos rios onde as aves emudecem
os estranhos jogos dos jovens exilados

É aqui, meu amor, que ao fim da tarde venho
murmurar a esperança como se inventasse
um coração, uma flor, uma rua ou um barco
murmurar a esperança e dizer o teu nome
à tona do trigo impiedoso e amargo.

Aqui no silencioso corredor de folhas e sono
que o Outono traz misturado às espadas
aqui onde mora a parábola das mulheres
que viram partir as armas sobre as águas
aqui cego, com os lábios abertos como rombos,
Digo o teu nome sem piedade.

PAISAGEM

por Sara Monteiro Pinto

Os meninos foram andar de triciclo para o largo
[e as mães estão sentadas no muro
silenciosas e olhando
o crepúsculo torna-as melancólicas e não pensam
[em nada
ao alto do caminho está a água
por entre as pedras
as pedras
são enormes e desordenadas
um pouco adiante
só há o mar esventrado e gélido
e com espanto as nossas mãos como uma pedra
[sobre as outras
ali os amantes vão encontrar-se instintivamente
apalpamos os seios como um coração
com medo de os ter perdido
para além do mar tudo não
interessa excepto o amor
o amor enorme
agora regressamos os
meninos do triciclo já foram para casa
o largo só é cortado por amantes que regressam
[também
medimos a rua com os nossos passos iguais
no número um
não há ninguém
no número dois também não
e um vaso partido
o número três está abandonado com erva a crescer
no número quatro há cadeiras e nenhuma pessoa
no súbito número cinco estão os meninos do
[triciclo a brincar
dentro de um armário velho
o número seis tem flores e está deserto
dobramos ali a esquina e então
sentimo-nos estrangeiros
porque limpos e lisos regressámos com tanto amor
[que não cabe numa seara de areia

POR MUITO TEMPO

por Miguel Serras Pereira

Tenho o livro a meio, em fins de Outubro, por muito tempo
partirão os vultos ao longo das praias onde houve promessas
e talvez um dia se teçam sobre esta demora lendas
cansadas de nós para sempre.
Tenho o livro a meio e passo horas morosas respirando
este ar de recolhidas e íntimas leituras tidas
perto do fogo ou da febre das janelas no Outono.

Por muito tempo também os cães encherão as praias
ternas ainda de cartas e despedidas; por muito tempo
em fins de Outubro repetirei que as lendas tardam
e que os elfos se demoram tanto quanto se avizinham.
Talvez antes, contudo, do fim da tarde eu respire de novo
(fechado o livro) a ruína doce das partidas e a passagem
fulva dos cães nos bordos de estranhos mares. Vejo-me. Entretanto
alimenta-me, diga-se, uma lembrança redonda de promessas,
e a teoria do fogo no vidro claríssimo das janelas.

DOMINGO

por António de Castro

domingo
de ruas incertas
na cidade
os transeuntes
não cheiram a pregos

um domingo
é sempre um comboio
[colorido
com generais
e condecorações

no domingo
os cães passam
pelos almoços
sete vezes atrasados

o domingo
é uma criança
numa redacção
eu gosto muito do domingo

A REPULSA DA REPULSA

por João M. R. Martins

1.º passo — «Quanto mais me torno sábio mais adquiro a certeza de que não é preciso ter a certeza de nada». Com estas palavras R. Polansky indica-nos talvez a chave para os seus filmes e mesmo para a crítica aos seus filmes. Com isto quero dizer que um filme (ou outra obra qualquer) não pode ser criticado tomando como referência um outro filme ou obra ou uma escala de valores não cinematográficos. Toda a crítica é imanente, é uma auto-crítica: não só quanto à sua forma mas também quanto à relação entre a sua forma e o seu conteúdo. E porquê? Porque — 1) criticar um filme, ou o que quer que seja, por referência a um outro filme é fazer uma comparação, o que supõe um «parti pris» a priori. Toda a obra é o significante duma realidade, materializada ou possível, que é o seu significado. Criticar uma obra comparando-a com outra é dá-las como significantes e significados uma da outra. O que revela um formalismo puro, metalinguagem oca, construção de palavras vazias (grande parte da crítica de Gilberto Sancho a «A Semente do Diabo» enferma deste defeito); e porque — 2) qualquer escala de valores tem origem numa opção frente a uma visão particular da realidade. Uma escala de valores é, assim, o código duma ideologia. Criticar uma obra segundo uma ideologia é destruí-la na medida em que há tendenciosidade na atribuição dos significados aos significantes — isto é, é interpretar uma obra em função do código ideológico do interpretador e não em função da relação criadora significante-significado que contém o seu próprio código. O código, ideológico ou não, do autor é que, *depois*, pode ser interpretado segundo as suas motivações práticas (= provenientes da praxis) foi assim (ou foi não assim) que eu vi assassinar «Marienbad» quando um espectador declarou: «Este filme é a ilustração de um comportamento originado na loucura colectiva». Se dizer tal de «Repulsa» não é pròpriamente um assassínio, constituirá talvez um atentado. Como Francisco Barata Fernandes e Mário Gabriel Bonito afirmaram em «A Semente de Polansky», «o grau de crença na acção do filme não pode medir-se em termos de acreditar ou não no que se está a passar na tela, mas em acreditar no que é transmitido através da história».

2.º passo e pontapé — Carol é uma rapariga empregada num instituto de beleza — que, pela sua função, segrega os sexos — e, ao que nos é dado observar, dominada por um libido socialmente reprimido. Por quê? Não sabemos, Polansky não no-lo indica. O desejo de Carol parece ser «normal». O ambiente que a rodeia não contraria directamente a realização do seu libido: há um rapaz que a ama, o que lhe fornece pelo menos as possibilidades. Mas Carol não o ouve, não o compreende — vive num estranho mundo construído de desejo e realização no imaginário. Não sente o beijo; mas isso pode acontecer, é normal. Mas a isso junta-se o horror a Michael em casa (a irmã é que é a amante) conjugado com a obsessão das freiras em frente que se dedicam a entretimentos infantis, afastada duma vez para sempre a hipótese da consumação do libido. Carol tem medo, é o que digo. Não aquele medo típicamente feminino proveniente da situação de receptibidade, de passividade (relativa) no amor. Do que Carol tem medo é de nunca chegar a sentir satisfação, felicidade.

O coelho morto transforma-se talvez no símbolo da receptividade, da aceitação. A partir de certo momento Carol vive num mundo introvertido, de alucinações e símbolos (recorde-se a significação erótica dos símbolos no sonho, segundo Freud). O assassínio do rapaz justifica-se pelo medo de ser desiludida; já tinha experimentado não-satisfação com o seu beijo. Isto é: o comportamento de Carol começa por ser determinado pelo medo de não sentir prazer e, simultâneamente, pelo medo de ver os seus temores realizados. Depois, pouco a pouco, um comportamento inicial de defesa transforma-se num comportamento habitual, patológico — em complexo.

O desejo sublima-se, de certo modo, na criação de símbolos. A sobreposição destes e a persistência do desejo e da sua dialéctica dão origem ao devaneio que a pouco e pouco, invade o quotidiano, dá origem a alucinações e a reacções (actos aparentemente em contradição com a sua motivação — o assassínio dos seus possíveis amantes).

Existirá neste filme «o problema homem-sociedade» («que Polansky trata sempre», dizem F. B. F. e M. G. B.)? Sim e não. «Repulsa» pode acusar uma sociedade que não permite uma adequada sublimação do libido nem uma suficiente concretização deste. Pode, mas não acusa. Onde está a articulação entre Carol e a sociedade? Nada sabemos das causas (sociais) da situação psicológica de Carol. Polansky não o diz. E não o diz propositadamente. «Polansky faz aparecer as personagens sem nunca oferecer dados que nos possam elucidar sobre elas. Daqui o carácter enigmático que os seus filmes apresentam. Será, contudo, o comportamento dessas personagens durante o filme nas suas interligações o único meio de informação» (Gilberto Sancho) Polansky faz desaparecer, voluntàriamente a perspectiva social dos seus filmes, tenta fazer deles uma «realidade» auto-significante e auto-significada. De modo que as interpretações, como a que fiz acima são meras hipóteses. Toda a interpretação dos filmes de Polansky é uma hipótese. Aliás é isso que Polansky pretende: «Quanto mais me torno sábio mais adquiro a certeza de que não é preciso ter a certeza de nada». Assim, um significante — o filme — pode ter como conteúdo vários significados: medo da frustração do prazer, loucura, sadismo, etc. Os filmes de Polansky podem ter vários referenciais... ou nenhum. «Sublinhemos a queda dos referenciais no princípio do séc. XX» (Henri Lefebvre). «Repulsion» dispensa assim todas as determinações reais, toda a análise social, todo o projecto de influência na praxis. Note-se que não é o facto de diferentes interpretações poderem ser dadas a um filme que desaprovo, mas o facto delas serem indiferentes. O filme torna-se, assim, de certo modo indiferente também. «... um extraordinário fenómeno no qual nós (cada um) estamos mergulhados. Há libertação de massas enormes de significantes, mal ligados aos seus significados ou desligados deles (palavras, frases, imagens, signos diversos). Eles flutuam disponíveis para a publicidade e a propaganda». (H. Lefebvre) no caso dos filmes de Polansky, para o consumo.

As plateias burguesas acorrem a ver os filmes de Polansky atraídas pelo seu exotismo, gosto do macabro, freudianismo, terror — em suma, pelo insólito. Polansky situa-se a um nível de moda de snobismo burguês. Lauro António disse tal de Antonioni (do que discordo, mas que não vem agora ao caso). E dava-se como fundamento desse nível de moda de snobismo o «intelectualismo» dos filmes de Antonioni. Esse «intelectualismo» é antes senhor e rei nos filmes de Polansky — de modo que eles nada mais contêm além disso e a sua interpretação só pode ser «intelectualista», se não se quer cair no demasiado fácil, na interpretação pela loucura, que de igual modo inutiliza o filme.

«As pessoas gostam de ter medo sem perigo». É isso. Perante situações reais da sociedade, donde pode advir o perigo, as pessoas (que pessoas?) vão a pouco e pouco neutralizando-se, esquecendo o medo, negando o perigo — não conscientemente, mas pela sua apatia perante os verdadeiros perigos. Depois, como compensação, gostam de ir ver os filmes de Polansky para sentirem o medo e *saberem* que não há perigo. Para acreditarem nisso: que o medo é uma construção mental, que não existem perigos reais. Quando, na generalidade dos casos, o que existe é tanto perigo e tão pouco medo, tanto perigo e tão pouco conhecimento do perigo.

DIÁLOGO

por Francisco José Barata Fernandes

— hoje
pensei em ti
duas vezes
antes de almoçar
três vezes
depois de almoço
(estava bêbado).
uma vez
durante o jantar
(quase delirava)
e á noite
perdi-te
na sexta vez
que pensei em ti.
amanhã
será na mesma
mas em sentido inverso
porque o sentimento
é contínuo
quando já nada há
a continuar.

um beijo teu
sempre me lembrou
um quarto de laranja
era a fome que te beijava
sem mudar de pão
ou a tua boca grande
nos dias quentes
em que apetecia estar nu
para não me sentir só

— se ao menos
chegasses a horas
eu teria
o corpo arrumado
numa gaveta mortuária
para te amar
despida
de tudo o que me trouxe-
[ram.
para já não ser
o teu hábito de parar
nos pontos mortos
de uma mulher
que desaparece
num fechar de porta.

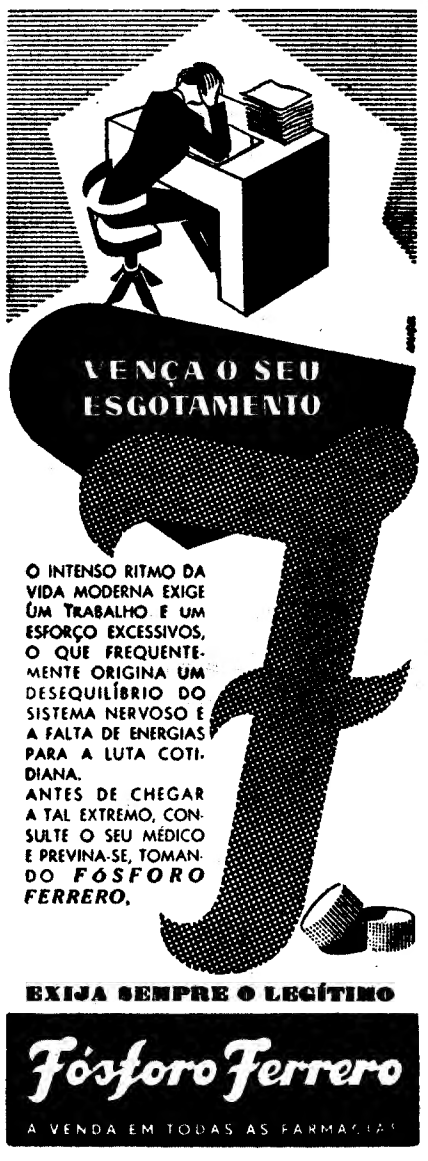
1 IN-REGRESSO

por Manuel Ribeiro Santos

compreende
há gestos que se fazem para viver
todavia tu gostavas de visitar a biblioteca
e chorares um sorriso em cada palavra
compreende que enquanto dormias na planície
houve duas guerras pelo menos
porém dos destroços fizémos a nova bandeira
ah sim os campos vermelhos e os lagartos
[repimpados
muita coisa de ódio e de intimidade
que tu ainda não pensavas

compreende
que nem toda a palavra rima com amor
que há pátrias ignoradas nas nossas mãos
concorda que a morte já nos levou
duas vezes que me lembro e apesar disso
não desfaleci
e em abril não ponhas gestos nos gestos
que a idade já nos atacou até aos ossos

compreende enfim
que quando vieres há-de haver muitos anos
que não vens
talvez os jardins te pareçam outros
com as mesmas folhas
assim como as pessoas com o mesmo sangue



O ESCÂNDALO

por Norberto Eurico

lembras-te? era a hora em que sentados no parque o nosso olhar líquido de coisas indisíveis que nos preenchiam até à medula dos ossos escorregava pelas árvores até se coagular no rio. então éramos felizes no silêncio das mãos dadas.

depois vieram as palavras a justificarem-te — o silêncio te começava a doer — e eu vi-te transfigurar paulatinamente e um dia súbito ao acariciar-te já não eras tu e fugiste porque tiveste medo dos meus olhos espantados.

continuei porém fiel às minhas idas ao parque. levava agora qualquer coisa para ler esvoaçava os olhos pelo jornal da tarde prendendo-os aqui ou ali nos pontos de maior interesse e em seguida esticando-me no banco para uma posição mais cómoda. cruzava as pernas e ficava a admirar o que se passava à minha volta. chamava a este naco de tempo o meu descongestionamento moral.

ensinaram-me: de manhã como complemento dos meus deveres de ser civilizado cuspia sobre a prancheta da secretária a minha previsão de palavras para o dia que começa. se alguma me feria a boca — há-as muito agudas e então para quem as houve? rasgam-lhes a cara—aplicava sobre o local um pouco de algodão com água oxigenada. limava-lhes de seguida as arestas sempre de acordo com as novas correntes de bom gosto e os diversos tipos de gentes a que se dirigiam, prontas para a exportação recolhi-as de novo refinava um ou outro gesto e partia aos meus afazeres. que era um trabalho maçudo principalmente se se tem pouca paciência mas trazia grandes conveniências: não molestam as pessoas e assim elevam a reputação. Com efeito há uns bons anos a esta parte se vem acentuando uma desvalorização contínua da palavra implicando uma produção desta em grandes quantidades para suprir a qualidade o que nos leva a cair ao desbarato. então construímo-las falsas.

um dia dia de muito trabalho e só pelo muito trabalho (culpas da repartição) não tive tempo de escrever letras maiúsculas e escrevi ao senhor duque uma carta só em minúsculas. terrível. desabaram sobre mim monstros espezinharam-me rasgaram-me a pele e a monarquia cuspiu-me e lançou-me aos plebeus. caros plebeus. também estes esfomeados caíram sobre mim mas a cada casaca que me arrancavam eu sentia uma coisa estranha a inundar-me e ria e eles não compreendiam: era a VERDADE a trazer-me a LIBERDADE. atirei-me aos seus pescoços e beijei-os na cara e eles abriram muito os olhos mas por fim estenderam-me as mãos. sentia-me e sinto-me bem entre eles.

e quando às vezes um nosso amigo ou namorada se contamina o nosso olhar enevoa-se de uma tristeza longa e partimos.

POEMAS MITOLÓGICOS

por Manuel Ribeiro Santos

A — porque depois da despedida estava o mar
[esqueci-me de falar de Tereneia
e da sua presença suspensa entre tantas mais
[presenças
entre tanto vento tantas crianças tantas coisas
[que não se conhecem
por isso espero poder dizer algum dia onde
[perdi a madrugada
junto ao porto onde os navios vinham perder-se
[sem velas
recordando o canto dela quando se sentava
[na espera de Plíon que morreu

B — do intenso acariciar dos seus dedos que se
[recolhiam nos limites
do desejo de onde singravam os gestos
[conhecidos duma noite
vinha Mnémosyne entre as horas secas sem
[ecos sem lamentos
beijar os corpos numa saudade estéril

C — enquanto os pássaros procuravam nos campos
[o milho em chamas
as mãos claras de Hábé alongavam-se na
[procura da união das estrelas
avançava no silêncio estático das flores
[cantando as estranhas
sombras das palavras nascidas entre as vinhas
[isoladas da terra
depois beijava a memória do último herói
[ainda vivo de sangue
sempre mais uma vez e como numa mordedura
[se gritava ao ritmo das folhas

D — escutando o grito dos homens que se moviam
[ao ruído dos tambores
banhando-se nas águas de lágrimas onde tudo
[se devia a outra pessoa
balançando-se ao vento triste como o encontro
[dum filho que morreu a cantar
Nemésis aparecia o coração emigrado para
[o país onde a brigada persistia
e onde a lei da terra dia a dia era mais
[abismo para um findar precoce

houve tempo em que para além da escuridão
havia o peso desmesurado das palavras
e era Neith que nos visitava nas madrugadas
que nasciam para lá do rio
madrugadas de bocas de vento
em que os passos terminavam num oásis
e os beijos sabiam a tâmaras que colhias
nos crepúsculos então retidos
vivia em mim qualquer ideia longa e inútil
e que me submergia como o simum
— era a hora dos lagartos pararem o sol nas nuvens
no rio nos banhávamos no tempo das clepsidras
enquanto os velhos contavam o que estava por vir
sentados à sombra dos sepulcros junto dos hipogeus
e os teus cabelos escorriam ainda o sal
que te transfigurava
mas havia sempre uma outra margem
e o delta era largo e cheio de lodo mesmo os
nossos olhos nada inventavam na outra margem
(nas noites infantis nas noites-teias-de-aranha
nas noites passadas em luas de velas rasgadas
íamos com os mercadores de faces marcadas das viagens sem bússola
o sussurro das águas no contorno do leito
a melodia dos canais alagados
mas nada imaginávamos na outra margem)
pela terceira vez te disse que te amava
e os teus olhos da cor do algodão
plantado no campo de Saïs
campo nu de flores em partos de espigas
descaradamente amarelas presas às pedras dos atalhos
ficou o teu rosto no meu rosto
na intimidade do algodão da tua pele
descobrimos o conflito que nos sufocava até às raízes
descobrimos cegos em caminhos suspensos
cegos a cobrirem-se todos de olhos
(foi no tempo de Amenemhats e o trigo apodrecia nos celeiros)
tudo isto foi no tempo em que as gargantas secavam
e os campos nos ensinavam a rota do norte
e o suor pródigo dos corpos
e as nossas correrias pelas planícies do delta
alagadas de nós
as nossas fugas pelos canaviais dourados de verão
pelas vielas nos sorríamos como quem ri
para as pedras que já pisou
e a todos os sarrafos afirmávamos que éramos loucos
apenas loucos a colhermos horizontes do chão

e no fim aquele adeus nítido na apoteose das cinzas derradeiras
e nem o menor pasmo nem a mínima cólera
apenas a melodia do gesto como um posfácio de nós

UTÒPICAMENTE OU O FIM DA ILUSÃO

por Margarida Paiva

«Sinto-me verdadeiramente miserável, miserável além de todas as misérias possíveis á humanidade».

Edgar Pöe

E contudo ficar ali vazia com uma expressão de nada. Ver-lhe as costas a afastar-se lentamente como num fim dum filme, como ver as pessoas levantar-se e continuar a fixar a tela branca no desejo que o filme continuasse. Para enganar as circunstâncias deve-se tomar a fisionomia das circunstâncias, ao menos um olhar triste, ou uma lágrima que o tivesse comovido. Retomar o caminho de casa, olhar um velho que lhe dá um galanteio e ter vontade de lhe dizer «que o céu não é mais azul» ou outra frase barata, que a altura estava para lugares-comuns. Modificar os passos ao ver uma esplanada vazia, sentar-se e pedir uma bica. Sentir que tem um rosto falso e que isso a angustia porque um rosto falso esconde o que se passa num falso coração. Morder os bordos da chávena como se fossem os lábios dele, duros e mornos. Olhar as gentes que passam e ter vontade de lhes sorrir para acalentar o imenso desejo que a leva aos outros, sentir a impossibilidade de modificar os gestos e resignar-se. Olhar o jornal e pensar que «a decrepitude do mundo se aproxima prematuramente trazida pelas orgias da ciência» como Edgar Pöe. Depois revoltar-se e contradizer-se. Lamentar não estar triste porque lógicamente deve-se estar triste quando alguma coisa acaba. O sol pardo imenso e quente lembrar-lhe as vezes que caminharam abraçados á chuva e ter pena de não existir nenhum Verão para recordar. Acreditar que se chovesse seria mais insustentável. Pressentir o olhar dos homens, saber que passados dois a três dias se começa a esquecer e ter o desejo masoquista de se lembrar sempre dele como hoje, e das palavras vulgares que lhe disseram adeus. Ter uma vertigem e ver o sorriso dele em todas as coisas que passam. Levantar-se apressadamente e quase correr pela rua na vontade súbita de estar só. Subir as escadas de novo lentamente e sentir as pernas pesadas e o sangue estagnado. Respirar o silêncio do quarto com ar sôfrego, acender um cigarro e fechar a janela para se envolver no fumo. Pegar nas cartas dele, uma a uma, ter o movimento de as rasgar, faltar-lhe a coragem, largá-las com custo no chão e deitar-lhes em cima a cinza do cigarro num gesto que queria ser desprezo. Estender-se na cama e alongar o braço na ilusão de encontrar um corpo quente, um homem ou um filho, que necessitasse dela, revolver-se revoltada, desejar que seja noite a muitos dias passados. Agarrar-se com força á almofada, ter o gesto furioso de roer as unhas. Chorar por fim.